



DIAGNÓSTICO SOCIAL DA REALIDADE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

NOVO CRUZEIRO - MG





DIAGNÓSTICO SOCIAL DA REALIDADE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

NOVO CRUZEIRO - MG

Idealização:

**Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
(CMDCA) de Novo Cruzeiro (MG)**

Associação Comunidade Bom Samaritano

Apoio:

Prefeitura Municipal Novo Cruzeiro (MG)

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Novo Cruzeiro (MG)

Financiado por:

Programa Voluntariado BB - Banco do Brasil S/A - Novo Cruzeiro (MG)

Realização:

Painel Instituto de Pesquisas

**1ª edição
2012**



COORDENAÇÃO DO PROJETO

Ermelinda Maria Uber Januário

Maria Helena Provenzano

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Fátima Mottin

COLETA DE DADOS

Álefe Whitt Vieira Santos

Eliomar dos Reis Ferreira Barbosa

Junio Ramos

Rosemária Alves Batista

Sebastião Rodrigues Ferreira

Thaiane Lages Farias

Valéria Chaves Leite

Valmir Lopes de Campos

SUPORTE TÉCNICO

Kelly Esteves Santos Silva

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social
de Novo Cruzeiro (MG)

Luís Alceu Paganoto

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Adão Antunes Santos

Programa Voluntariado BB - Banco do Brasil S/A
Novo Cruzeiro (MG)

FOTOGRAFIAS

Eduardo Hanazaki (capa)

Maria Helena Provenzano (dedicatória)

PROJETO GRÁFICO

Fellipe Giesel

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - CMDCA DE NOVO CRUZEIRO (MG) - gestão 2012-2014

Cilene Maurício Ramalho

Presidente

Adiles Käfer

Cleta Aparecida Lima

Fabíola Barbosa de Souza

José Carlos Cardoso

Judith Soares de Jesus

Karina Miranda Rocha

Maria Creuza Lopes da Paixão

Maria da Consolação Ramos Silva

Marlene Aparecida Lages Santos

Sílvia Aparecida de Souza

CONSELHO TUTELAR

Daiane Barreto Alves dos Santos

Márcia Regiane Ribeiro Martins

Marlí Neidia Barbosa Martins

Sebastiana Aparecida Ribeiro Oliveira

Orozínio Ramos Filho

AGRADECIMENTOS

Karina Miranda Rocha

*às crianças e aos adolescentes
de Novo Cruzeiro - MG*



Sumário

Prefácio	10
Introdução	13

1	O MUNICÍPIO DE NOVO CRUZEIRO	14
----------	-------------------------------------	-----------

2	PESQUISA DE PERCEPÇÃO COM ADOLESCENTES	16
----------	---	-----------

Amostra de adolescentes entrevistados por Unidade Geográfica	18
Número de adolescentes entrevistados por sexo	19
Naturalidade	20
Faixa etária	21
Estado civil	22
Nome dos pais no registro de nascimento	23
Etnia declarada	24
Situação escolar	25
Quantidade de estudantes por idade e ano escolar no ensino regular	27
Período em que estudam no ensino regular	28
Quantidade de estudantes por idade e período no ensino não seriado	29
Último ano que concluiu com aprovação	30
Exercício do voto entre adolescentes	32
Motivo pelo qual os adolescentes não votam	33
Grupos nos quais os adolescentes participam	34
Adolescentes que trabalham	36
Ramo de atividade dos adolescentes que trabalham	38
Período em que trabalham	40
Adolescentes que conhecem os direitos do ECA	42
Adolescentes com deficiência	43

Tipos de deficiência entre os adolescentes	44
Adolescentes que têm filhos	45
Quantidade de pessoas residentes na casa do adolescente	46
Situação dos adolescentes em relação à filiação	48
Situação da convivência familiar dos adolescentes	50
Estado civil dos pais	52
Consideração dos adolescentes sobre o convívio familiar em suas casas	54
Lugares onde os adolescentes mais se sentem bem	56
Pessoa considerada exemplo de vida na opinião dos entrevistados	58
Motivo pelo qual é seu exemplo de vida	58
Pessoas que cuidam dos adolescentes quando estes estão doentes	60
Frequência com que assiste à TV	62
Frequência com que brinca ou se diverte no próprio domicílio	63
Frequência com que brinca ou se diverte na rua	64
Frequência com que estuda	65
Frequência com que joga vídeo-game	66
Frequência com que pratica leitura	67
Frequência com que acessa à internet	68
Frequência com que se reúne com amigos	69
Frequência com que pratica esportes	70
Frequência com que trabalha	71
Aproveitamento dos locais de cultura, esporte e lazer pelos adolescentes	72
O que falta nos bairros para o lazer	73
Motivo pelos quais não utilizam os espaços de cultura, esporte e lazer	74
O que os adolescentes consideram como o mais importante em seu futuro	78
Com quem os adolescentes conversam sobre sexo	80
Conhecimento dos adolescentes sobre como prevenir a gravidez	82
Método contraceptivo mais seguro na opinião dos adolescentes	84

O que pensam sobre o uso do preservativo	86
Opinião dos adolescentes sobre o álcool	88
Opinião dos adolescentes sobre o cigarro	90
Opinião dos adolescentes sobre a maconha	92
Opinião dos adolescentes sobre outras drogas	94
Experiência dos adolescentes com drogas	96
Pessoas que incentivaram os adolescentes a experimentarem drogas	98
Itens de conforto presentes nas residências dos adolescentes	100
Média de cômodos nas residências dos adolescentes	104
Comentários e sugestões dos adolescentes entrevistados	105

3 PESQUISA DOCUMENTAL 106

3.1 Vida e Saúde 106

Condições de abastecimento de água dos domicílios	107
Acesso dos domicílios à rede de energia elétrica	108
Existência de banheiros nos domicílios	109
Condições sanitárias dos domicílios	110
Condições de acesso da população à estrutura sanitária domiciliar	111
Destino dado ao lixo nos domicílios	112

3.2 Convivência familiar 114

Adolescentes responsáveis por domicílio	114
Renda familiar per capita mensal dos domicílios	116
Alfabetização dos responsáveis por domicílios	117

3.3 Educação 118

Estudantes por escola nas redes municipal e estadual de ensino	118
Adolescentes transportados pela Prefeitura Municipal	120

Alfabetização de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade	121
Situação escolar nos anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental na rede municipal	122
Situação escolar nos anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental na rede municipal	123
Percentual de alunos que deixaram de frequentar à escola no Ensino Fundamental na rede municipal	124
Percentual de alunos que reprovaram no Ensino Fundamental na rede municipal	125
Taxa de reprovação no Ensino Fundamental e Médio na rede estadual	126
Taxa de abandono no Ensino Fundamental e Médio na rede estadual	127
Crianças e adolescentes fora da escola	128
Adolescentes matriculados na Educação de Jovens e Adultos - EJA	129
 3.4 Trabalho	 130
Crianças e adolescentes de 10 a 14 anos que trabalham	130
Vínculo empregatício das crianças e adolescentes de 10 a 14 anos que trabalham	131
Adolescentes de 15 a 17 anos que trabalham	132
Vínculo empregatício dos adolescentes de 10 a 14 anos que trabalham	133
 3.5 Casos registrados no Conselho Tutelar	 134
Casos registrados no Conselho Tutelar por Unidade Geográfica em 2011	134
Casos registrados no Conselho Tutelar por Unidade Geográfica no primeiro semestre de 2012	136
Total de casos registrados no Conselho Tutelar por faixa etária e período de acordo com o motivo de ocorrência	138
Ocorrências registradas no Conselho Tutelar por sexo e período	140
 Considerações finais sobre a Pesquisa de Percepção dos Adolescentes	 142
Referências bibliográficas	146

Prefácio

A ideia de sistematizar os dados sobre os direitos das crianças e dos adolescentes de Novo Cruzeiro, surgiu da necessidade de oferecer à comunidade um retorno de informações, a fim de direcionar as políticas públicas com solidez de fundamentação.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), em seu Artigo 86, assegura que a política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente se realizará por meio de um conjunto articulado de ações tanto de iniciativa governamental quanto não governamental. Um aspecto relevante refere-se ao importante e recente dado identificado pelo Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sobre o perfil da pobreza no Brasil. No que diz respeito à faixa etária da população em situação de extrema pobreza, foi constatado que 50,9% são crianças e adolescentes.

Os resultados deste projeto, o Diagnóstico Social dos Direitos da Criança e do Adolescente de Novo Cruzeiro - MG, apresentados nesta publicação, remete-nos à iniciativa da experiência da “Associação Comunidade Bom Samaritano”, que no anseio de construir bases mais reais, no contexto de nossa sociedade, oportunizou uma parceria com o poder público por meio do Programa de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), ofertado pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Novo Cruzeiro, o Serviço de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), ofertado pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e o Centro Municipal de Apoio à Criança (CEMAC), que oferta serviço de acolhimento institucional na modalidade abrigo institucional, além de órgãos colegiados como o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMCDA) e o Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS).

A concretização deste projeto no município de Novo Cruzeiro é importante para que a proteção de suas crianças e adolescentes e a defesa de seus direitos não se esgotem na proposição legal/normativa, e para que estes direitos possam constituir uma experiência viva em nossa realidade. Apesar de reconhecer as dificuldades que perpassam nosso território, e portanto, nossa competência, a Associação Comunidade Bom Samaritano desempenha um papel importante, pois representa uma parcela organizada da comunidade local, enquanto sociedade civil organizada, e assume um papel de cobrança e colaboração para a construção de uma rede de serviços que assegurem o acesso aos direitos já celebrados pelo ECA.

O Banco do Brasil S/A, como instituição responsável pela fonte de custeio do projeto, foi e será para sempre um referencial de sustentabilidade para que possamos nos fortalecer e assegurar meios de efetivação das ações que nos levam à discussão, à cobrança e à negociação de patamares cada vez mais elevados na qualidade dos serviços prestados à população em questão.

O resultados reais do Diagnóstico nos levarão a refletir sobre a realidade que está diante de nossos olhos e a responsabilidade de direcionar de maneira incisiva quais situações devem persistir na ampliação de políticas públicas direcionadas ao segmento da criança e do adolescente em sua situação de vulnerabilidade social.

Agradecemos a todos os envolvidos neste projeto, à Associação Comunidade Bom Samaritano, ao Banco do Brasil S/A, ao poder público representado pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), pela concretização deste projeto no município de Novo Cruzeiro, bem como às crianças e adolescentes que contribuíram na coleta de dados concretos e à Painel Instituto de Pesquisas, de Joinville (SC).

Juntos buscamos alternativas para que haja mais vida, e vida em plenitude!

Associação Comunidade Bom Samaritano

Introdução

O Diagnóstico Social da Realidade da Criança e do Adolescente está sendo realizado pela primeira vez em Novo Cruzeiro. O objetivo é aproximar o poder público e a sociedade civil da realidade das comunidades onde as crianças e os adolescentes estão inseridos, além de oferecer uma ferramenta a fim de acompanhar a evolução de indicadores sociais referentes aos direitos fundamentais do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): direito à “Vida e Saúde”, à “Educação, Cultura, Esporte e Lazer”, à “Convivência Familiar e Comunitária”, à “Liberdade, Respeito e Dignidade” e à “Profissionalização e Proteção no Trabalho”. Os indicadores sociais do Diagnóstico estão representados neste caderno agrupados em duas pesquisas.

A “Pesquisa de Percepção dos Adolescentes”, aplicada a adolescentes com idade de 12 a 17 anos, traz dados sobre o perfil socioeconômico, convivência familiar, aspectos de cultura, esporte e lazer, e o perfil comportamental. A realização desta pesquisa é importante para conhecer e compreender as percepções dos adolescentes sobre seu contexto social e comportamental, identificando hábitos e situações vivenciadas pelos mesmos.

A “Pesquisa Documental” traz dados disponibilizados por instituições públicas como a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Estadual de Educação, o Conselho Tutelar e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). São informações públicas sobre o contexto socioeconômico das crianças e os adolescentes, e sobre violações de seus direitos estabelecidos pelo ECA.

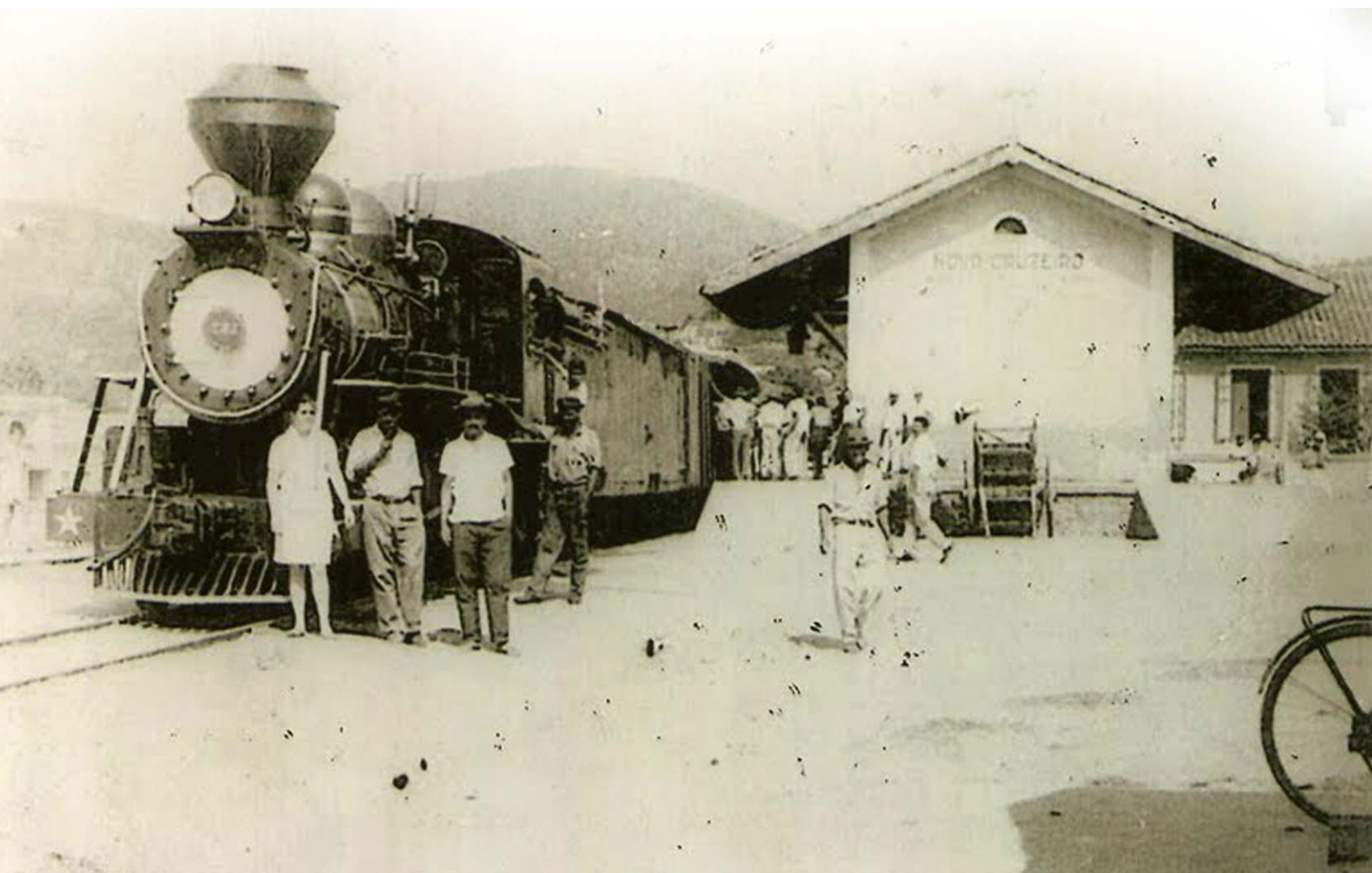
O conhecimento dos dados de ambas as pesquisas são fundamentais para o gerenciamento adequado das políticas públicas voltadas ao atendimento das crianças e dos adolescentes do município de Novo Cruzeiro.

1 O MUNICÍPIO DE NOVO CRUZEIRO

Novo Cruzeiro é um município com 30.726 habitantes (Censo IBGE 2010). Está situado no nordeste do Estado de Minas Gerais, na mesorregião do Vale do Jequitinhonha, uma região com características do sertão nordestino e belas paisagens. Apesar de seus baixos indicadores sociais, a região possui ricos traços culturais, sobreviventes das culturas indígena, negra e de migrantes luso-brasileiros.

Em 1917 chegaram à região imigrantes portugueses na intenção de explorar ouro e pedras preciosas, e instalaram a Fazenda Santa Maria do Ribeirão da Pedra. A mineração não surtiu resultados, e logo os garimpeiros foram empregados na construção da Estrada de Ferro Bahia Minas (EFBM), já desativada, e que deixou como legado antigas construções de valor histórico.

A região de Novo Cruzeiro inicialmente pertencia ao município de Araçuaí, na consição de Distrito. Porém, segundo Pedrelina Rocha de Jesus, durante a construção da ferrovia em 1922, a região era conhecida como Arraial de São Bento, nome dado pelos garimpeiros responsáveis pela construção da ferrovia, pelo fato de acreditarem que o santo oferecia proteção contra as muitas cobras venenosas encontradas na região.



Pedrelina ainda descreve como era o Arraial quando à sua chegada:

"Aqui não havia farmácia, dentista, posto de saúde, escola, não havia nada. Apenas uma casa de comércio, pertencente ao meu Tio Antônio Chácara, conjugada com a sua residência. Esta casa supria as necessidades povo deste arraial e seus arredores. Havia apenas cinco casas de morada e umas barraquinhas na Rua do Puxa, onde todas as noites havia brigas, saindo muitas vezes gente baleada, esfaqueada, e até mesmo morta. É o que se podia observar, pois nem mesmo policial tinha."

Em 1944, com o desenvolvimento do cultivo da cana-de-açúcar e o crescimento populacional, Novo Cruzeiro conquistou sua emancipação política, chegando à condição de município. Seu nome deve-se à mudança da moeda do país que ocorria na época, de Réis para Cruzeiro, por sugestão de Olímpio Alves. Seu primeiro prefeito foi Mário Moreira Murta, enquanto o primeiro prefeito eleito democraticamente foi Quintino Gomes.



1.000 Cruzeiros:

A partir de 1943, as novas cédulas do padrão Cruzeiro foram tornando o lugar dos Réis. Inicialmente os valores eram de 1.000, 500, 200, 100, 50, 20 e 10 Cruzeiros.

Atualmente Novo Cruzeiro passa por transformações, com a ampliação de seus serviços de comunicação por telefone celular e internet, e o crescimento de suas atividades comerciais. Desenvolve atividades agrícolas como cultivo de alho e cana-de-açúcar, e é conhecida por seu famoso Festival da Cachaça que acontece anualmente, e que contribui para a economia da cidade.

2 PESQUISA DE PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES

A “Pesquisa de Percepção dos Adolescentes” foi elaborada nos meses de junho e julho de 2012, com base em métodos de procedimento estatístico, inerente à abordagem quantitativa. A técnica utilizada foi a pesquisa de campo, com auxílio de um questionário direcionado à coleta direta de dados com pessoas na referida faixa etária, residentes no município de Novo Cruzeiro.

O questionário foi estruturado com 45 perguntas fechadas e/ou abertas e dividido nos seguintes temas: perfil do entrevistado, convivência familiar, avaliação dos aspectos na área da cultura, esporte e lazer, perfil comportamental e perfil socioeconômico das famílias; incluindo perguntas referentes à(s): gravidez na adolescência, sexualidade, drogas e alcoolismo, perspectivas em relação ao futuro, pessoa mais importante, maneira como preenche o tempo, entre outras.

As entrevistas foram realizadas por amostragem com estratificação por bairros e localidades, de acordo com a divisão territorial do IBGE - distrito e setor censitário; e idade, em conformidade com a população residente na faixa etária de 12 a 17 anos de idade, estimada pelo IBGE no ano de 2010.

Como citado anteriormente, a divisão territorial teve como referência o agrupamento das regiões por distrito, limite este estabelecido pelo IBGE. Tais distritos são: Novilhona, Queixada, Novo Cruzeiro e Lufa. Cada distrito é composto por setores censitários. Para representar com maior precisão a realidade de cada região, separou-se em cada distrito a área urbana, ou seja, os setores urbanos das áreas rurais. Para a realização da Pesquisa estas novas áreas foram denominadas de Unidades Geográficas (UGs).

Devido o interesse do CMDCA em destacar algumas regiões para a melhor compreensão da realidade, separou-se e criou-se uma UG para a região de Lambari, Ribeirão do Sapé e Santa Bárbara. Desta forma, a divisão territorial, ou seja, as Unidades Geográficas, ficaram assim denominadas: Novilhona Rural, Novilhona Urbana, Novo Cruzeiro Rural, Novo Cruzeiro Urbano, Queixada Rural, Queixada Urbano, Lufa Rural, Lufa Urbano, Lambari, Ribeirão do Sapé e Santa Bárbara.

Segundo a divisão do IBGE, a localidade “Acode Chuva” e “Morro Redondo”, pertencem ao distrito de Novilhona. No entanto, estas foram agrupadas na UG de Novo Cruzeiro Rural, devido solicitação do CMDCA.

A amostra foi estratificada e probabilística e contemplou 507 entrevistados com questionários válidos. O erro amostral máximo esperado foi de 4,2% com um nível de confiança de 95%.

A pesquisa foi muito bem aceita pelos adolescentes e jovens, os quais responderam a todas as perguntas com naturalidade e interesse. O tempo médio utilizado para o preenchimento do questionário foi de 20 minutos. Foi executado o controle de qualidade a fim de verificar as inconsistências em 100% dos questionários aplicados; assim como a confirmação, por telefone, dos dados coletados em 15% da amostra.

**Divisão territorial do Município utilizada
no agrupamento das informações da Pesquisa:**



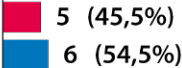
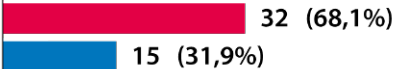
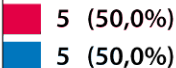
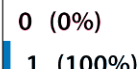
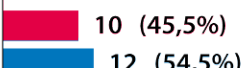
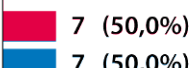
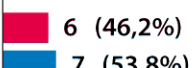
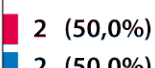
Amostra de adolescentes entrevistados por Unidade Geográfica

A fim de obter amostras de respostas de adolescentes de todas as regiões do Município e poder traçar comparativos entre estas, o território foi subdividido em Unidades Geográficas, conforme a tabela a seguir.

Local de residência	Quantidade	%
Lambari	11	100%
Lufa Rural	47	100%
Lufa Urbano	10	100%
Novilhona Rural	140	100%
Novilhona Urbano	1	100%
Novo Cruzeiro Rural	105	100%
Novo Cruzeiro Urbano	140	100%
Queixada Rural	22	100%
Queixada Urbano	14	100%
Ribeirão do Sapé	4	100%
Santa Bárbara	13	100%
TOTAL	507	100%

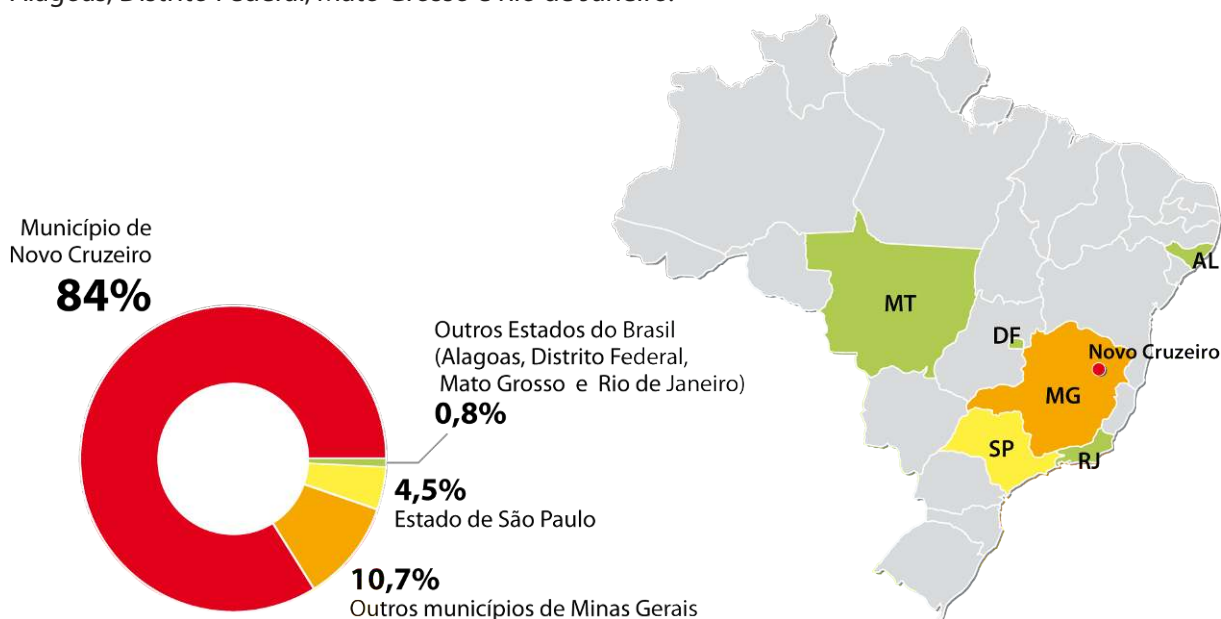
Número de adolescentes entrevistados por sexo

Foram entrevistados ao todo 507 adolescentes residentes no Município, sendo 263 (51,9%) do sexo feminino, e 244 (48,1%) do sexo masculino.

Unidade Geográfica	Quantidade de adolescentes entrevistados por sexo	Total
Lambari	 5 (45,5%) 6 (54,5%)	11
Lufa Rural	 32 (68,1%) 15 (31,9%)	47
Lufa Urbano	 5 (50,0%) 5 (50,0%)	10
Novilhona Rural	 72 (53,6%) 65 (46,4%)	140
Novilhona Urbano	 0 (0%) 1 (100%)	1
Novo Cruzeiro Rural	 47 (44,8%) 58 (55,2%)	105
Novo Cruzeiro Urbano	 74 (52,9%) 66 (47,1%)	140
Queixada Rural	 10 (45,5%) 12 (54,5%)	22
Queixada Urbano	 7 (50,0%) 7 (50,0%)	14
Santa Barbara	 6 (46,2%) 7 (53,8%)	13
Ribeirão do Sapé	 2 (50,0%) 2 (50,0%)	4

Naturalidade

A maioria dos adolescentes entrevistados - 426 (84%) - são naturais de Novo Cruzeiro, 54 (10,7%) são naturais de outros municípios de Minas Gerais, 23 (4,5%) são naturais de outros municípios de São Paulo, e apenas 4 (0,8%) são naturais de outros Estados: Alagoas, Distrito Federal, Mato Grosso e Rio de Janeiro.



Faixa etária

Foram entrevistados 226 (44,6%) adolescentes de 12 a 14 anos de idade, e 281 (55,4%) adolescentes de 15 a 17 anos de idade.



Total: 507 adolescentes entrevistados

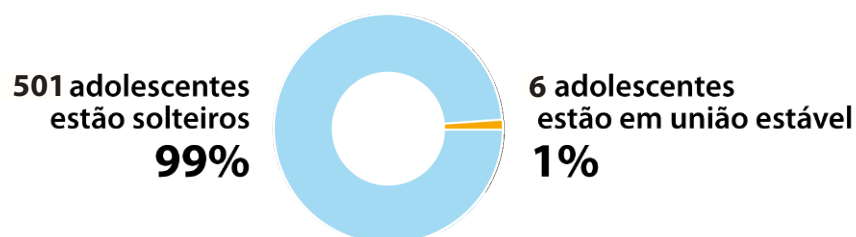
Unidade Geográfica	Quantidade de adolescentes entrevistados por sexo em cada Unidade Geográfica	Total
Lambari	4 (36,4%) 7 (63,6%)	11
Lufa Rural	16 (34,0%) 31 (66,0%)	47
Lufa Urbano	3 (30,0%) 7 (70,0%)	10
Novilhona Rural	55 (39,3%) 85 (60,7%)	140
Novilhona Urbano	0 (0%) 1 (100%)	1
Novo Cruzeiro Rural	54 (51,4%) 51 (48,6%)	105
Novo Cruzeiro Urbano	67 (47,9%) 73 (52,1%)	140
Queixada Rural	9 (40,9%) 13 (59,1%)	22
Queixada Urbano	10 (71,4%) 4 (28,6%)	14
Santa Barbara	8 (61,5%) 5 (38,5%)	13
Ribeirão do Sapé	0 (0%) 4 (100,0%)	4

Estado civil

A maioria dos adolescentes entrevistados (98,8%) declararam-se solteiros como estado civil. Apenas 6 dos 507 adolescentes (1,2%) declararam ter “união estável” como estado civil.

Unidade Geográfica	Número de adolescentes por estado civil		Total
Lambari	11 (100%)		11
Lufa Rural	47 (100%)		47
Lufa Urbano	10 (100%)		10
Novilhona Rural	137 (97,9%)	3 (2,1%)	140
Novilhona Urbano	1 (100%)		1
Novo Cruzeiro Rural	104 (99,0%)	1 (1,0%)	105
Novo Cruzeiro Urbano	140 (100%)		140
Queixada Rural	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Queixada Urbano	14 (100%)		14
Ribeirão do Sapé	4 (100%)		4
Santa Bárbara	12 (92,3%)	1 (7,7%)	13

solteiros em união estável

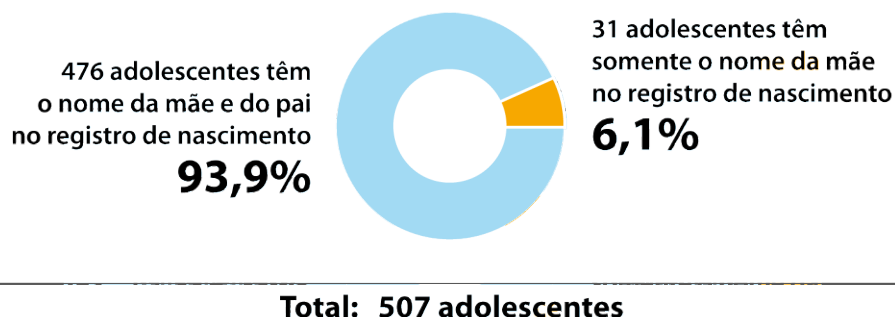


Total: 507 adolescentes

Nome dos pais no registro de nascimento

31 dos 507 adolescentes entrevistados (6,1%) não tinham o nome do pai em seus registros de nascimento, apenas o da mãe. A Unidade Geográfica com maior incidência de ausência do nome do pai nos registros de nascimento foi 'Novilhona Rural'.

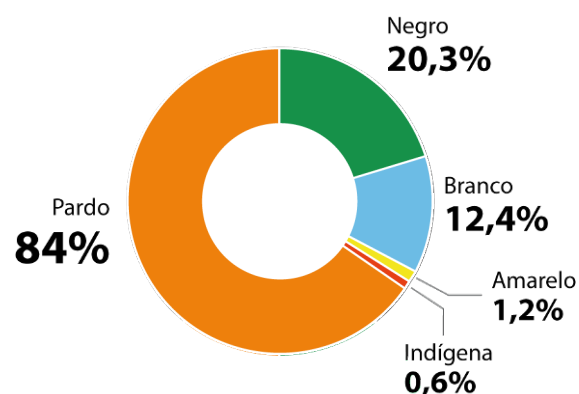
Unidade Geográfica	Número de adolescentes por estado civil		Total
Lambari	11 (100%)		11
Lufa Rural	44 (93,6%)	3 (6,4%)	47
Lufa Urbano	9 (90%)	1 (10%)	10
Novilhona Rural	128 (91,4%)	12 (8,6%)	140
Novilhona Urbano	1 (100%)		1
Novo Cruzeiro Rural	100 (95,2%)	5 (4,8%)	105
Novo Cruzeiro Urbano	131 (93,6%)	9 (6,4%)	140
Queixada Rural	21 (95,5%)	1 (4,5%)	22
Queixada Urbano	14 (100%)		14
Ribeirão do Sapé	4 (100%)		4
Santa Bárbara	13 (100%)		13



Etnia declarada

Dos 507 adolescentes entrevistados,
a maioria se declarou ser de etnia 'parda': 339 (66,9%).

- 93 (18,3%) declararam ser de etnia 'negra';
- 64 (12,6%) declararam ser de etnia 'branca';
- 8 (1,6%) declararam ser de etnia 'amarela';
- 3 (0,6%) declararam ser de etnia 'indígena'.



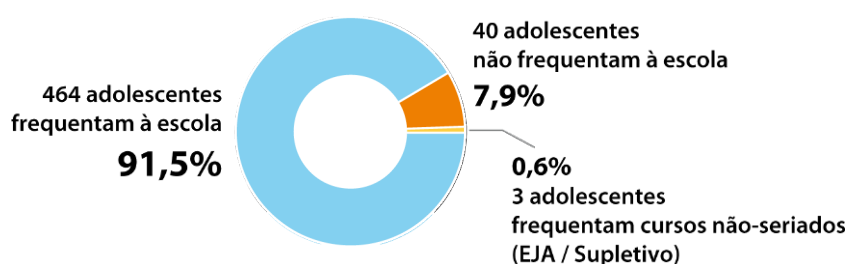
Local de residência	Amarelo		Branco		Indígena		Negro		Pardo		TOTAL	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Lambari					1	9,1%	4	36,4%	6	54,5%	11	100%
Lufa Rural	3	6,4%	5	10,6%			7	14,9%	32	68,1%	47	100%
Lufa Urbano	1	10,0%					1	10,0%	8	80,0%	10	100%
Novilhona Rural	1	0,7%	15	10,7%	1	0,7%	26	18,6%	97	69,3%	140	100%
Novilhona Urbano									1	100%	1	100%
Novo Cruzeiro Rural			16	15,2%			19	18,1%	70	66,7%	105	100%
Novo Cruzeiro Urbano	3	2,1%	24	17,1%	1	0,7%	19	13,6%	93	66,4%	140	100%
Queixada Rural			2	9,1%			3	13,6%	17	77,3%	22	100%
Queixada Urbano			2	14,3%			6	42,9%	6	42,9%	14	100%
Ribeirão do Sapé							1	25,0%	3	75,0%	4	100%
Santa Bárbara							7	53,8%	6	46,2%	13	100%
TOTAL	8	1,6%	64	12,6%	3	0,6%	93	18,3%	339	66,9%	507	100%

Situação escolar

A maioria dos adolescentes entrevistados - 464 (91,5%) - frequentam à escola regular, no Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e no Ensino Médio (1º ao 9º ano). Apenas 3 adolescentes (0,6%) frequentam irregularmente a cursos não-seriados de Educação para Jovens e Adultos (EJA) e Supletivo, 2 deles residem em Novilhona Rural e 1 reside em Novo Cruzeiro Urbano.

Entre os 40 adolescentes (7,9%) que não estudam, 3 residem em Lufa Rural, 12 residem em Novilhona Rural, 10 residem em Novo Cruzeiro Rural e 15 residem em Novo Cruzeiro Urbano.

Novo Cruzeiro Urbano foi a unidade geográfica que teve maior percentual de adolescentes fora da escola: 10,7%.



Unidade Geográfica	Frequência à escola entre adolescentes			Total
Lambari	11 (100%)			11
Lufa Rural	3 (6,4%)	44 (93,6%)		47
Lufa Urbano	10 (100%)			10
Novilhona Rural	12 (8,6%)	126 (90%)	2 (1,4%)	140
Novilhona Urbano	1 (100%)			1
Novo Cruzeiro Rural	10 (9,5%)	95 (90,5%)		105
Novo Cruzeiro Urbano	15 (10,7%)	124 (88,6%)	1 (0,7%)	140
Queixada Rural	22 (100%)			22
Queixada Urbano	14 (100%)			14
Ribeirão do Sapé	4 (100%)			4
Santa Bárbara	13 (100%)			13

■ não frequentam à escola

■ frequentam à escola

■ frequentam cursos não-seriados (EJA / Supletivo)

U.G.	Idade	Ensino Fundamental (anos iniciais)						Ensino Fundamental (anos finais)											
		1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano		6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
Lambari	12																		
	13											1	100%						
	14															1	33,3%	2	66,7%
	15																	1	100%
	16																		
Lufa Rural	12											1	16,7%	1	16,7%				
	13						2	33,3%	2	33,3%				1	25,0%	3	75,0%		
	14						1	16,7%			2	33,3%				1	16,7%	2	33,3%
	15								1	16,7%						2	33,3%	1	16,7%
	16										2	16,7%	2	16,7%				1	8,3%
Lufa Urbano	12																		
	13													1	100%				
	14																	2	100%
	15													1	25,0%	1	25,0%		
	16																		
Novilhona Rural	12						2	13,3%	6	40,0%	6	40,0%	1	6,7%					
	13								3	16,7%	3	16,7%	5	27,8%	6	33,3%	1	5,6%	
	14										3	15,0%	3	15,0%	6	30,0%	7	35,0%	
	15								2	7,7%					2	7,7%	10	38,5%	
	16														1	4,0%	3	12,0%	
Novilhona Urbano	12																		
	13																		
	14																		
	15																		
	16																		
Novo Cruzeiro Rural	12								6	35,3%	5	29,4%	6	35,3%					
	13								4	23,5%	3	17,6%	2	11,8%	7	41,2%			
	14								2	10,5%	3	15,8%	7	36,8%	2	10,5%			
	15										3	25,0%	1	8,3%	2	16,7%			
	16					1	5,6%									5	27,8%		
Novo Cruzeiro Urbano	12								2	15,4%	2	15,4%	8	61,5%	1	7,7%			
	13								2	9,5%	6	28,6%	8	38,1%	5	23,8%			
	14								2	6,3%	3	9,4%	4	12,5%	13	40,6%	5	15,6%	
	15								1	4,3%			4	17,4%	2	8,7%	5	21,7%	
	16										1	5,9%	1	5,9%	3	17,6%	3	17,6%	
Queixada Rural	12																		
	13																		
	14															2	66,7%		
	15															3	75,0%	1	25,0%
	16																	2	33,3%
Queixada Urbano	12											1	33,3%	2	66,7%				
	13													1	33,3%				
	14													1	25,0%	1	25,0%	2	50,0%
	15					1	33,3%												
	16																		
Ribeirão do Sapé	12																		
	13																		
	14																		
	15								1	100%									
	16																	1	100%
Santa Bárbara	12											2	66,7%	1	33,3%				
	13															1	100%		
	14															1	25,0%	2	50,0%
	15																	1	25,0%
	16																		
TOTAL		-	-	-	-	1	0,2%	6	1,3%	34	7,3%	49	10,6%	66	14,2%	77	16,6%	70	15,1%

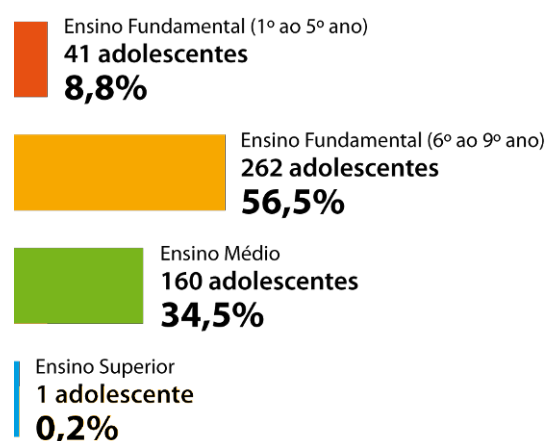
Ensino Médio						Ens. Superior (1º ano)		TOTAL	
1º ano		2º ano		3º ano					
								0	-
								1	100%
								3	100%
								1	100%
3	100,0%							3	100%
2	66,7%	1	33,3%					3	100%
								6	100%
								4	100%
								6	100%
1	16,7%	1	16,7%					6	100%
4	33,3%	3	25,0%					12	100%
		1	10,0%	6	60,0%			10	100%
								0	-
								1	100%
								2	100%
1	25,0%	1	25,0%					4	100%
								0	-
1	33,3%			1	33,3%			3	100%
								15	100%
								18	100%
1	5,0%							20	100%
11	42,3%	1	3,8%					26	100%
8	32,0%	9	36,0%	4	16,0%			25	100%
8	36,4%	4	18,2%	8	36,4%			22	100%
								0	-
								0	-
								0	-
								0	-
				1	100%			1	100%
								0	-
								17	100%
								17	100%
2	10,5%							19	100%
2	16,7%	2	16,7%					12	100%
1	5,6%	7	38,9%					18	100%
3	25,0%	1	8,3%	6	50,0%			12	100%
								13	100%
								21	100%
5	15,6%							32	100%
8	34,8%	3	13,0%					23	100%
1	5,9%	6	35,3%	2	11,8%			17	100%
2	11,1%	5	27,8%	7	38,9%			18	100%
								2	100%
								3	100%
								4	100%
1	16,7%	1	16,7%					6	100%
		1	50,0%					2	100%
		2	40,0%	2	40,0%			5	100%
								3	100%
								3	100%
								4	100%
1	33,3%	1	33,3%					3	100%
								0	-
						1	100%	1	100%
								0	-
								0	-
								1	100%
								1	100%
2	100%							2	100%
								3	100%
								1	100%
1	25,0%							4	100%
3	75,0%							4	100%
1	100%							1	100%
								0	-
73	15,7%	50	10,8%	37	8,0%	1	0,2%	464	100%

Quantidade de estudantes por idade e ano escolar no ensino regular

A tabela ao lado mostra em que ano escolar estava cada um dos 464 adolescentes (pessoas de 12 a 17 anos) que frequentam à escola, e o respectivo percentual de estudantes em cada Unidade Geográfica.

Por meio dela é possível identificar os casos de adolescentes que estavam em defasagem escolar, comparando a idade e o ano escolar no qual estavam matriculados.

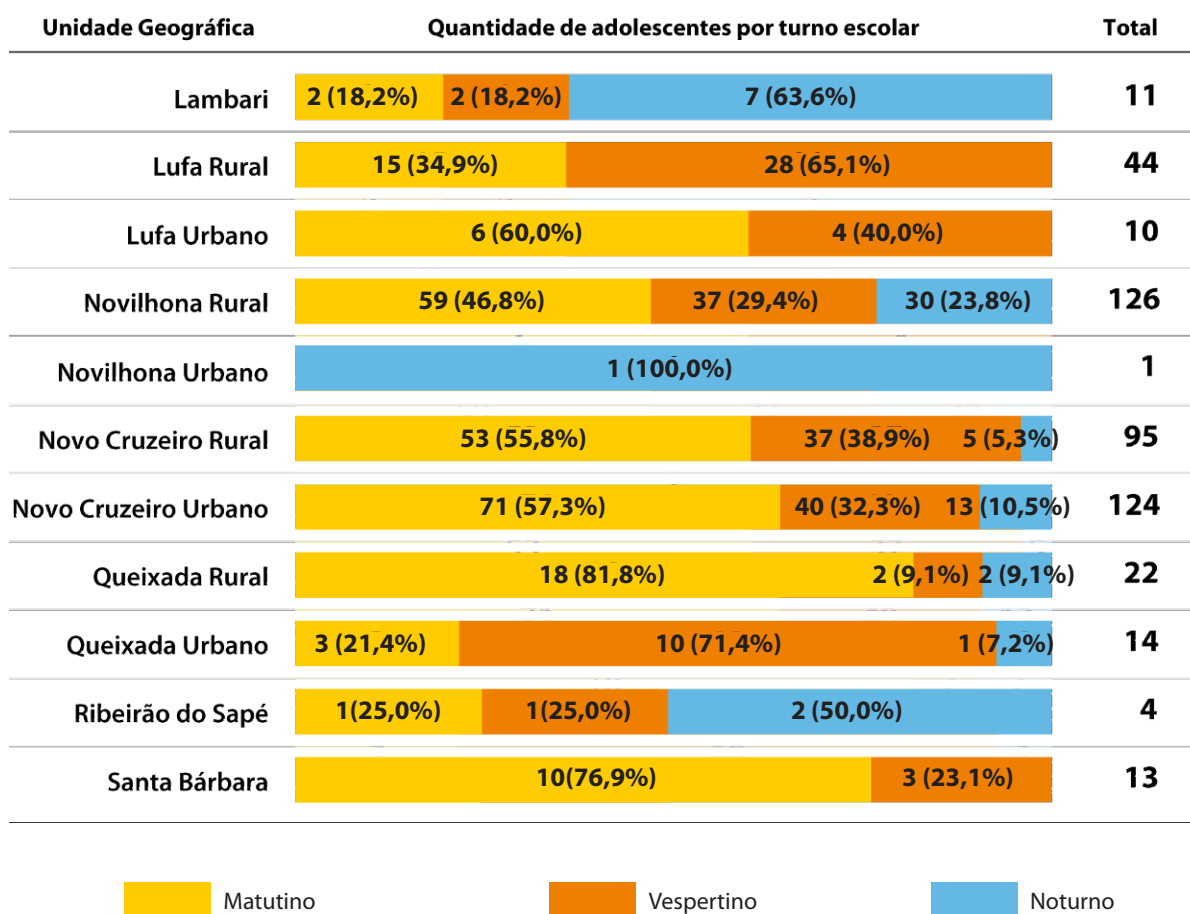
No total, pode-se notar que a maioria dos adolescentes entrevistados (262 adolescentes - 56,5%) estava cursando os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) no período em que a entrevista foi realizada.



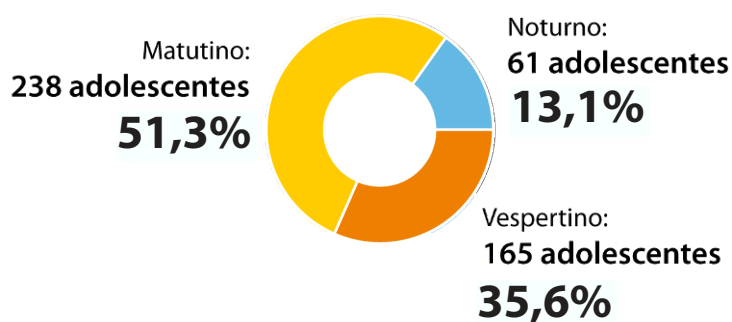
Obs:
Havia apenas 1 adolescente no Ensino Superior, por isso não foram incluídos na tabela os outros anos para o mesmo.

Período em que estudam no ensino regular

Em quase todas as Unidades Geográficas há adolescentes estudando no período noturno, com exceção de Lufa Rural, Lufa Urbano e Santa Bárbara.



Entre os 464 adolescentes que frequentam à escola, 238 (51,3%) estudam no período Matutino, 165 (35,6%) estudam no período Vespertino e 61 (13,1%) estudam no período noturno.



Total de estudantes por período: 464 estudantes

Quantidade de estudantes por idade e período no ensino não seriado

Entre os 507 adolescentes entrevistados, 3 (0,6%) estavam estudando em cursos não seriados (Educação para Jovens e Adultos - EJA e Supletivo). Destes três, dois (2) residem em Novilhona Rural e um (1) reside em Novo Cruzeiro Urbano.

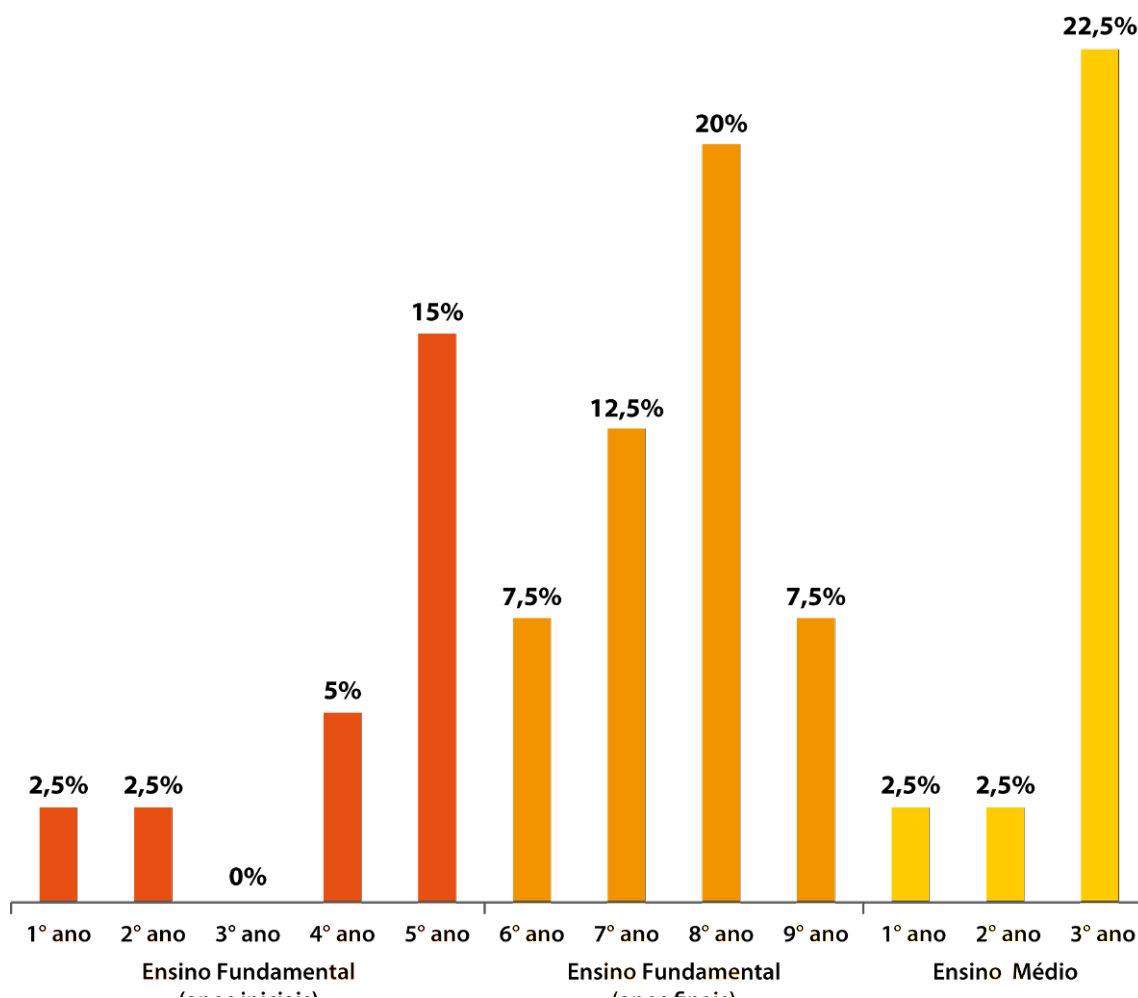
Local de residência	Idade	Turno	Período	TOTAL
Novilhona Rural	14	Vespertino	6º ao 9º ano do E.F.	1
	17	Noturno	1º ao 5º ano do E.F.	1
Novo Cruzeiro Urbano	16	Noturno	6º ao 9º ano do E.F.	1
TOTAL				3

Último ano que concluiu com aprovação

Entre as crianças e adolescentes que não frequentam mais à escola no município de Novo Cruzeiro, 25% estudou até os anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental, 47,5% estudou até os anos finais (6º ao 9º ano), e 27,5% estudou até o Ensino Médio, sem necessariamente concluir cada um destes períodos.

Unidade Geográfica	Ensino Fundamental (anos iniciais)					Ensino Fundamental (anos finais)				Ensino Médio			Total
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1º ano	2º ano	3º ano	
Lufa Rural					33,3%		33,3%		33,3%				3
Novilhona Rural	8,3%	8,3%		8,3%		8,3%	16,7%	25,0%		8,3%	8,3%	8,3%	12
Novo Cruzeiro Rural				9,1%	27,3%		18,2%	27,3%				9,1%	10
Novo Cruzeiro Urbano					13,3%	13,3%		13,3%	13,3%			46,7%	15
TOTAL	2,5%	2,5%	0%	5%	15%	7,5%	12,5%	20%	7,5%	2,5%	2,5%	22,5%	100%
	25%					47,5%				27,5%			

Em relação ao ano escolar, a maioria das crianças e adolescentes que não frequentam mais à escola, abandonaram os estudos após terem concluído o 3º ano do Ensino Médio (22,5%), seguido dos que concluíram o 8º ano do Ensino Fundamental (20%), e dos que concluíram somente até o 5º ano do Ensino Fundamental (15%).

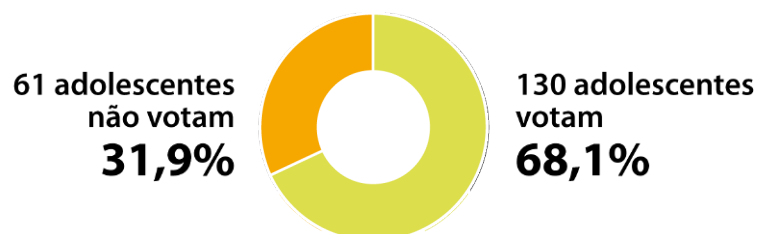


Exercício do voto entre adolescentes

Entre os 507 adolescentes entrevistados, 191 tinham 16 anos de idade ou mais, e eram aptos ao exercício do voto. Entre estes, a maioria - 130 adolescentes (68,1%) afirmou exercer seu direito ao voto nas eleições.

Apenas 61 adolescentes (31,9%) afirmaram não exercer o direito ao voto. Estes são residentes em 6 das 11 unidades geográficas.

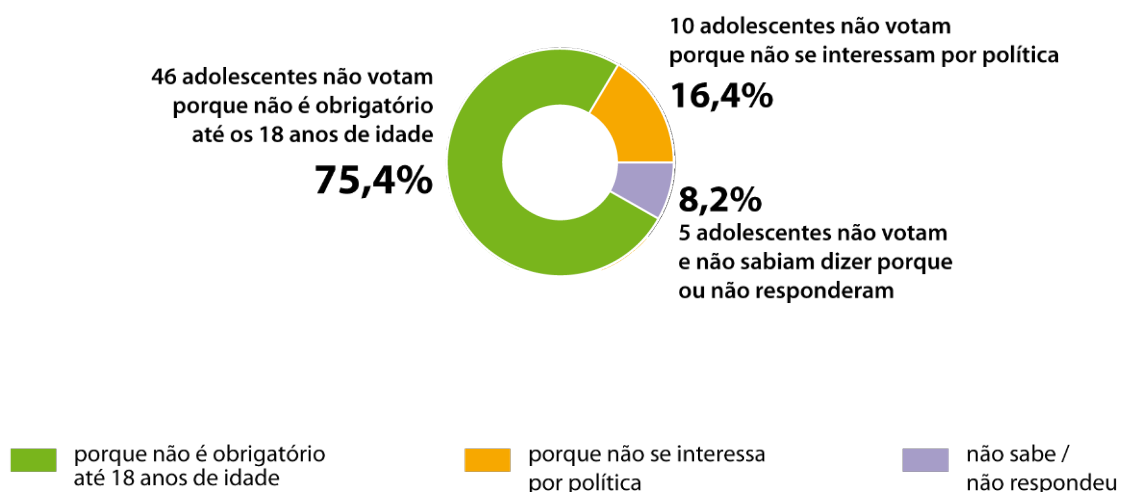
Unidade Geográfica	Exercício do voto entre adolescentes com 16 anos de idade ou mais		Total
Lambari	1 (16,7%)	5 (83,3%)	6
Lufa Rural	4 (16,7%)	20 (83,3%)	24
Lufa Urbano		3 (100%)	3
Novilhona Rural	17 (29,8%)	40 (70,2%)	57
Novilhona Urbano		1 (100%)	1
Novo Cruzeiro Rural	14 (35,9%)	25 (64,1%)	39
Novo Cruzeiro Urbano	20 (40,8%)	29 (59,2%)	49
Queixada Rural	2 (28,6%)	5 (71,4%)	7
Queixada Urbano		1 (100%)	1
Ribeirão do Sapé		3 (100%)	1
Santa Bárbara		1 (100%)	3



Total: 191 adolescentes com 16 anos de idade ou mais

Motivo pelo qual os adolescentes não votam

Entre os 61 adolescentes que afirmaram não exercer o direito ao voto, a maioria - 46 adolescentes (75,4%) - alegou como motivo o fato de o voto não ser obrigatório. Outros 16,4% (10 adolescentes) alegaram que não votam porque não se interessam por política, e 8,2% (5 adolescentes) não souberam dizer e não alegaram motivo algum.

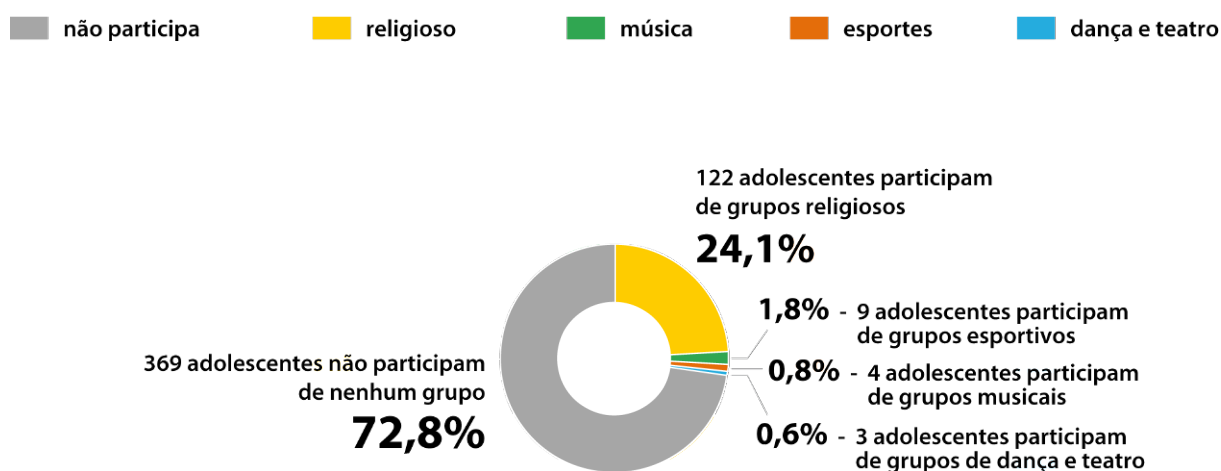


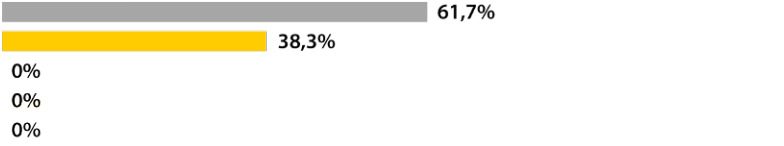
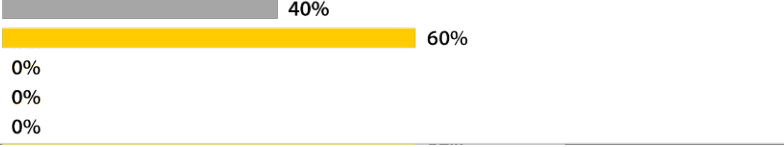
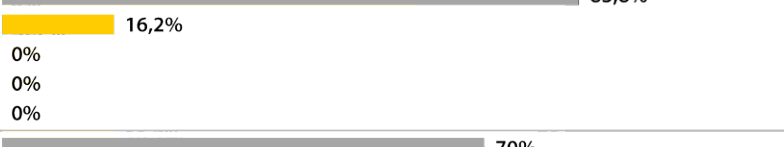
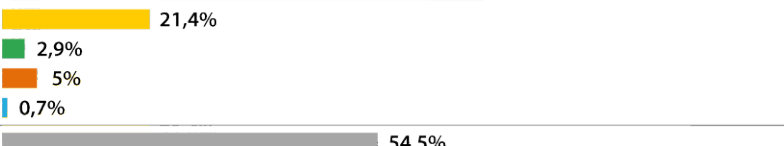
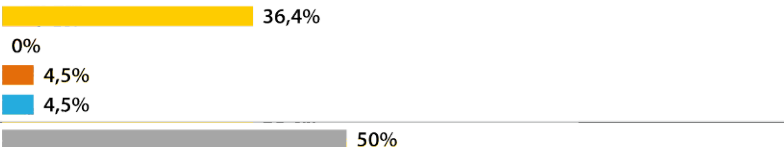
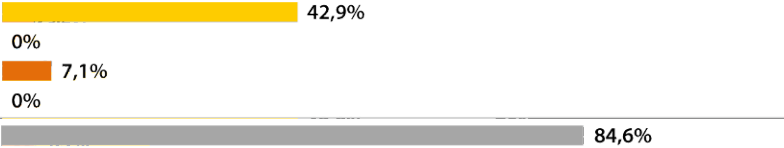
Unidade Geográfica	% de adolescentes de acordo com o motivo pelo qual não votam	Total
Lambari	100% 0% 0%	1
Lufa Rural	75% 25% 0%	4
Novilhona Rural	88,2% 0% 11,8%	17
Novo Cruzeiro Rural	78,6% 7,1% 14,3%	14
Novo Cruzeiro Urbano	65% 30% 5%	20
Queixada Rural	100% 0% 0%	2
Ribeirão do Sapé	33,3% 66,7% 0%	3

Grupos nos quais os adolescentes participam

Entre os 507 entrevistados, a maioria (72,8%) não participa de nenhum grupo.

Entre os que afirmaram participar de grupos, 24,1% dos adolescentes participam de grupos religiosos, 1,8% participam de grupos esportivos, 0,8% participam de grupos musicais e 0,6% participam de grupos de dança e teatro.



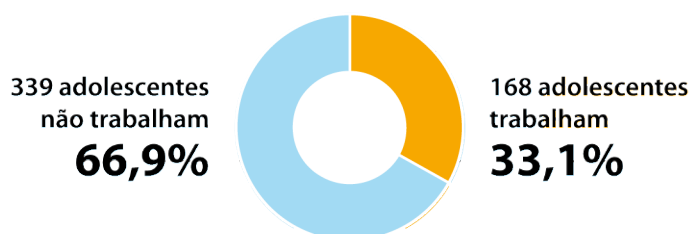
Unidade Geográfica	% de adolescentes entrevistados por grupo de participação	Total
Lambari		11
Lufa Rural		47
Lufa Urbano		10
Novilhona Rural		140
Novilhona Urbano		1
Novo Cruzeiro Rural		105
Novo Cruzeiro Urbano		140
Queixada Rural		22
Queixada Urbano		14
Ribeirão do Sapé		4
Santa Bárbara		13

Adolescentes que trabalham

Os maiores índices de adolescentes que trabalham estão em Queixada Rural (54,5 %), Novo Cruzeiro Rural (48,6 %), Lambari (36,4 %) e Lufa Rural (36,2 %). Pode-se notar que as áreas rurais são onde esta condição é mais comum.

Unidade Geográfica	% de adolescentes que trabalham		Total
Lambari	7 (63,6%)	4 (36,4%)	11
Lufa Rural	30 (63,8%)	17 (36,2%)	47
Lufa Urbano	7 (70%)	3 (30%)	10
Novilhona Rural	103 (73,6%)	37 (26,4%)	140
Novilhona Urbano	1 (100%)		1
Novo Cruzeiro Rural	54 (51,4%)	51 (48,6%)	105
Novo Cruzeiro Urbano	102 (72,9%)	38 (27,1%)	140
Queixada Rural	10 (45,5%)	12 (54,5%)	22
Queixada Urbano	11 (78,6%)	3 (21,4%)	14
Ribeirão do Sapé	4 (100%)		4
Santa Bárbara	10 (76,9%)	3 (23,1%)	13

■ não trabalham
 ■ trabalham



Total: 507 adolescentes

A maioria dos adolescentes entrevistados que trabalham - 105 adolescentes (62,5 %) - o fazem com a família, enquanto os outros 63 adolescentes (37,5 %) trabalham com terceiros.

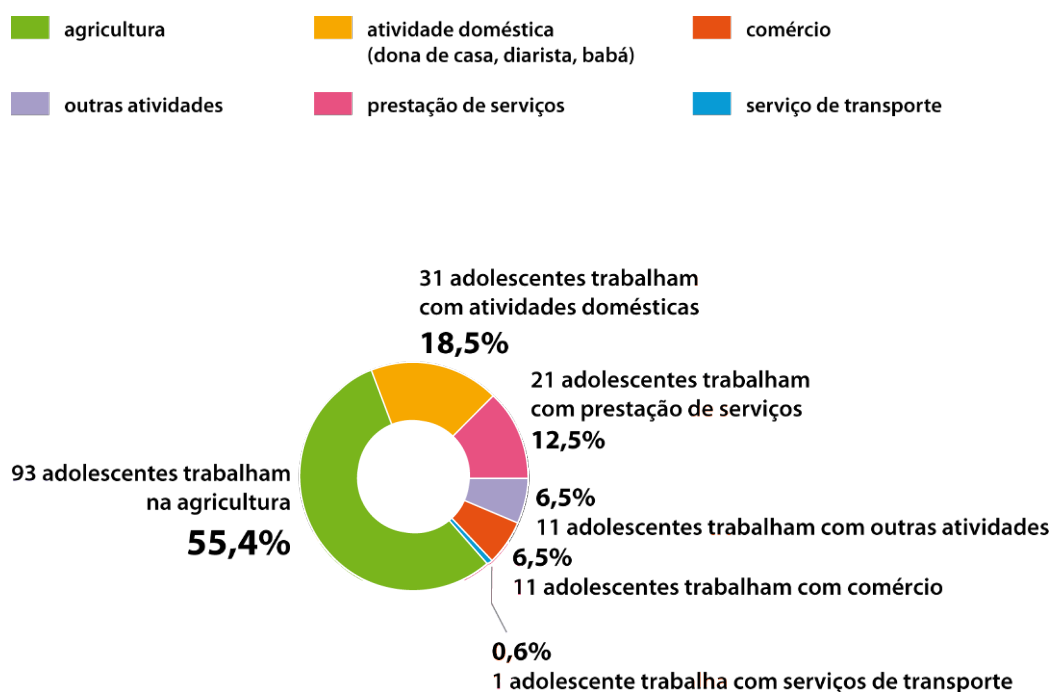
Unidade Geográfica	% de adolescentes que trabalham por empregador	Total
Lambari	25% 75%	4
Lufa Rural	76,5% 23,5%	17
Lufa Urbano	0% 100%	3
Novilhona Rural	67,6% 32,4%	37
Novilhona Urbano	0% 0%	0
Novo Cruzeiro Rural	86,3% 13,7%	51
Novo Cruzeiro Urbano	21,1% 78,9%	38
Queixada Rural	83,3% 16,7%	12
Queixada Urbano	33,3% 66,7%	3
Ribeirão do Sapé	0% 0%	0
Santa Bárbara	100% 0%	3



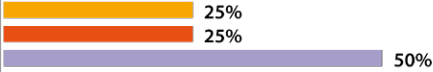
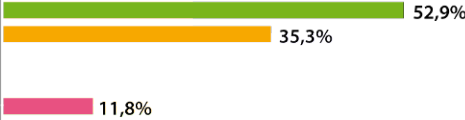
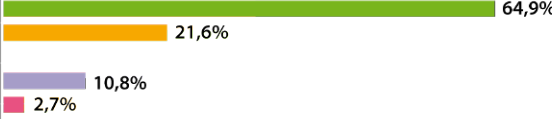
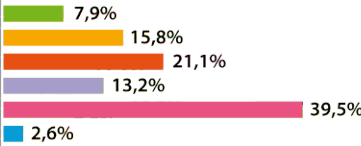
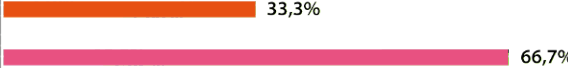
Total: 168 adolescentes trabalham

Ramo de atividade dos adolescentes que trabalham

O ramo de atividade com maior índice de adolescentes trabalhando é a agricultura: 55,4%. Em segundo lugar aparecem as atividades domésticas (18,5%), seguidas da prestação de serviços (12,5%), comércio (6,5%), outras atividades (6,5%) e serviços de transporte (0,6%).

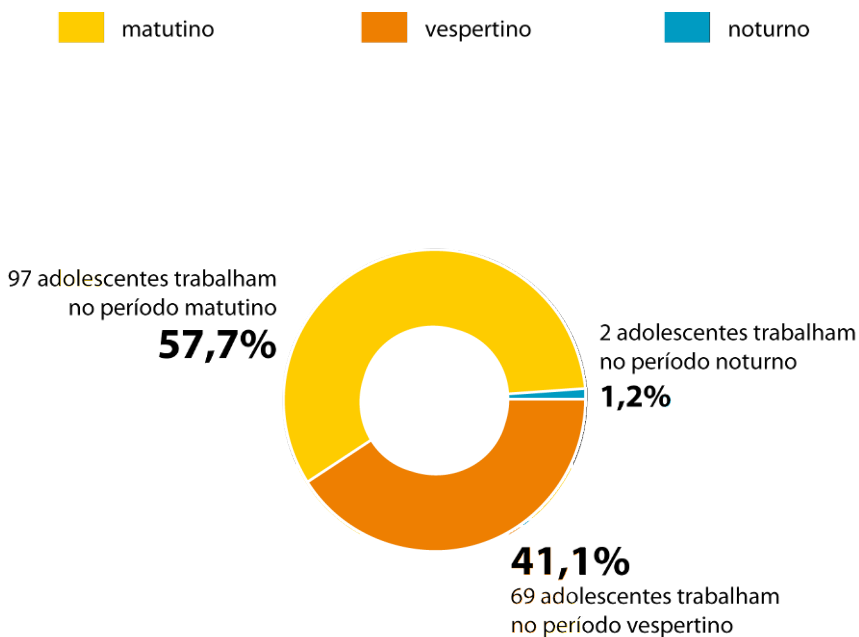


Na página ao lado é possível contabilizar a frequência dos ramos de atividade por Unidade Geográfica. Novo Cruzeiro Rural, Novilhona Rural e Lufa Rural se destacam com predomínio de atividades agrícolas entre os adolescentes que trabalham, seguido de atividades domésticas. Enquanto em Novo Cruzeiro Urbano os ramos de atividade dos adolescentes que trabalham são diversos.

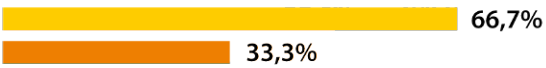
Unidade Geográfica	% de adolescentes entrevistados por ramo de atividade	Total
Lambari		4
Lufa Rural		17
Lufa Urbano		3
Novilhona Rural		37
Novilhona Urbano		0
Novo Cruzeiro Rural		51
Novo Cruzeiro Urbano		38
Queixada Rural		12
Queixada Urbano		3
Ribeirão do Sapé		4
Santa Bárbara		13

Período em que trabalham

Entre os 168 adolescentes entrevistados que trabalham, a maioria o faz no período da manhã: 97 adolescentes (57,7%); ou no período da tarde: 69 adolescentes (41,1%). Apenas 2 adolescentes (1,2%) trabalham no período da noite.



Total: 168 estudantes que trabalham

Unidade Geográfica	% de adolescentes por período de trabalho	Total
Lambari		7
Lufa Rural		19
Lufa Urbano		3
Novilhona Rural		43
Novilhona Urbano		0
Novo Cruzeiro Rural		57
Novo Cruzeiro Urbano		48
Queixada Rural		12
Queixada Urbano		3
Ribeirão do Sapé		0
Santa Bárbara		3

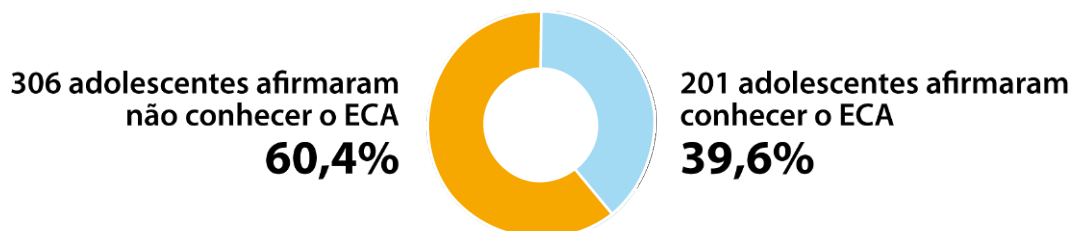
Adolescentes que conhecem os direitos do ECA

A maioria dos adolescentes entrevistados - 306 adolescentes (60,4%) - afirmaram não conhecer os direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). As respostas positivas tiveram maior incidência em áreas urbanas, como Novilhona Urbano, Lufa Urbano, Lambari e Novo Cruzeiro Urbano.

Unidade Geográfica	Número de adolescentes que trabalham		Total
Lambari	5 (45,5%)	6 (54,5%)	11
Lufa Rural	26 (55,3%)	21 (44,7%)	47
Lufa Urbano	3 (30%)	7 (70%)	10
Novilhona Rural	97 (69,3%)	43 (30,7%)	140
Novilhona Urbano	1 (100%)		1
Novo Cruzeiro Rural	65 (61,9%)	40 (38,1%)	105
Novo Cruzeiro Urbano	72 (51,4%)	68 (48,6%)	140
Queixada Rural	16 (72,7%)	6 (27,3%)	22
Queixada Urbano	10 (71,4%)	4 (28,6%)	14
Ribeirão do Sapé	3 (75%)	1 (25%)	4
Santa Bárbara	9 (69,2%)	4 (30,8%)	13

■ não conhecem o ECA

■ conhecem o ECA



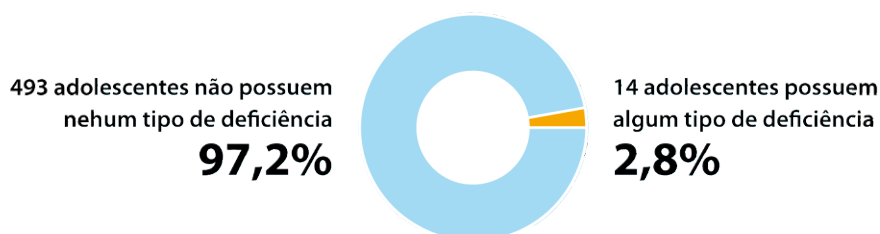
Total: 507 adolescentes

Adolescentes com deficiência

A maioria dos adolescentes entrevistados - 493 adolescentes (97,2%) - afirmaram não possuir nenhum tipo de deficiência.

Unidade Geográfica	% de adolescentes com deficiência		Total
Lambari	11 (100%)		11
Lufa Rural	46 (97,6%)	1 (2,1%)	47
Lufa Urbano	10 (100%)		10
Novilhona Rural	130 (92,9%)	10 (7,1%)	140
Novilhona Urbano	1 (100%)		1
Novo Cruzeiro Rural	104 (99%)	1 (1%)	105
Novo Cruzeiro Urbano	139 (99,3%)	1 (0,7%)	140
Queixada Rural	21 (95,3%)	1 (4,5%)	22
Queixada Urbano	14 (100%)		14
Ribeirão do Sapé	4 (100%)		4
Santa Bárbara	13 (100%)		13

■ não possuem deficiência
 ■ possuem deficiência



Total: 507 adolescentes

Tipos de deficiência entre os adolescentes

O tipo de deficiência mais comum entre os adolescentes entrevistados é a “visual”, citada por 57,1% deles.

Unidade Geográfica	Tipo de deficiência:			Total
	Auditiva	Física	Visual	
Lambari				0
Lufa Rural	1 (100%)			1
Lufa Urbano				0
Novilhona Rural	1 (10%)	3 (30%)	6 (60%)	10
Novilhona Urbano				0
Novo Cruzeiro Rural			1 (100%)	1
Novo Cruzeiro Urbano			1 (100%)	1
Queixada Rural		1 (100%)		1
Queixada Urbano				0
Ribeirão do Sapé				0
Santa Bárbara				0

visual

Entre os que possuem algum tipo de deficiência, 4,3% responderam que o grau de deficiência é grave, 28,6% disseram ser moderada e 64,3% disseram ser leve.

8 adolescentes possuem deficiência visual
57,1%



2 adolescentes possuem deficiência auditiva
14,3%

4 adolescentes possuem deficiência física
28,6%

Total: 14 adolescentes com algum tipo de deficiência

Adolescentes que têm filhos

Apenas 1,4% dos adolescentes entrevistados tem filhos, ou seja, 7 jovens têm filhos e desses 6 são solteiros e 1 tem 2 filhos.

Unidade Geográfica	% de adolescentes com e sem filhos		Total
Lambari	11 (100%)		11
Lufa Rural	47 (100%)		47
Lufa Urbano	9 (90%)	1 (10%)	10
Novilhona Rural	138 (98,6%)	2 (1,4%)	140
Novilhona Urbano	1 (100%)		1
Novo Cruzeiro Rural	103 (98,1%)	2 (1,9%)	105
Novo Cruzeiro Urbano	138 (98,6%)	2 (1,4%)	140
Queixada Rural	100 (22%)		22
Queixada Urbano	100 (14%)		14
Ribeirão do Sapé	13 (100%)		4
Santa Bárbara	4 (100%)		13

■ não têm filhos

■ têm filhos

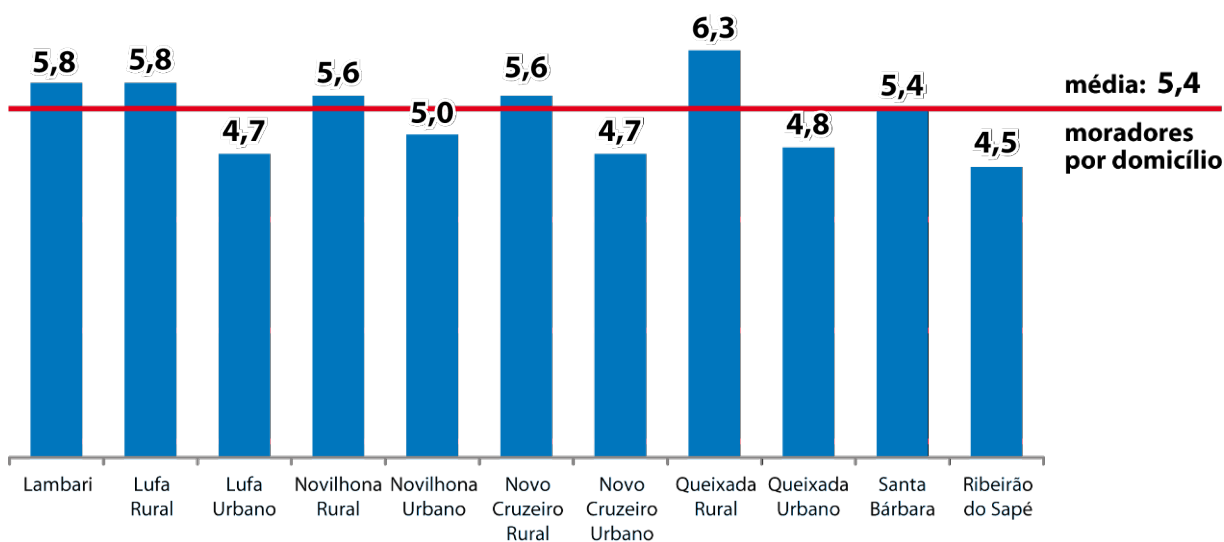


Total: 507 adolescentes entrevistados

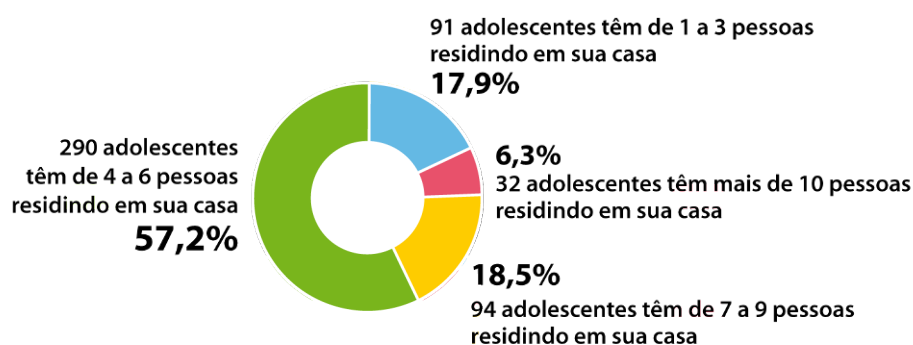
Entre os adolescentes que responderam ter filhos, 85,7% tem apenas 1 filho, e 14,3% tem 2 filhos. Destes, 71,4% tinham entre 12 a 16 anos de idade e 28,6% tinha 17 anos de idade.

Quantidade de pessoas residentes na casa do adolescente

A média de pessoas que residem na mesma casa dos adolescentes entrevistados é de 5,4 pessoas por domicílio. A Unidade Geográfica com a maior densidade domiciliar foi Queixada Rural, com 6,3 pessoas por domicílio. Em Ribeirão do Sapé foi registrada uma média de 4,5 pessoas por domicílio.

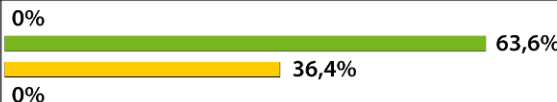
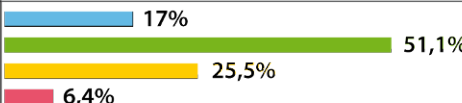
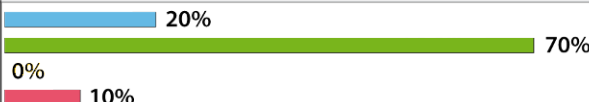
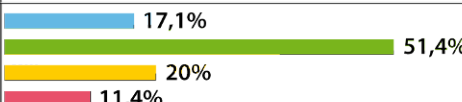
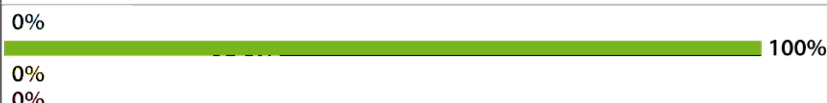
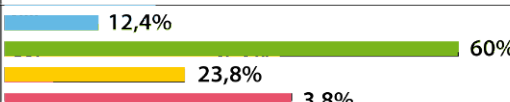
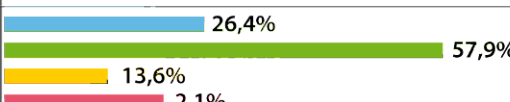
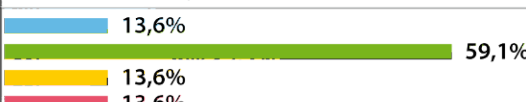
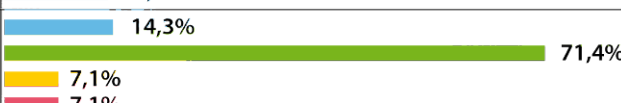
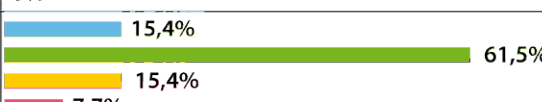


de 1 a 3 pessoas de 4 a 6 pessoas de 7 a 9 pessoas mais de 10 pessoas



Total: 507 adolescentes

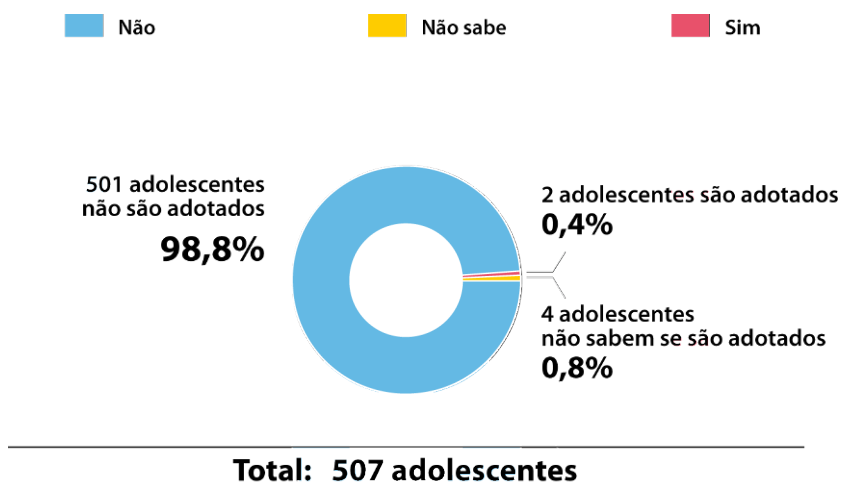
Em todas as Unidades Geográficas a maioria dos adolescentes afirmou ter de 4 a 6 pessoas residentes em seu domicílio. Novilhona Rural apresentou a maior densidade domiciliar, com 11,4% dos adolescentes entrevistados residindo em domicílios onde há mais de 10 pessoas.

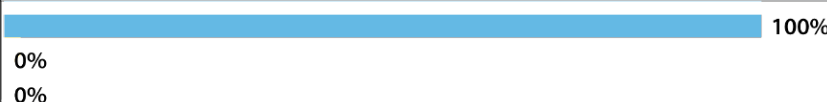
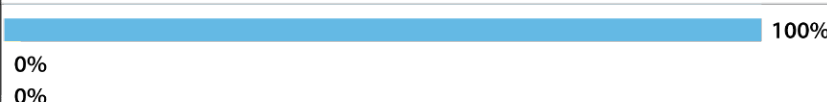
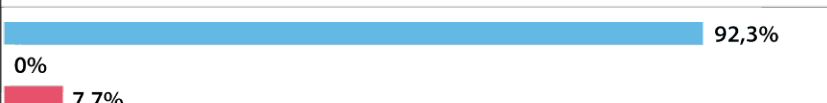
Unidade Geográfica	Quantidade de pessoas residentes na casa dos adolescentes	Total
Lambari		11
Lufa Rural		47
Lufa Urbano		10
Novilhona Rural		140
Novilhona Urbano		1
Novo Cruzeiro Rural		105
Novo Cruzeiro Urbano		140
Queixada Rural		22
Queixada Urbano		14
Ribeirão do Sapé		4
Santa Bárbara		13

Obs: Foram considerados moradores todas as pessoas que residiam na casa do adolescente entrevistado no momento da entrevista, independente de estarem temporariamente no Município ou não.

Situação dos adolescentes em relação à filiação

O percentual de adoção entre os adolescentes entrevistados é baixo: 0,4%. Outros 0,8% não sabiam dizer se eram ou não adotados, enquanto 98,8% eram filhos consanguíneos.



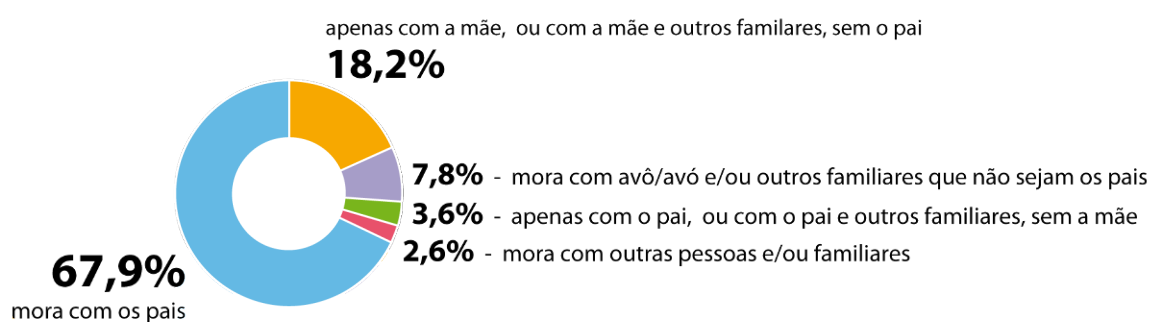
Unidade Geográfica	Situação dos adolescentes em relação à filiação	Total
Lambari	 100% 0% 0%	11
Lufa Rural	 97,9% 2,1% 0%	47
Lufa Urbano	 100% 0% 0%	10
Novilhona Rural	 97,9% 2,1% 0%	140
Novilhona Urbano	 100% 0% 0%	1
Novo Cruzeiro Rural	 100% 0% 0%	105
Novo Cruzeiro Urbano	 99,3% 0% 0,7%	140
Queixada Rural	 100% 0% 0%	22
Queixada Urbano	 100% 0% 0%	14
Ribeirão do Sapé	 100% 0% 0%	4
Santa Bárbara	 92,3% 0% 7,7%	13

Situação da convivência familiar dos adolescentes

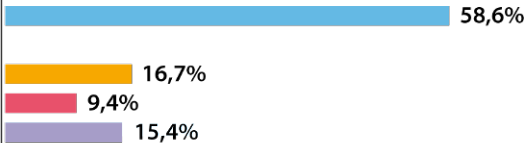
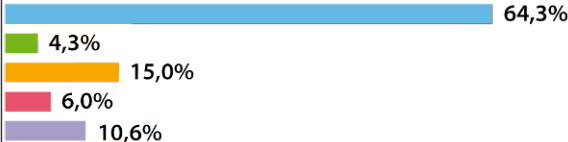
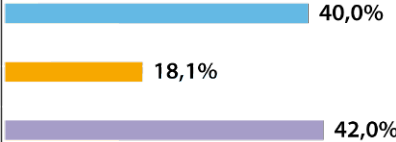
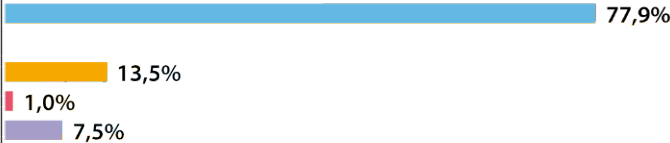
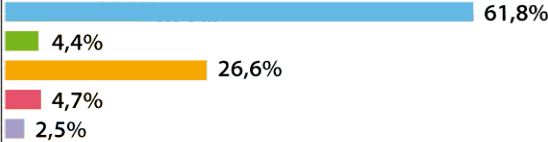
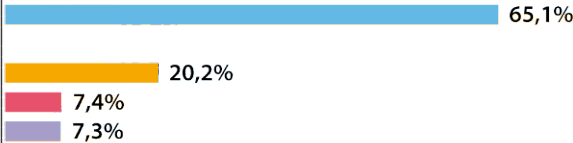
A maior parte dos adolescentes entrevistados (67,9%) mora com os pais (pai e mãe, não sendo obrigatoriamente pais biológicos).

Em segundo lugar, 18,2% dos adolescentes não possui a convivência com o pai em suas residências, morando apenas com a mãe, ou com a mãe e outros familiares.

- Com os pais
- Apenas com o pai, ou com o pai e outros familiares, sem a mãe
- Apenas com a mãe, ou com a mãe e outros familiares, sem o pai
- Com outras pessoas e/ou familiares
- Com avô/avó e/ou outros familiares que não sejam os pais

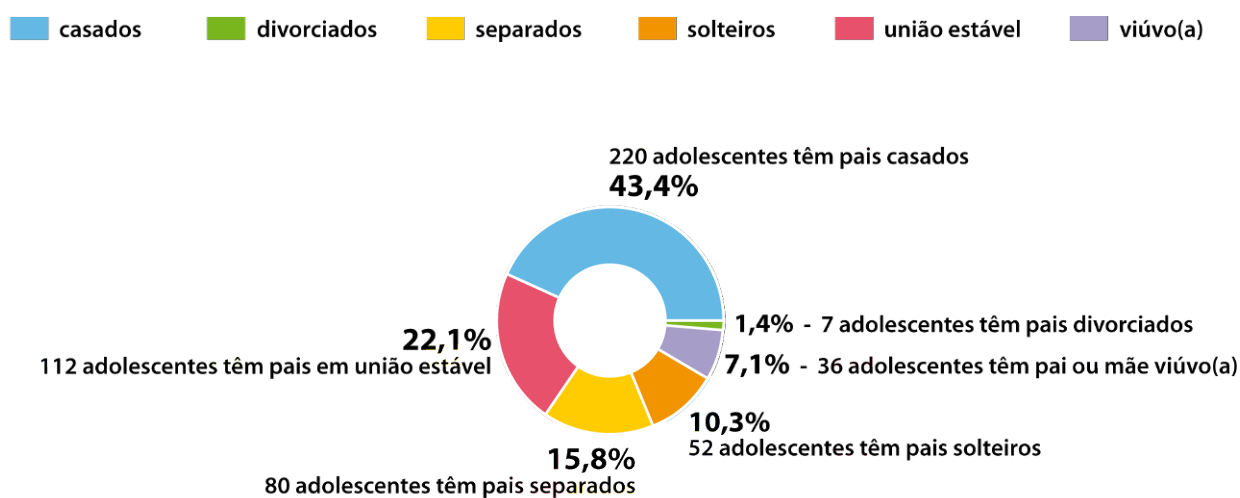


Total: 507 adolescentes entrevistados

Unidade Geográfica	Com quem moram os adolescentes (%)	Total
Lambari		11
Lufa Rural		47
Lufa Urbano		10
Novilhona Rural		140
Novilhona Urbano		1
Novo Cruzeiro Rural		105
Novo Cruzeiro Urbano		140
Queixada Rural		22
Queixada Urbano		14
Ribeirão do Sapé		4
Santa Bárbara		13

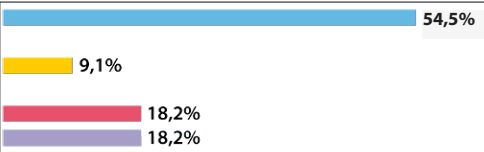
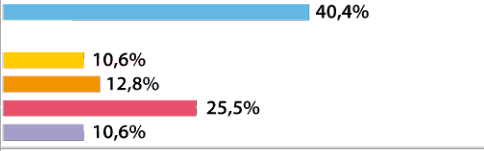
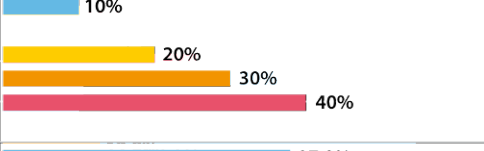
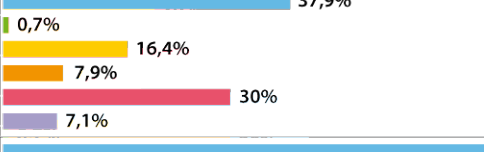
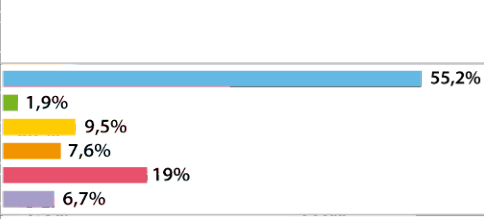
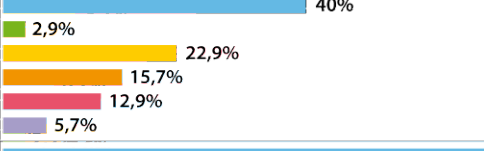
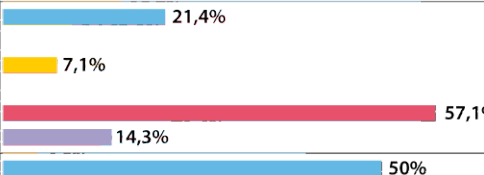
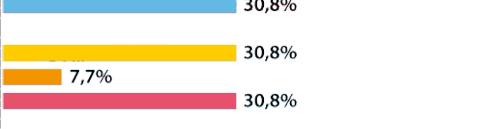
Estado civil dos pais

A maioria dos adolescentes entrevistados (65,5%) tem pais casados ou em união estável (22,1%).



Total: 507 adolescentes

De acordo com o gráfico da página ao lado é possível notar que Lufa Urbano e Queixada Urbano se destacam em relação às demais Unidades Geográficas com um alto percentual de pais em “união estável”.

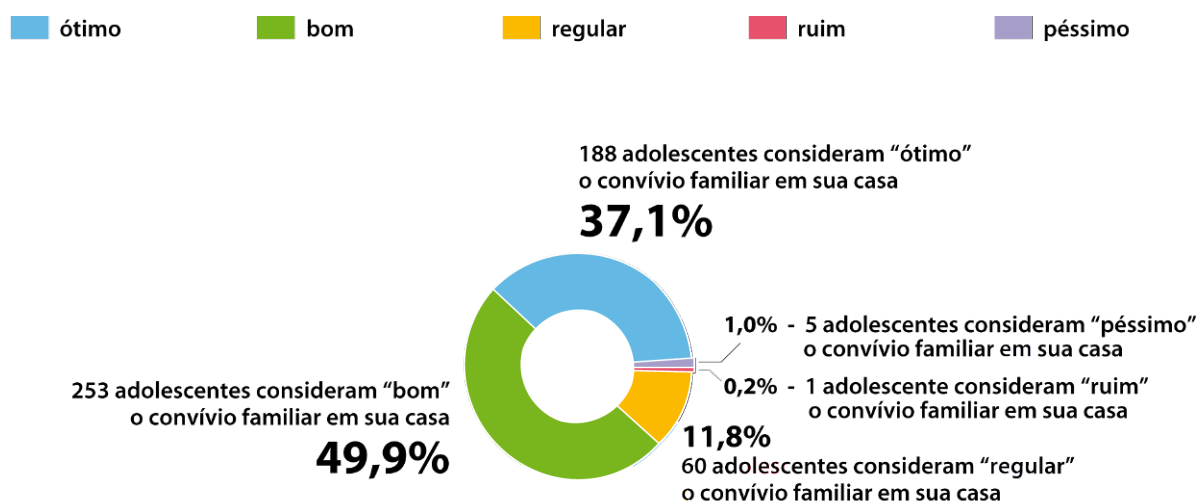
Unidade Geográfica	% de adolescentes de acordo com o estado civil dos pais	Total
Lambari		11
Lufa Rural		47
Lufa Urbano		10
Novilhona Rural		140
Novilhona Urbano		1
Novo Cruzeiro Rural		105
Novo Cruzeiro Urbano		140
Queixada Rural		22
Queixada Urbano		14
Ribeirão do Sapé		4
Santa Bárbara		13

Consideração dos adolescentes sobre o convívio familiar em suas casas

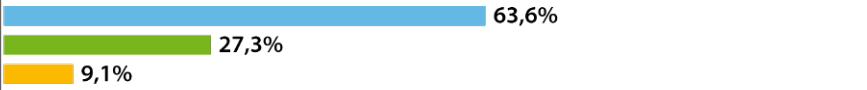
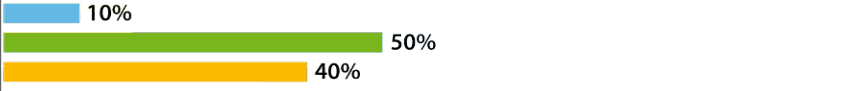
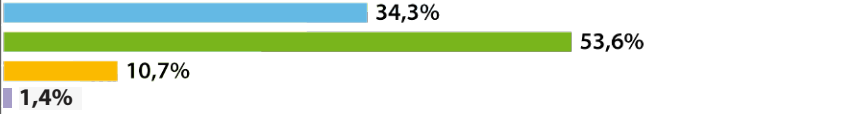
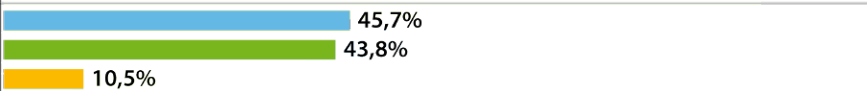
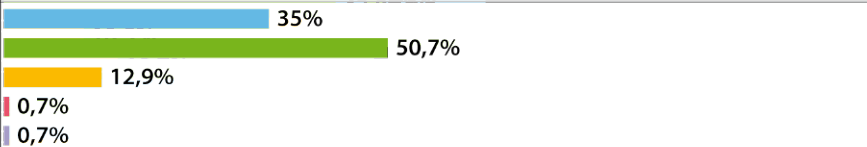
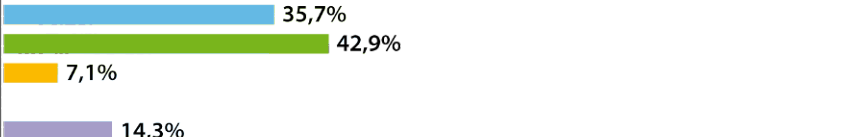
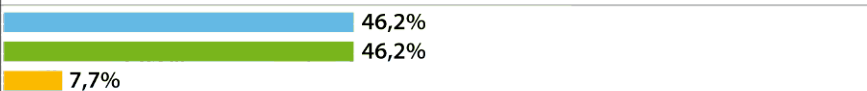
A maioria dos adolescentes entrevistados considera “bom” (49,9%) ou “ótimo” (37,1%) o convívio familiar em suas casas.

O percentual dos que consideram a convivência familiar como “regular” é de 11,8%.

Somados, os adolescentes que consideram o convívio familiar “péssimo” ou “ruim” correspondem a 1,2% dos entrevistados. Estes encontram-se em Novo Cruzeiro Urbano e Queixada Urbano e Novilhona Rural.



Total: 507 adolescentes entrevistados

Unidade Geográfica	Como os adolescentes consideram o convívio familiar em suas casas (%)	Total
Lambari		11
Lufa Rural		47
Lufa Urbano		10
Novilhona Rural		140
Novilhona Urbano		1
Novo Cruzeiro Rural		105
Novo Cruzeiro Urbano		140
Queixada Rural		22
Queixada Urbano		14
Ribeirão do Sapé		4
Santa Bárbara		13

Lugares onde os adolescentes mais se sentem bem

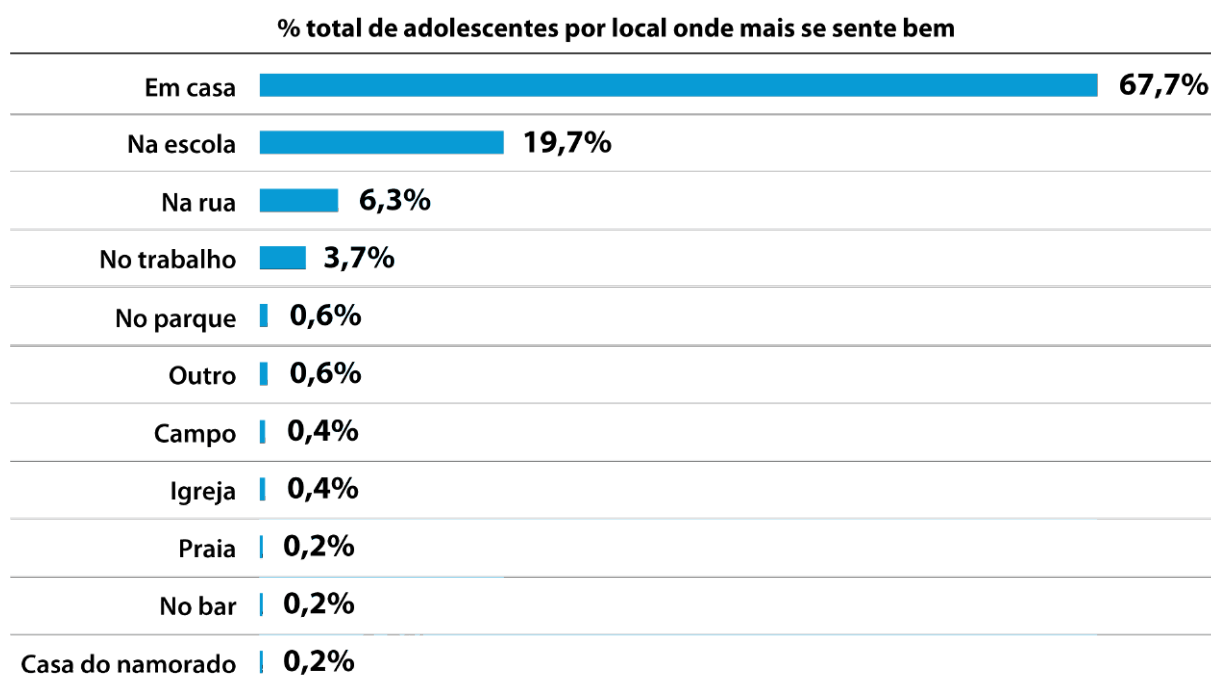
A casa onde moram é o lugar mais citado quando perguntado aos adolescentes onde mais se sentem bem, com (67,7%) do total das respostas. Esta opinião se repetiu em todas as Unidades Geográficas.

Em Santa Bárbara, no entanto, é pouca a diferença entre os que se sentem bem “em casa” (53,8%) e os que se sentem bem “na escola” (46,2%). Já em Queixada Rural, esta diferença é bem evidente. Enquanto 90,9% dos entrevistados afirmaram que o lugar onde mais se sentem bem é “em casa”, apenas 9,1% afirmaram que onde mais se sentem bem é “na escola”.

Local de residência	Em casa	Na escola	Na rua	No trabalho	No parque	Outro	Igreja	Campo	Praia	No bar	Casa do namorado	TOTAL
Lambari	81,8%	18,2%										11
Lufa Rural	51,1%	40,4%	2,1%	4,3%						2,1%		44
Lufa Urbano	60,0%	20,0%	10,0%	10,0%								10
Novilhona Rural	71,4%	22,1%	2,1%	4,3%								126
Novilhona Urbano	100%											1
Novo Cruzeiro Rural	75,2%	17,1%	3,8%	1,9%		1,0%			1,0%			95
Novo Cruzeiro Urbano	62,1%	11,4%	13,6%	5,7%	2,1%	1,4%	1,4%	1,4%			0,7%	124
Queixada Rural	90,9%	9,1%										22
Queixada Urbano	50,0%	21,4%	28,6%									14
Ribeirão do Sapé	75,0%	25,0%										4
Santa Bárbara	53,8%	46,2%										13
TOTAL	67,7%	19,7%	6,3%	3,7%	0,6%	0,6%	0,4%	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	464

Em segundo lugar, como lugar onde mais se sentem, aparece a escola, com 19,7% do total das respostas, com destaque para as regiões de Lufa Rural (40,4%) e Santa Bárbara (46,2%).

As regiões que mais tiveram “a rua” citada como lugar onde mais se sentem bem foram Queixada Urbano (28,6%), Novo Cruzeiro Urbano (13,6%) e Lufa Urbano (10%).



Pessoa considerada exemplo de vida na opinião dos entrevistados

Pode-se notar que a figura dos familiares mais próximos são os principais referenciais. A maioria dos adolescentes (65,1%) apontaram a “mãe” como referência, seguido do “pai” (18,9%), e em terceiro os “avós” (4,5%).

Unidade Geográfica	Mãe		Avós		Pai		Irmão (ã)		Professor		Outro		Amigo(a)		Namorado(a)		Total	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Lambari	10	90,9%					1	9,1%									11	100%
Lufa Rural	35	74,5%	3	6,4%	7	14,9%	1	2,1%	1	2,1%							47	100%
Lufa Urbano	5	50,0%	1	10,0%	3	30,0%			1	10,0%							10	100%
Novilhona Rural	91	65,0%	9	6,4%	29	20,7%	2	1,4%	3	2,1%	3	2,1%	2	1,4%	1	0,7%	140	100%
Novilhona Urbano			1	100%													1	100%
Novo Cruzeiro Rural	66	62,9%	5	4,8%	16	15,2%			8	7,6%	2	1,9%	3	2,9%	5	4,8%	105	100%
Novo Cruzeiro Urbano	95	67,9%	3	2,1%	26	18,6%	1	0,7%	3	2,1%	6	4,3%	3	2,1%	3	2,1%	140	100%
Queixada Rural	10	45,5%	1	4,5%	7	31,8%			3	13,6%					1	4,5%	22	100%
Queixada Urbano	8	57,1%			5	35,7%	1	7,1%									14	100%
Ribeirão do Sapé	1	25,0%	1	25,0%	2	50,0%											4	100%
Santa Bárbara	9	69,2%	1	7,7%	1	7,7%			2	15,4%							13	100%
Total	330	65,1%	23	4,5%	96	18,9%	6	1,2%	21	4,1%	13	2,6%	8	1,6%	10	2,0%	507	100%

*Outras pessoas citadas
como exemplo de vida:

- astro do rock;
- Deus;
- Jesus;
- jogador Messi;
- madrinha;
- ninguém;
- padrasto;
- tia.

Motivo pelo qual é seu exemplo de vida

A maioria das pessoas consideradas referência para os adolescentes deve-se ao fato de darem bons conselhos (50,9%) e por terem caráter trabalhador (41%).

Este padrão de opinião se repete em todas as Unidades Geográficas, conforme aponta o gráfico na página ao lado.

■ dá bons conselhos

■ tem caráter trabalhador

■ apoia suas decisões

■ outro

208 adolescentes elegeram seu exemplo de vida pelo caráter trabalhador

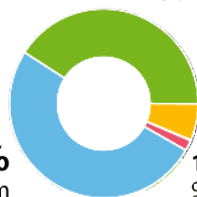
41%

32 adolescentes elegeram seu exemplo de vida por apoiar suas decisões

6,3%

1,8%
9 adolescentes elegeram seu exemplo de vida por outros motivos

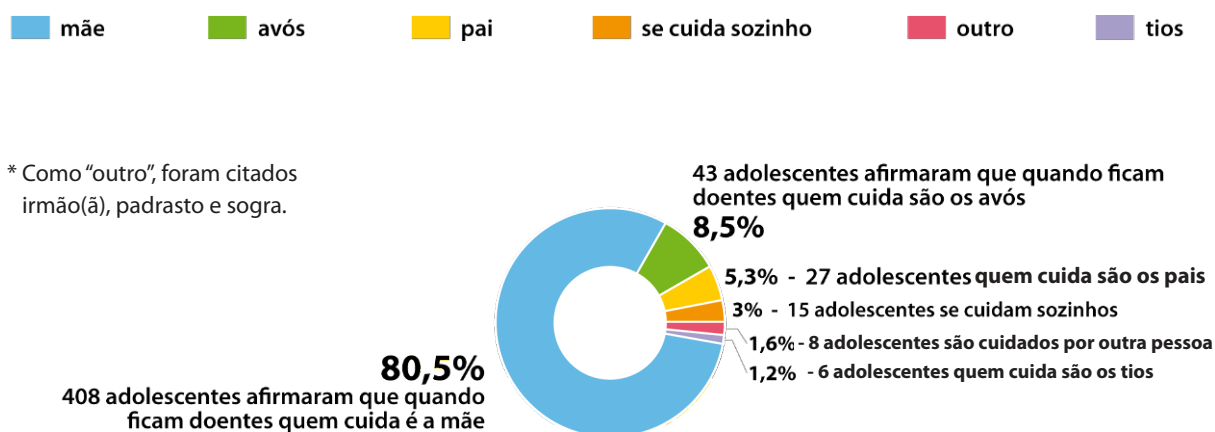
50,9%
258 adolescentes elegeram seu exemplo de vida pelos bons conselhos que recebe



Unidade Geográfica	Motivos pelo qual a pessoa citada é exemplo dos adolescentes (%)	Total
Lambari	54,5% 36,4% 9,1% 0%	11
Lufa Rural	66% 25,5% 6,4% 2,1%	47
Lufa Urbano	80% 20% 0% 0%	10
Novilhona Rural	46,4% 45,7% 5,7% 2,1%	140
Novilhona Urbano	0% 100% 0% 0%	1
Novo Cruzeiro Rural	56,2% 37,1% 6,7% 0%	105
Novo Cruzeiro Urbano	42,1% 49,3% 5% 3,6%	140
Queixada Rural	68,2% 27,3% 4,5% 0%	22
Queixada Urbano	42,9% 50% 7,1% 0%	14
Ribeirão do Sapé	25% 75% 0% 0%	4
Santa Bárbara	61,5% 7,7% 30,8% 0%	13

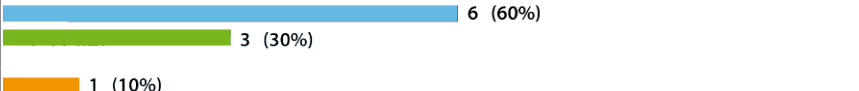
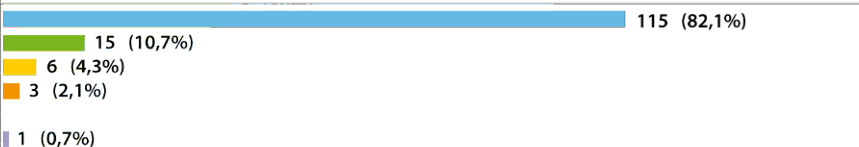
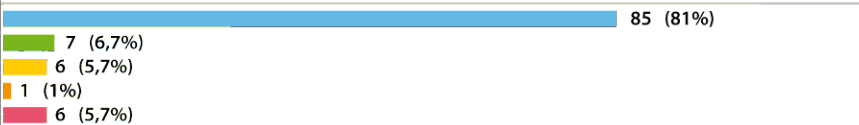
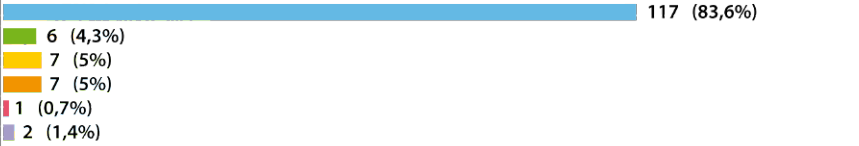
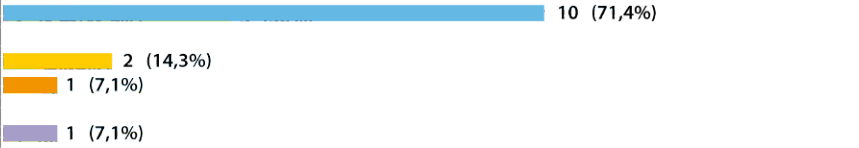
Pessoas que cuidam dos adolescentes quando estes estão doentes

A maioria dos adolescentes (80,5%) afirmaram que é a mãe que lhes presta cuidados quando em caso de doença. Em segundo lugar aparecem os avós (8,5%) e em terceiro o pai (5,3%).



Total: 507 adolescentes

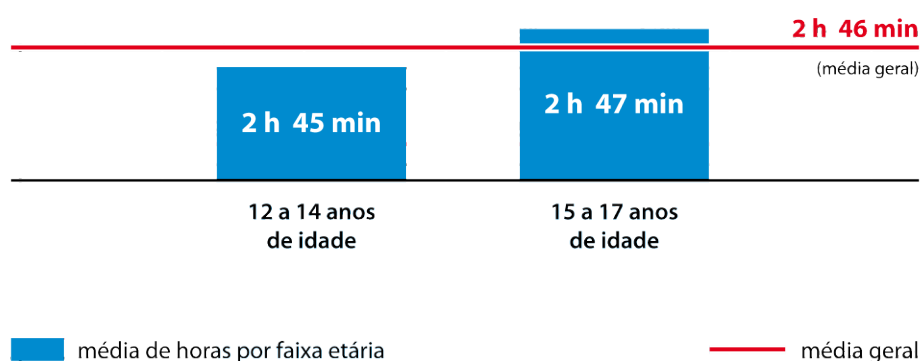
Destaca-se o percentual de adolescentes que afirmaram se cuidarem sozinhos em caso de doença: 3%, com os maiores índices para esta resposta em áreas urbanas, como Lufa Urbano (10%), Novo Cruzeiro Urbano (5%) e Queixada Urbano (7,1%).

Unidade Geográfica	Quem cuida dos adolescentes quando estes estão doentes (%)	Total
Lambari		11
Lufa Rural		47
Lufa Urbano		10
Novilhona Rural		140
Novilhona Urbano		1
Novo Cruzeiro Rural		105
Novo Cruzeiro Urbano		140
Queixada Rural		22
Queixada Urbano		14
Ribeirão do Sapé		4
Santa Bárbara		13

Frequência com que assiste à TV

Queixada Rural foi a unidade Geográfica que teve o maior percentual de adolescentes que assistem televisão diariamente, com 86,4%. Em geral, 74% dos adolescentes no município de Novo Cruzeiro assistem televisão diariamente.

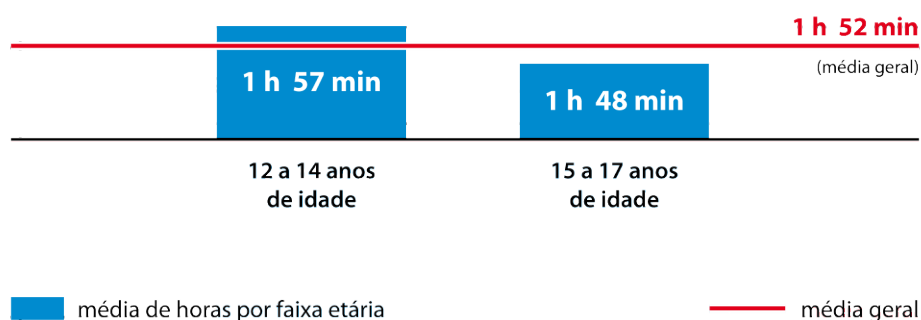
Unidade Geográfica	Todos os dias	2 ou mais vezes por semana	1 vez por semana	A cada 15 dias	1 vez por mês	Não tem dia certo	Não realiza	Total
Lambari	72,7%				9,1%	18,2%		11
Lufa Rural	76,6%	14,9%				6,4%	2,1%	47
Lufa Urbano	80,0%					20,0%		10
Novilhona Rural	70,7%	12,1%			2,9%	10,7%	3,6%	140
Novilhona Urbano	100%							1
Novo Cruzeiro Rural	70,5%	6,7%			2,9%	13,3%	6,7%	105
Novo Cruzeiro Urbano	76,4%	6,4%	2,1%	0,7%	4,3%	5,7%	4,3%	140
Queixada Rural	86,4%	9,1%			4,5%			22
Queixada Urbano	85,7%	7,1%					7,1%	14
Ribeirão do Sapé	50,0%	50,0%						4
Santa Bárbara	69,2%	15,4%			7,7%		7,7%	13
Total	74,0%	9,3%	0,6%	0,2%	3,2%	8,7%	4,1%	507



Frequência com que brinca ou se diverte no próprio domicílio

O maior percentual de adolescentes que costumam brincar ou se divertir no próprio domicílio diariamente, encontra-se em Novo Cruzeiro Rural, com 43,8%. Já a Unidade Geográfica de Novilhona Urbano e Lambari apresentaram o maior percentual de adolescentes que não realizam essa atividade, com 100% e 81,8% respectivamente.

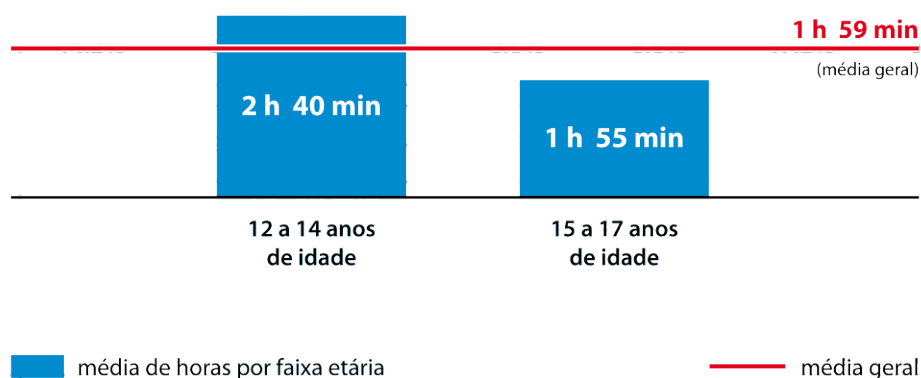
Unidade Geográfica	Todos os dias	2 ou mais vezes por semana	1 vez por semana	A cada 15 dias	1 vez por mês	Não tem dia certo	Não realiza	Total
Lambari			9,1%	9,1%			81,8%	11
Lufa Rural	29,8%	12,8%	12,8%			14,9%	29,8%	47
Lufa Urbano	20,0%		10,0%			50,0%	20,0%	10
Novilhona Rural	30,0%	13,6%	6,4%		0,7%	20,0%	29,3%	140
Novilhona Urbano							100%	1
Novo Cruzeiro Rural	43,8%	3,8%	14,3%			17,1%	21,0%	105
Novo Cruzeiro Urbano	34,3%	5,0%	10,7%		2,1%	16,4%	31,4%	140
Queixada Rural	22,7%	22,7%	13,6%			13,6%	27,3%	22
Queixada Urbano	14,3%	14,3%	21,4%			35,7%	14,3%	14
Ribeirão do Sapé		25,0%	25,0%				50,0%	4
Santa Bárbara	38,5%	23,1%				23,1%	15,4%	13
Total	32,3%	9,3%	10,7%	0,2%	0,8%	18,1%	28,6%	507



Frequência com que brinca ou se diverte na rua

Cerca de 52,7% dos entrevistados não costumam brincar ou se divertir na rua. No entanto, a Unidade Geográfica de Queixada Urbano apresentou um comportamento diferente do que as demais, onde mais da metade, 57,1%, costumam realizar essa atividade diariamente.

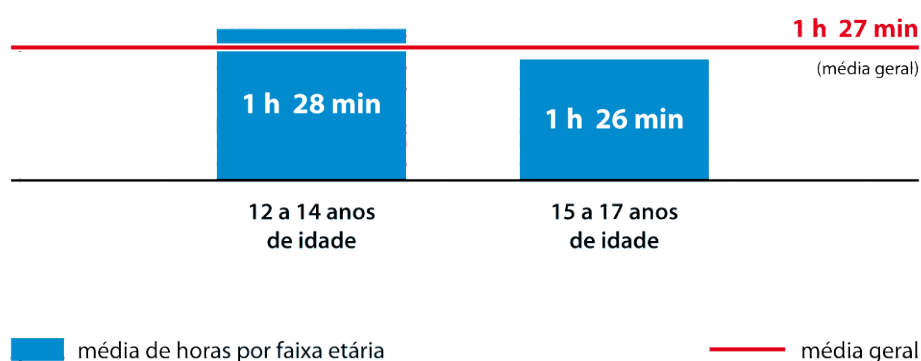
Unidade Geográfica	Todos os dias	2 ou mais vezes por semana	1 vez por semana	A cada 15 dias	1 vez por mês	Não tem dia certo	Não realiza	Total
Lambari	18,2%					9,1%	72,7%	11
Lufa Rural	2,1%	4,3%	17,0%	2,1%		4,3%	70,2%	47
Lufa Urbano	40,0%	10,0%	10,0%			20,0%	20,0%	10
Novilhona Rural	6,4%	3,6%	3,6%	0,7%	0,7%	26,4%	58,6%	140
Novilhona Urbano							100,0%	1
Novo Cruzeiro Rural	5,7%	6,7%	9,5%			21,0%	57,1%	105
Novo Cruzeiro Urbano	28,6%	11,4%	9,3%	0,7%	0,7%	9,3%	40,0%	140
Queixada Rural		9,1%	9,1%			9,1%	72,7%	22
Queixada Urbano	57,1%	7,1%			7,1%	21,4%	7,1%	14
Ribeirão do Sapé							100,0%	4
Santa Bárbara	15,4%		15,4%			38,5%	30,8%	13
Total	14,2%	6,7%	8,1%	0,6%	0,6%	17,2%	52,7%	507



Frequência com que estuda

54,4% dos entrevistados costumam estudar diariamente, ou duas ou mais vezes por semana. Porém esse comportamento não é tão característico entre os adolescentes de Ribeirão do Sapé, onde apenas 25% estuda com essa mesma frequência. Pode-se dizer o mesmo de Lufa Urbano (20%) e de Novilhona Urbano (0%).

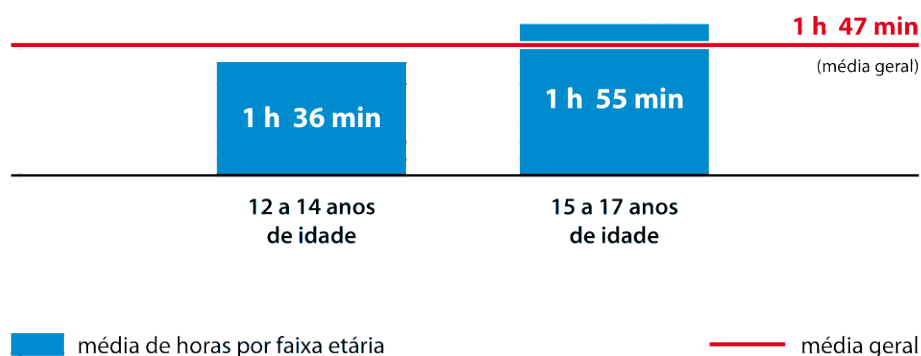
Unidade Geográfica	Todos os dias	2 ou mais vezes por semana	1 vez por semana	A cada 15 dias	1 vez por mês	Não tem dia certo	Não realiza	Total
Lambari	18,2%	27,3%	18,2%			18,2%	18,2%	11
Lufa Rural	31,9%	19,1%	17,0%			14,9%	17,0%	47
Lufa Urbano		20,0%	10,0%	20,0%		20,0%	30,0%	10
Novilhona Rural	32,1%	27,9%	5,7%			20,7%	13,6%	140
Novilhona Urbano			100%					1
Novo Cruzeiro Rural	28,6%	18,1%	12,4%		3,8%	22,9%	14,3%	105
Novo Cruzeiro Urbano	35,7%	20,0%	14,3%	1,4%	0,7%	7,9%	20,0%	140
Queixada Rural	40,9%	31,8%	9,1%			18,2%		22
Queixada Urbano	42,9%	14,3%				42,9%		14
Ribeirão do Sapé	25,0%					50,0%	25,0%	4
Santa Bárbara	53,8%	15,4%		7,7%		7,7%	15,4%	13
Total	32,5%	21,9%	10,8%	1,0%	1,0%	17,4%	15,4%	507



Frequência com que joga vídeo-game

Mais que a metade dos adolescentes do município de Novo Cruzeiro, 79,5%, não costumam jogar vídeo-game. No entanto, Queixada Urbano destaca-se com 35,7% de seus adolescentes afirmando que costumam jogar vídeo-game diariamente ou de 2 ou mais vezes por semana.

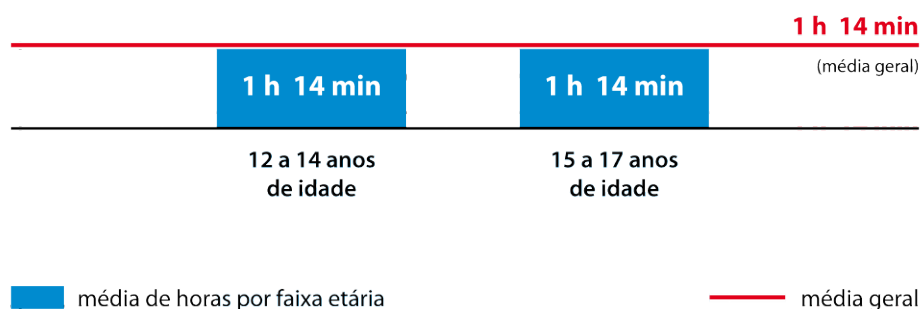
Unidade Geográfica	Todos os dias	2 ou mais vezes por semana	1 vez por semana	A cada 15 dias	1 vez por mês	Não tem dia certo	Não realiza	Total
Lambari	9,1%						90,9%	11
Lufa Rural		2,1%	2,1%				95,7%	47
Lufa Urbano	10,0%		10,0%				80,0%	10
Novilhona Rural	2,1%	2,1%		0,7%	0,7%	5,7%	88,6%	140
Novilhona Urbano							100,0%	1
Novo Cruzeiro Rural	4,8%	1,9%	2,9%		2,9%	8,6%	79,0%	105
Novo Cruzeiro Urbano	11,4%	3,6%	5,0%	3,6%	2,1%	7,1%	67,1%	140
Queixada Rural			4,5%		13,6%		81,8%	22
Queixada Urbano	28,6%	7,1%				7,1%	57,1%	14
Ribeirão do Sapé							100,0%	4
Santa Bárbara	7,7%	15,4%				15,4%	61,5%	13
Total	6,1%	2,8%	2,6%	1,2%	2,0%	5,9%	79,5%	507



Frequência com que pratica leitura

Apenas 16,6% dos entrevistados não possuem o hábito da leitura. As Unidades Geográficas com maiores percentuais de adolescentes que não costumam ler são: Queixa Rural (22,7%), Queixada Urbano (21,4%) e Novo Cruzeiro Urbano (21,4%).

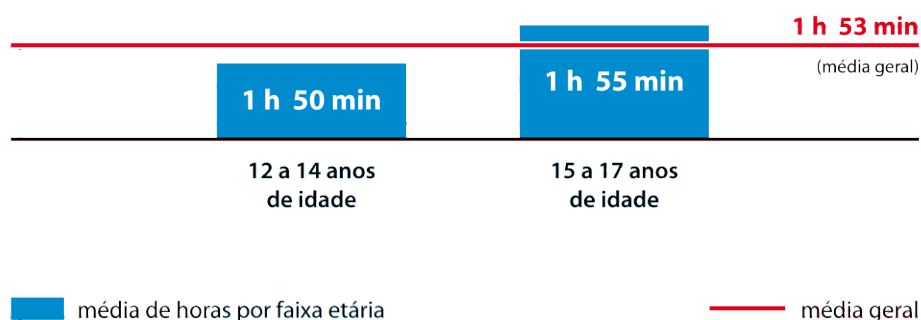
Unidade Geográfica	Todos os dias	2 ou mais vezes por semana	1 vez por semana	A cada 15 dias	1 vez por mês	Não tem dia certo	Não realiza	Total
Lambari	36,4%	18,2%	36,4%				9,1%	11
Lufa Rural	25,5%	12,8%	21,3%	2,1%	4,3%	21,3%	12,8%	47
Lufa Urbano	10,0%	20,0%			10,0%	60,0%		10
Novilhona Rural	31,4%	16,4%	19,3%	2,1%		14,3%	16,4%	140
Novilhona Urbano		100,0%						1
Novo Cruzeiro Rural	23,8%	16,2%	15,2%	2,9%	5,7%	21,9%	14,3%	105
Novo Cruzeiro Urbano	28,6%	7,9%	16,4%	2,1%	3,6%	20,0%	21,4%	140
Queixada Rural	4,5%	4,5%	31,8%		27,3%	9,1%	22,7%	22
Queixada Urbano	14,3%	28,6%	7,1%		7,1%	21,4%	21,4%	14
Ribeirão do Sapé	25,0%		50,0%			25,0%		4
Santa Bárbara	38,5%	7,7%	15,4%	15,4%		15,4%	7,7%	13
Total	26,6%	13,4%	18,1%	2,4%	4,1%	18,7%	16,6%	507



Frequência com que acessa à internet

Mais da metade dos adolescentes do município de Novo Cruzeiro não possuem o hábito de acessar à internet, com 67,9% dos entrevistados. No entanto, a Unidade Geográfica de Queixada Urbano, apresentou um comportamento um pouco diferente das demais, onde 50% costumam acessar à internet diariamente ou duas ou mais vezes por semana. Em Lambari, 36,4% acessam à internet uma vez por semana.

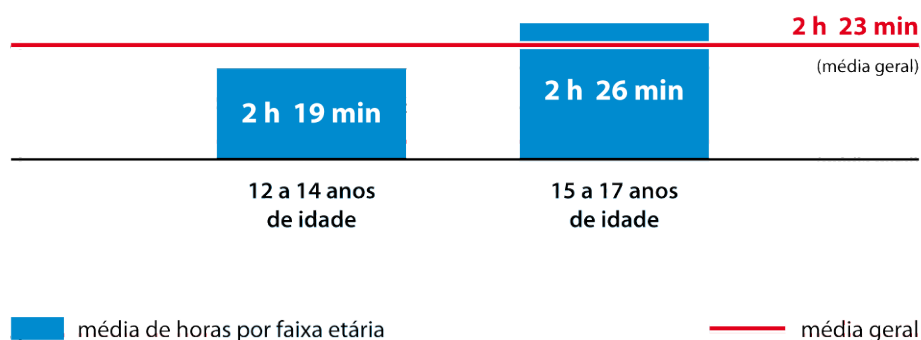
Unidade Geográfica	Todos os dias	2 ou mais vezes por semana	1 vez por semana	A cada 15 dias	1 vez por mês	Não tem dia certo	Não realiza	Total
Lambari	9,1%		36,4%				54,5%	11
Lufa Rural	4,3%		2,1%			2,1%	91,5%	47
Lufa Urbano		10,0%	10,0%				80,0%	10
Novilhona Rural	4,3%	2,9%	1,4%	0,7%	0,7%	12,1%	77,9%	140
Novilhona Urbano							100,0%	1
Novo Cruzeiro Rural	1,9%	3,8%	3,8%		1,0%	11,4%	78,1%	105
Novo Cruzeiro Urbano	25,7%	7,1%	10,7%	2,9%	0,7%	9,3%	43,6%	140
Queixada Rural			9,1%			4,5%	86,4%	22
Queixada Urbano	35,7%	14,3%		7,1%		28,6%	14,3%	14
Ribeirão do Sapé						25,0%	75,0%	4
Santa Bárbara		7,7%				15,4%	76,9%	13
Total	10,3%	4,3%	5,7%	1,2%	0,6%	10,1%	67,9%	507



Frequência com que se reúne com amigos

Apenas 14,6% dos entrevistados não costumam se reunir com os amigos no município de Novo Cruzeiro. A unidade geográfica de Lufa Rural foi a região que apresentou maior percentual, com 23,4%.

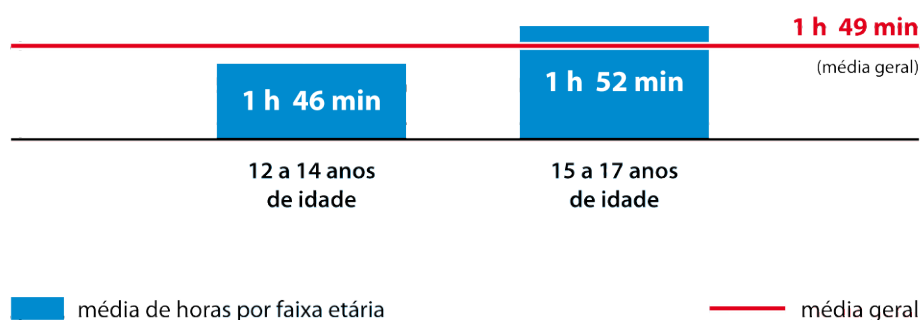
Unidade Geográfica	Todos os dias	2 ou mais vezes por semana	1 vez por semana	A cada 15 dias	1 vez por mês	Não tem dia certo	Não realiza	Total
Lambari	9,1%	27,3%	36,4%			18,2%	9,1%	11
Lufa Rural	12,8%	19,1%	25,5%	8,5%	2,1%	8,5%	23,4%	47
Lufa Urbano	30,0%	20,0%	20,0%			20,0%	10,0%	10
Novilhona Rural	22,1%	17,9%	18,6%	3,6%		25,0%	12,9%	140
Novilhona Urbano			100,0%					1
Novo Cruzeiro Rural	34,3%	14,3%	21,9%	1,9%	1,9%	15,2%	10,5%	105
Novo Cruzeiro Urbano	36,4%	10,0%	16,4%	0,7%	2,1%	13,6%	20,7%	140
Queixada Rural	27,3%	13,6%	31,8%			13,6%	13,6%	22
Queixada Urbano	50,0%	7,1%	14,3%			28,6%		14
Ribeirão do Sapé	25,0%		50,0%			25,0%		4
Santa Bárbara	38,5%	15,4%	23,1%			23,1%		13
Total	29,0%	14,6%	20,7%	2,4%	1,2%	17,6%	14,6%	507



Frequência com que pratica esportes

45,7% dos adolescentes entrevistados possuem o hábito de praticar esportes diariamente, ou pelo menos duas ou mais vezes por semana. Novilhona Urbano e Queixada Urbano foram as unidades geográficas que tiveram maiores percentuais, com 100% e 71,4% respectivamente.

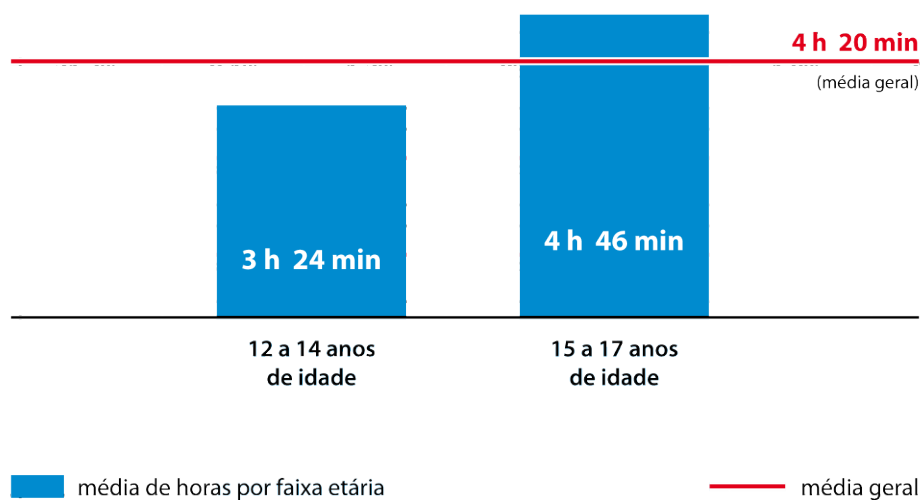
Unidade Geográfica	Todos os dias	2 ou mais vezes por semana	1 vez por semana	A cada 15 dias	1 vez por mês	Não tem dia certo	Não realiza	Total
Lambari	54,5%		18,2%				27,3%	11
Lufa Rural	6,4%	23,4%	14,9%				55,3%	47
Lufa Urbano	20,0%	40,0%				10,0%	30,0%	10
Novilhona Rural	8,6%	34,3%	15,0%	0,7%	0,7%	7,1%	33,6%	140
Novilhona Urbano		100,0%						1
Novo Cruzeiro Rural	29,5%	13,3%	13,3%		1,0%	16,2%	26,7%	105
Novo Cruzeiro Urbano	27,1%	19,3%	14,3%	2,9%	1,4%	6,4%	28,6%	140
Queixada Rural	9,1%	54,5%	9,1%				27,3%	22
Queixada Urbano	35,7%	35,7%	14,3%		7,1%		7,1%	14
Ribeirão do Sapé		25,0%	25,0%				50,0%	4
Santa Bárbara	38,5%	38,5%	7,7%				15,4%	13
Total	20,5%	25,2%	13,8%	1,0%	1,0%	7,3%	31,2%	507



Frequência com que trabalha

33,3% dos adolescentes entrevistados realizam alguma atividade de trabalho, seja diariamente ou sem dia certo.

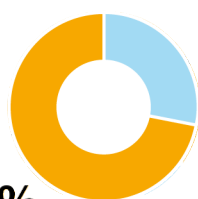
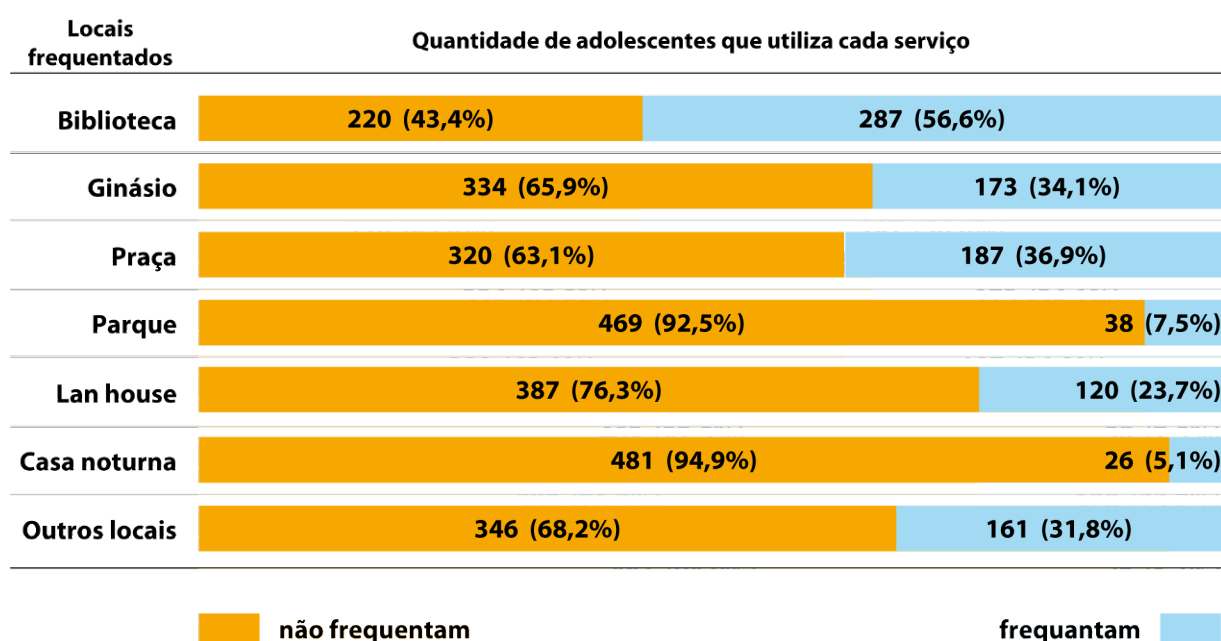
Unidade Geográfica	Todos os dias	2 ou mais vezes por semana	1 vez por semana	A cada 15 dias	1 vez por mês	Não tem dia certo	Não realiza	Total
Lambari	36,4%						63,6%	11
Lufa Rural	14,9%	17,0%	4,3%				63,8%	47
Lufa Urbano	20,0%	10,0%					70,0%	10
Novilhona Rural	20,7%	6,4%				1,4%	71,4%	140
Novilhona Urbano							100,0%	1
Novo Cruzeiro Rural	28,6%	15,2%	1,9%			1,9%	52,4%	105
Novo Cruzeiro Urbano	20,0%	5,0%	1,4%			2,9%	70,7%	140
Queixada Rural	27,3%	9,1%					63,6%	22
Queixada Urbano	7,1%	7,1%				7,1%	78,6%	14
Ribeirão do Sapé							100,0%	4
Santa Bárbara	7,7%	15,4%					76,9%	13
Total	21,2%	9,1%	1,2%	0%	0%	1,8%	66,7%	507



Aproveitamento dos locais de cultura, esporte e lazer pelos adolescentes

Entre os locais de cultura, esporte e lazer mais frequentados pelos adolescentes entrevistados estão, em primeiro lugar a biblioteca, com um índice de aproveitamento de 56,6%, em segundo lugar as praças, com 36,9% de aproveitamento e em terceiro lugar os ginásios, com 34,1% de aproveitamento.

No total, o índice de aproveitamento dos locais citados de cultura, esporte e lazer pelos adolescentes é de apenas 28%.



28%
dos adolescentes frequentam os locais informados

72%
dos adolescentes não frequentam os locais informados

Obs: As bibliotecas citadas pelos entrevistados estão localizadas dentro das escolas municipais ou estaduais.

O que falta nos bairros para o lazer

Os itens que mais fazem falta em seus bairros de residência, segundo os 507 adolescentes entrevistados, são: quadras de esportes (32,7%), parques (15,2%), lan houses (15,0%) e campos de futebol (13,6%).

Somadas, as opções relacionadas à prática de esportes, como quadra de esportes, parque, campo de futebol e pista de skate / roller, representam 63,5% do total das respostas.

Unidade Geográfica	quadra de esportes		parque		lan house		campo de futebol		praça		casa noturna		pista de skate / roller		outro	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Lambari	3	27,3%	6	54,5%			1	9,1%							1	9,1%
Lufa Rural	13	27,7%	7	14,9%	11	23,4%	7	14,9%	7	14,9%	2	4,3%				
Lufa Urbano	2	20,0%	1	10,0%	1	10,0%			3	30,0%	3	30,0%				
Novilhona Rural	51	36,4%	23	16,4%	26	18,6%	11	7,9%	19	13,6%	6	4,3%	1	0,7%	3	2,1%
Novilhona Urbano							1	100,0%								
Novo Cruzeiro Rural	31	29,5%	21	20,0%	20	19,0%	19	18,1%	5	4,8%	7	6,7%	1	1,0%	1	1,0%
Novo Cruzeiro Urbano	52	37,1%	11	7,9%	12	8,6%	23	16,4%	20	14,3%	7	5,0%	6	4,3%	9	6,4%
Queixada Rural	4	18,2%	7	31,8%	4	18,2%	3	13,6%	3	13,6%	1	4,5%				
Queixada Urbano	6	42,9%			1	7,1%	1	7,1%			3	21,4%			3	21,4%
Ribeirão do Sapé	3	75,0%			1	25,0%										
Santa Bárbara	1	7,7%	1	7,7%			3	23,1%	4	30,8%	1	7,7%	2	15,4%	1	7,7%
Total	166	32,7%	77	15,2%	76	15,0%	69	13,6%	61	12,0%	30	5,9%	10	2,0%	18	3,6%

Os adolescentes que afirmaram frequentar "parque", se referem a "parques infantis", visto que não existiam parques do tipo "praça" em Novo Cruzeiro até o período da pesquisa.

Motivos pelos quais não utilizam os espaços de cultura, esporte e lazer

Em relação às “bibliotecas”, os dois principais motivos apontados pelos entrevistados que não utilizam este serviço foram: “Não gosto”, com 49,1% e “Não existe no meu bairro”, com 37,7%.

Em relação aos “Ginásios”, 72,5% dos que não utilizam esse serviço responderam que o motivo é “Não existe no meu bairro”, sendo a principal resposta em quase todas as Unidades Geográficas, com exceção de Novo Cruzeiro Urbano, onde 52% responderam “Não gosto”.

Em relação às “praças”, o principal motivo também foi “Não existe no meu bairro”, com 74,7% do total. Apenas as Unidades Geográficas Novo Cruzeiro Urbano e Queixada Urbano, a resposta com maior incidência foi “Não gosto”, com respectivamente 60,5% e 50%.

UnidadeGeográfica	Custo do transporte		Custo elevado do serviço		Horário		Não existe no meu bairro		Não gosto		Total	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
BIBLIOTECA												
Lambari									1	100%	1	100%
Lufa Rural							30	88,2%	4	11,8%	34	100%
Lufa Urbano					1	14,3%	1	14,3%	5	71,4%	7	100%
Novilhona Rural	4	8,5%			3	6,4%	19	40,4%	21	44,7%	47	100%
Novilhona Urbano												
Novo Cruzeiro Rural	6	11,1%					24	44,4%	24	44,4%	54	100%
Novo Cruzeiro Urbano			1	1,5%	14		7	10,6%	44	66,7%	66	100%
Queixada Rural							1	20,0%	4	80,0%	5	100%
Queixada Urbano							1	16,7%	5	83,3%	6	100%
Ribeirão do Sapé												
Santa Bárbara												
Total	10	4,5%	1	0,5%	18	8,2%	83	37,7%	108	49,1%	220	100%
GINÁSIO												
Lambari							9	100,0%			9	100%
Lufa Rural							34	82,9%	7	17,1%	41	100%
Lufa Urbano							10	100,0%			10	100%
Novilhona Rural	2	1,8%					89	81,7%	18	16,5%	109	100%
Novilhona Urbano							1	100,0%			1	100%
Novo Cruzeiro Rural	7	9,3%	1	1,3%			52	69,3%	15	20,0%	75	100%
Novo Cruzeiro Urbano					12	24,0%	12	24,0%	26	52,0%	50	100%
Queixada Rural							14	87,5%	2	12,5%	16	100%
Queixada Urbano							11	91,7%	1	8,3%	12	100%
Ribeirão do Sapé							4	100,0%			4	100%
Santa Bárbara							6	85,7%	1	14,3%	7	100%
Total	9	2,7%	1	0,3%	12	3,6%	242	72,5%	70	21,0%	334	100%
PRAÇA												
Lambari	1	2,3%					38	88,4%	4	9,3%	43	100%
Lufa Rural							5	62,5%	3	37,5%	8	100%
Lufa Urbano	4	3,5%					100	88,5%	9	8,0%	113	100%
Novilhona Rural												
Novilhona Urbano	6	7,8%			2	2,6%	55	71,4%	14	18,2%	77	100%
Novo Cruzeiro Rural												
Novo Cruzeiro Urbano	1	2,6%			5	13,2%	9	23,7%	23	60,5%	38	100%
Queixada Rural					2	11,1%	14	77,8%	2	11,1%	18	100%
Queixada Urbano					1	16,7%	2	33,3%	3	50,0%	6	100%
Ribeirão do Sapé							4	100,0%			4	100%
Santa Bárbara							12	92,3%	1	7,7%	13	100%
Total	12	3,8%	0	0,0%	10	3,1%	239	74,7%	59	18,4%	320	100%

Em relação às “quadras”, a mesma tendência se repete, sendo o percentual maior ainda, onde 85,5% não utilizam os serviços por não existir tal recurso no bairro. Em Ribeirão do Sapé, Novilhona Urbano, Lufa Urbano e Lambari, este motivo representou 100% das respostas.

Em relação às “lan houses”, mais da metade afirmou não utilizá-las, por não existir em seus bairros tal recurso.

Em relação às “casas noturnas”, na maioria das unidades geográficas os entrevistados afirmaram não frequentá-las por não haver este tipo de entretenimento em seus bairros de residência., o que corresponde a 69,2% dos entrevistados para esta resposta.

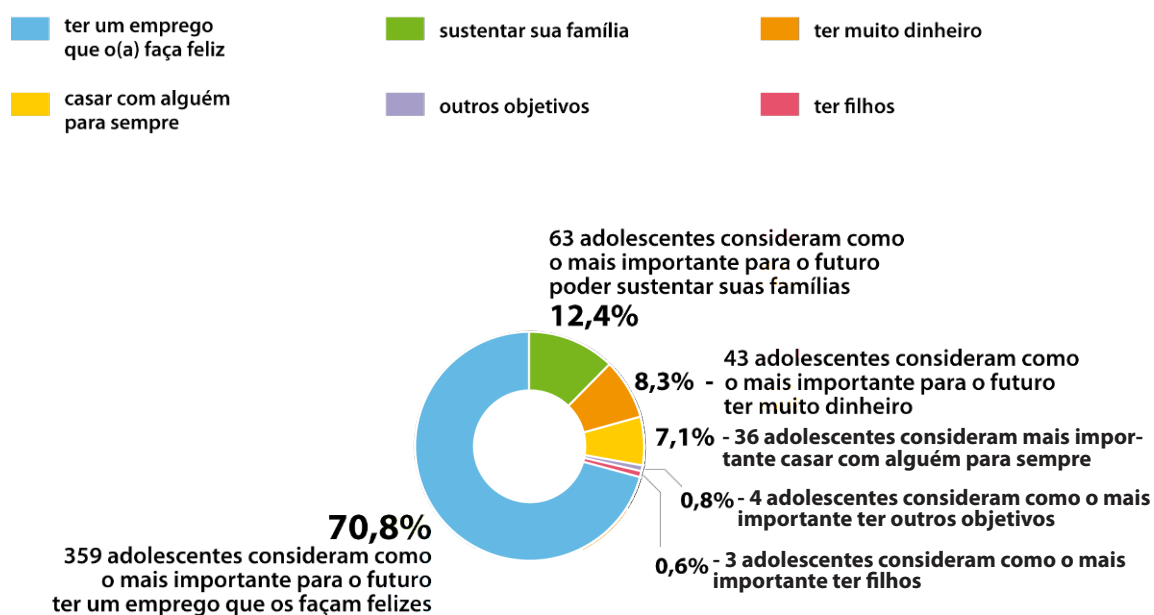
Outros 23,3% dos entrevistados afirmaram não frequentá-las por não gostar destes locais, com destaque para Novo Cruzeiro Urbano: 50,8%.

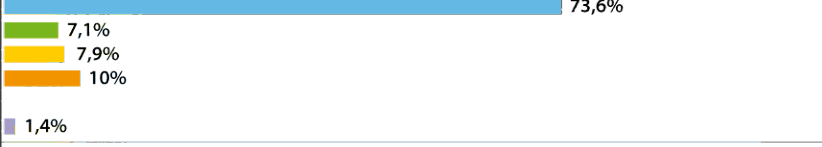
Unidade Geográfica	Custo do transporte		Custo elevado do serviço		Horário		Não existe no meu bairro		Não gosto		Total	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
QUADRA												
Lambari							11	100,0%			11	100%
Lufa Rural							43	91,5%	4	8,5%	47	100%
Lufa Urbano							10	100,0%			10	100%
Novilhona Rural							135	97,8%	3	2,2%	138	100%
Novilhona Urbano							1	100,0%			1	100%
Novo Cruzeiro Rural	2	2,0%			2	2,0%	89	87,2%	9	8,8%	102	100%
Novo Cruzeiro Urbano					3	2,7%	75	67,6%	33	29,7%	111	100%
Queixada Rural							18	90,0%	2	10,0%	20	100%
Queixada Urbano							3	25,0%	9	75,0%	12	100%
Ribeirão do Sapé							4	100,0%			4	100%
Santa Bárbara							12	92,3%	1	7,7%	13	100%
Total	2	0,4%	0	0,0%	5	1,1%	401	85,5%	61	13,0%	469	100%
LAN HOUSE												
Lambari									5	100,0%	5	100%
Lufa Rural	1	2,3%					39	88,6%	4	9,1%	44	100%
Lufa Urbano							7	87,5%	1	12,5%	8	100%
Novilhona Rural	9	7,5%			1	0,8%	99	82,5%	11	9,2%	120	100%
Novilhona Urbano							1	100,0%			1	100%
Novo Cruzeiro Rural	5	6,0%			3	3,6%	55	66,3%	20	24,1%	83	100%
Novo Cruzeiro Urbano			3	3,6%	11	13,1%	15	17,9%	55	65,4%	84	100%
Queixada Rural							16	80,0%	4	20,0%	20	100%
Queixada Urbano							1	10,0%	9	90,0%	10	100%
Ribeirão do Sapé							4	100,0%			4	100%
Santa Bárbara							3	37,5%	5	62,5%	8	100%
Total	15	3,9%	3	0,8%	15	3,9%	240	62,0%	114	29,5%	387	100%
CASA NOTURNA												
Lambari							11	100,0%			11	100%
Lufa Rural	1	2,1%					39	83,0%	7	14,9%	47	100%
Lufa Urbano							10	100,0%			10	100%
Novilhona Rural	1	0,7%			1	0,7%	130	93,6%	7	5,0%	139	100%
Novilhona Urbano							1	100,0%			1	100%
Novo Cruzeiro Rural							70	73,7%	25	26,3%	95	100%
Novo Cruzeiro Urbano					33	25,4%	31	23,8%	66	50,8%	130	100%
Queixada Rural							18	90,0%	2	10,0%	20	100%
Queixada Urbano							8	72,7%	3	27,3%	11	100%
Ribeirão do Sapé							4	100,0%			4	100%
Santa Bárbara							11	84,6%	2	15,4%	13	100%
Total	2	0,4%	0	0,0%	34	7,1%	333	69,2%	112	23,3%	481	100%

O que os adolescentes consideram como mais importante em seu futuro

Em todas as Unidades Geográficas a opção “ter um emprego que o(a) faça feliz” foi considerada como o mais importante no futuro, sendo a mais citada, com 70,8% do total das respostas.

A alternativa “poder sustentar sua família” foi mais citada em Lufa Urbano (20%), Lambari (18,2%) e Novo Cruzeiro Rural (16,1 %).



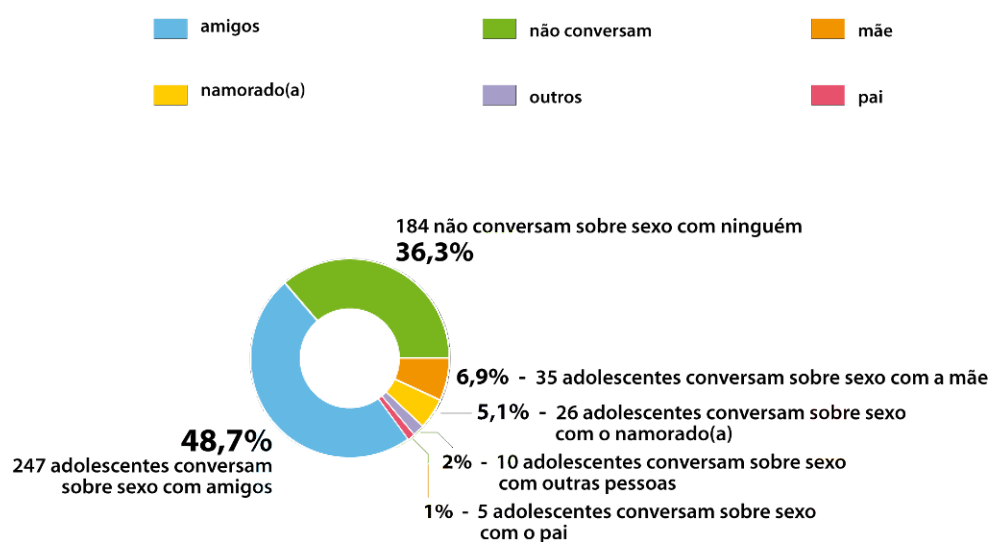
Unidade Geográfica	O que os adolescentes consideram como mais importante no futuro (%)	Total
Lambari		11
Lufa Rural		47
Lufa Urbano		10
Novilhona Rural		140
Novilhona Urbano		1
Novo Cruzeiro Rural		105
Novo Cruzeiro Urbano		140
Queixada Rural		22
Queixada Urbano		14
Ribeirão do Sapé		4
Santa Bárbara		13

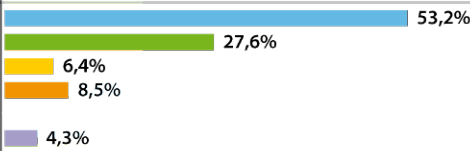
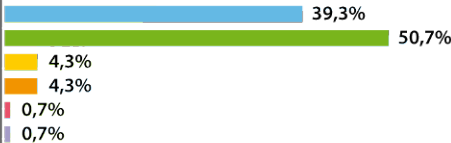
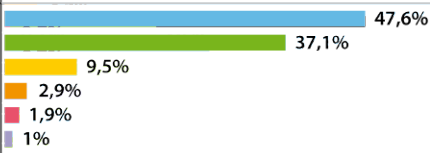
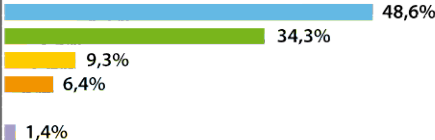
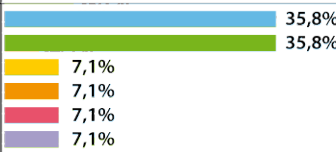
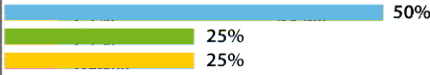
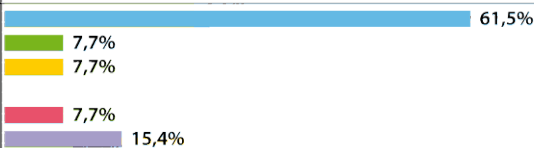
Com quem os adolescentes conversam sobre sexo

A maioria dos 507 adolescentes entrevistados - 247 adolescentes (48,7%) - afirmou que conversa sobre sexo com amigos.

Também se destaca o percentual dos que não conversam sobre sexo com ninguém: 36,3% (184 adolescentes).

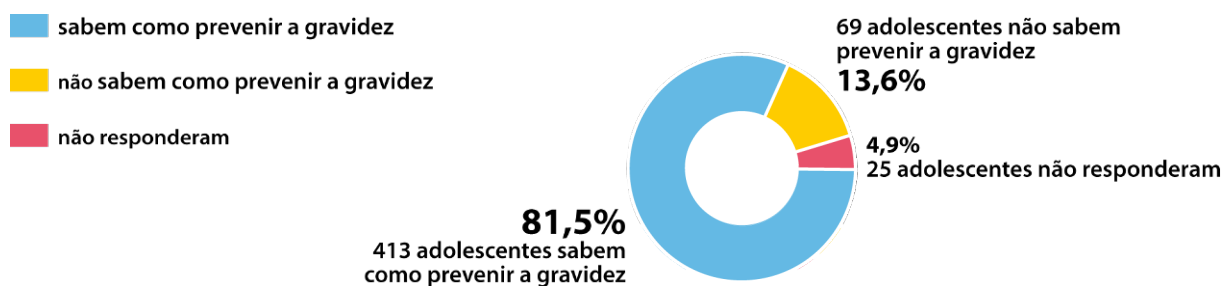
A pessoa menos procurada para conversar sobre sexo é o pai, com apenas 1% das citações.



Unidade Geográfica	Com quem os adolescentes conversam sobre sexo (%)	Total
Lambari		11
Lufa Rural		47
Lufa Urbano		10
Novilhona Rural		140
Novilhona Urbano		1
Novo Cruzeiro Rural		105
Novo Cruzeiro Urbano		140
Queixada Rural		22
Queixada Urbano		14
Ribeirão do Sapé		4
Santa Bárbara		13

Conhecimento dos adolescentes sobre como prevenir a gravidez

A maioria dos 507 adolescentes entrevistados - 413 adolescentes (81,5%) - afirmou que sabe como prevenir a gravidez, enquanto 13,6% (69 adolescentes) não sabem.



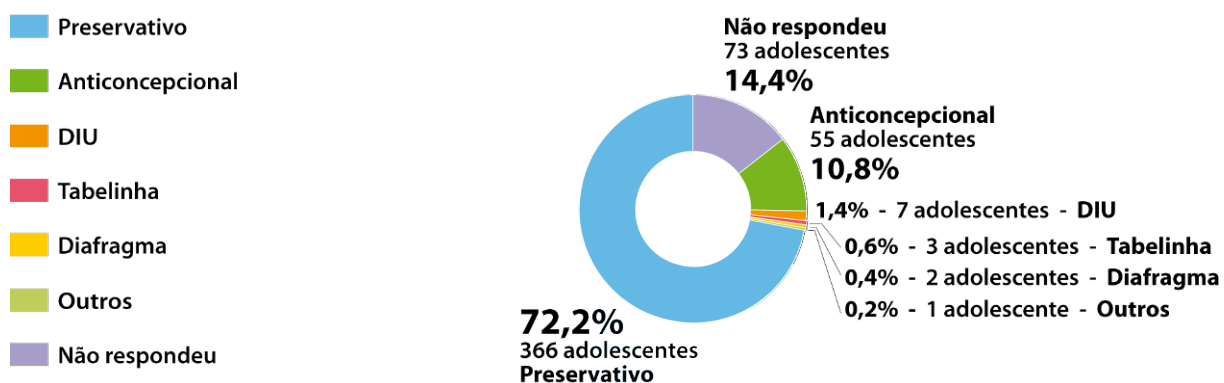
Unidade Geográfica	Conhecimento dos adolescentes sobre como prevenir a gravidez (%)	Total
Lambari	100%	11
Lufa Rural	78,7% 17% 4,3%	47
Lufa Urbano	90% 10%	10
Novilhona Rural	75,7% 14,3% 10%	140
Novilhona Urbano	100%	1
Novo Cruzeiro Rural	71,4% 25,7% 2,9%	105
Novo Cruzeiro Urbano	89,3% 7,1% 3,6%	140
Queixada Rural	90,9% 9,1%	22
Queixada Urbano	92,9% 7,1%	14
Ribeirão do Sapé	75% 25%	4
Santa Bárbara	100%	13

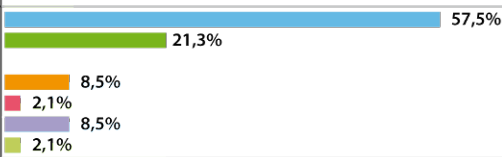
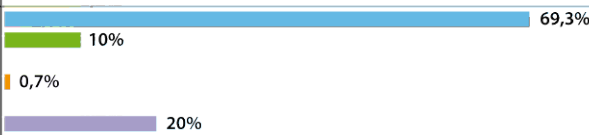
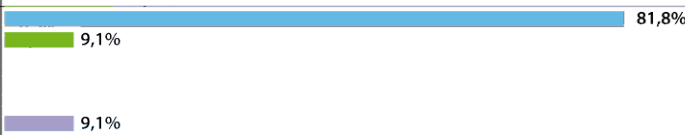
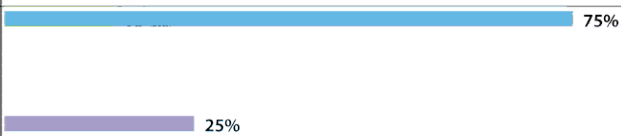
Método contraceptivo mais seguro na opinião dos adolescentes

A maioria dos 507 adolescentes entrevistados - 366 adolescentes (72,2%) - considera o preservativo (camisinha) o método contraceptivo mais eficaz.

O segundo método contraceptivo mais citado foi o anticoncepcional, citado por 10,8% dos adolescentes entrevistados.

14,4 % dos adolescentes não responderam a esta questão.

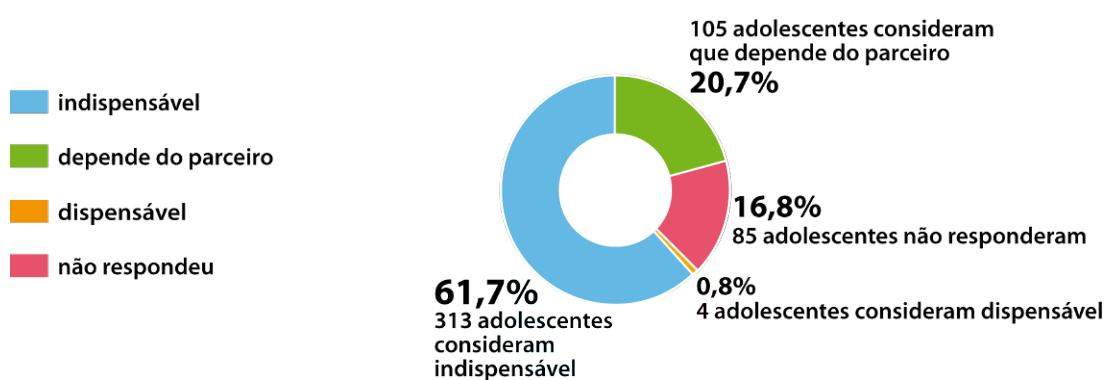


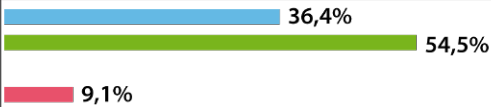
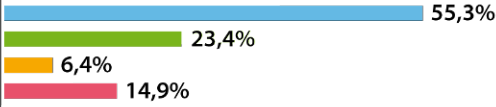
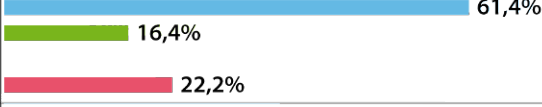
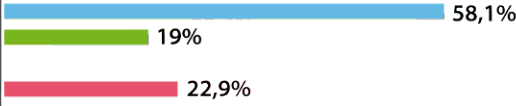
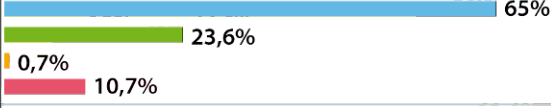
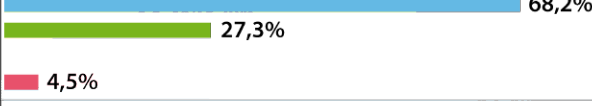
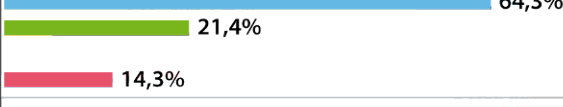
Unidade Geográfica	Qual método contraceptivo é considerado o mais seguro pelos adolescentes (%)	Total
Lambari		11
Lufa Rural		47
Lufa Urbano		10
Novilhona Rural		140
Novilhona Urbano		1
Novo Cruzeiro Rural		105
Novo Cruzeiro Urbano		140
Queixada Rural		22
Queixada Urbano		14
Ribeirão do Sapé		4
Santa Bárbara		13

O que pensam sobre o uso do preservativo

A maioria - 313 adolescentes (61,7%) - considera o uso do preservativo indispensável, enquanto 20,7% (105 adolescentes) consideram que depende do parceiro e 0,8% (adolescentes) consideram dispensável.

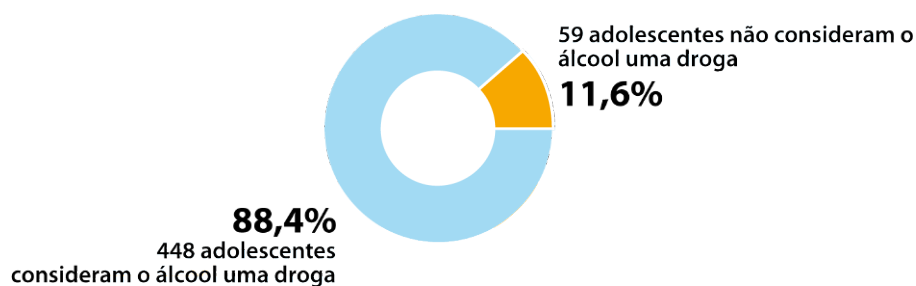
Um alto percentual de adolescentes não respondeu a esta questão: 16,8% (85 adolescentes).



Unidade Geográfica	O que os adolescentes pensam sobre o uso do preservativo (%)	Total
Lambari		11
Lufa Rural		47
Lufa Urbano		10
Novilhona Rural		140
Novilhona Urbano		1
Novo Cruzeiro Rural		105
Novo Cruzeiro Urbano		140
Queixada Rural		22
Queixada Urbano		14
Ribeirão do Sapé		4
Santa Bárbara		13

Opinião dos adolescentes sobre o álcool

A maioria - 448 adolescentes (88,4%) - tem consciência de que o álcool é uma droga. Em praticamente todas as Unidades Geográficas há adolescentes que acham que o álcool não é uma droga, com destaque para: Ribeirão do Sapé (25%), Santa Bárbara (23,1%), Lufa Rural (14,9%) e Novilhona Rural (12,9%).



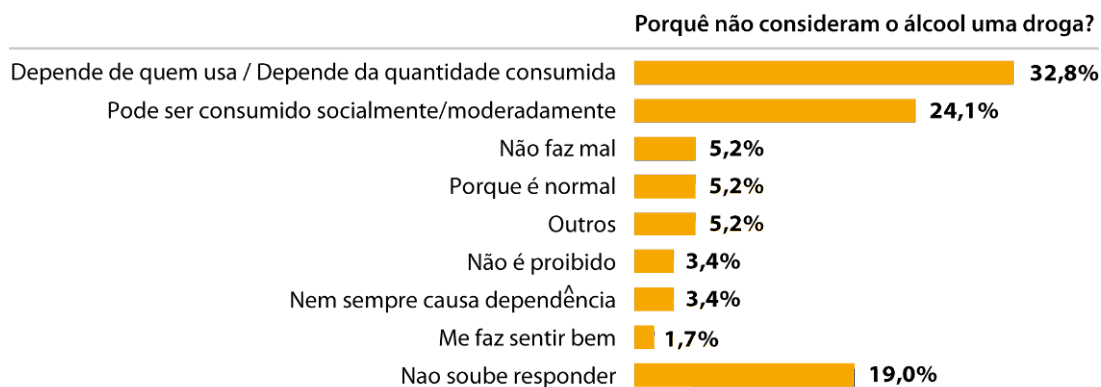
Total: 507 adolescentes entrevistados

Unidade Geográfica	Opinião dos adolescentes sobre o álcool (%)		Total
Lambari	90,9%	9,1%	11
Lufa Rural	85,1%	14,9%	47
Lufa Urbano	90%	10%	10
Novilhona Rural	87,1%	12,9%	140
Novilhona Urbano	100%		1
Novo Cruzeiro Rural	92,4%	7,6%	105
Novo Cruzeiro Urbano	87,9%	12,1%	140
Queixada Rural	90,9%	9,1%	22
Queixada Urbano	92,9%	7,1%	14
Ribeirão do Sapé	75%	25%	4
Santa Bárbara	76,9%	23,1%	13

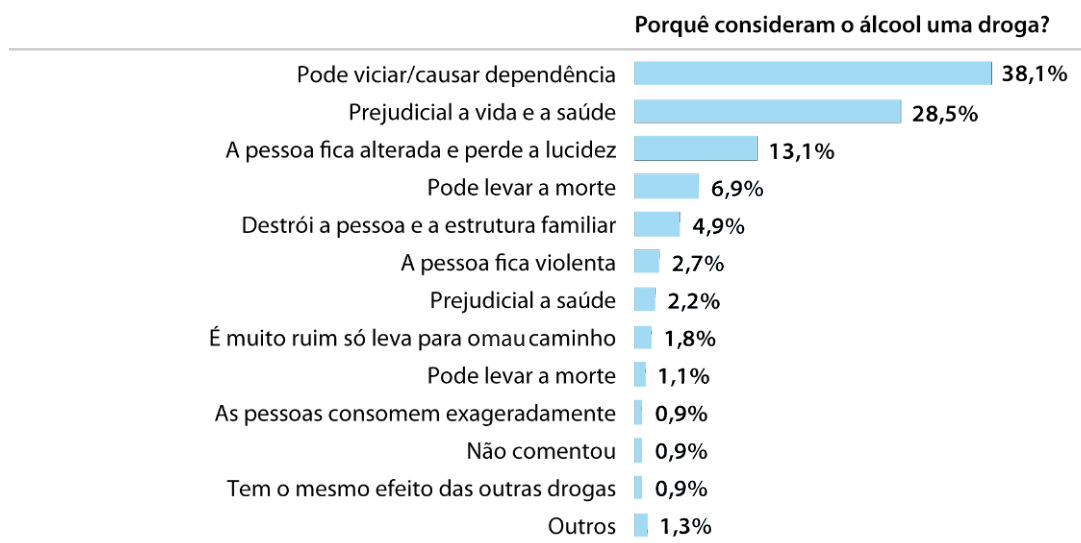
■ consideram álcool uma droga

■ não consideram álcool uma droga

Entre os 11,6% dos adolescentes que não têm consciência de que o álcool é uma droga, os argumentos mais citados para essa opinião por mais da metade deles foram: “depende de quem usa”, “depende da quantidade consumida” e “pode ser consumido socialmente / moderadamente”.

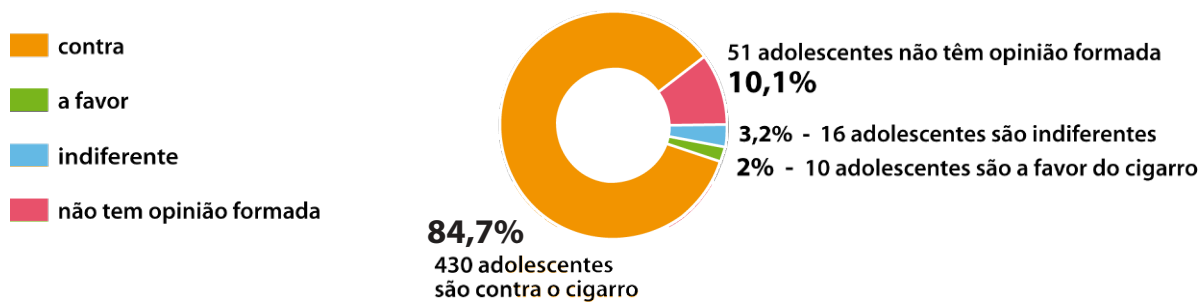


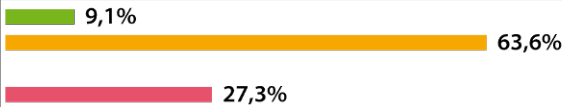
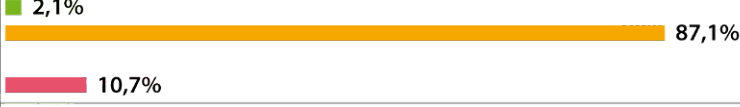
Entre os 88,4% dos adolescentes que têm consciência de que o álcool é uma droga, os argumentos mais citados foram: “pode viciar / causar dependência” e “prejudicial à vida e à saúde”.



Opinião dos adolescentes sobre o cigarro

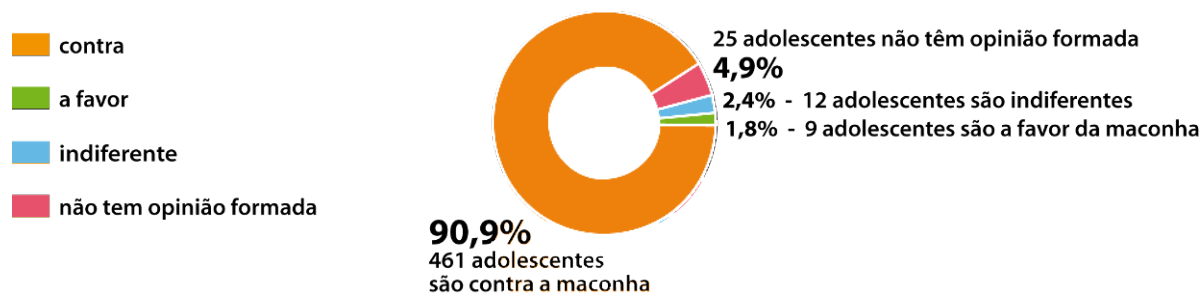
A maioria - 430 adolescentes (84,7%) - se diz contra o cigarro, enquanto 10,1% não têm opinião formada.

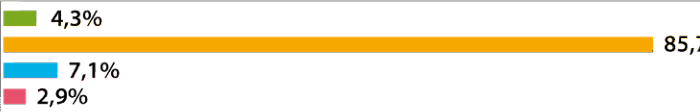


Unidade Geográfica	Opinião dos adolescentes sobre o cigarro (%)	Total
Lambari		11
Lufa Rural		47
Lufa Urbano		10
Novilhona Rural		140
Novilhona Urbano		1
Novo Cruzeiro Rural		105
Novo Cruzeiro Urbano		140
Queixada Rural		22
Queixada Urbano		14
Ribeirão do Sapé		4
Santa Bárbara		13

Opinião dos adolescentes sobre a maconha

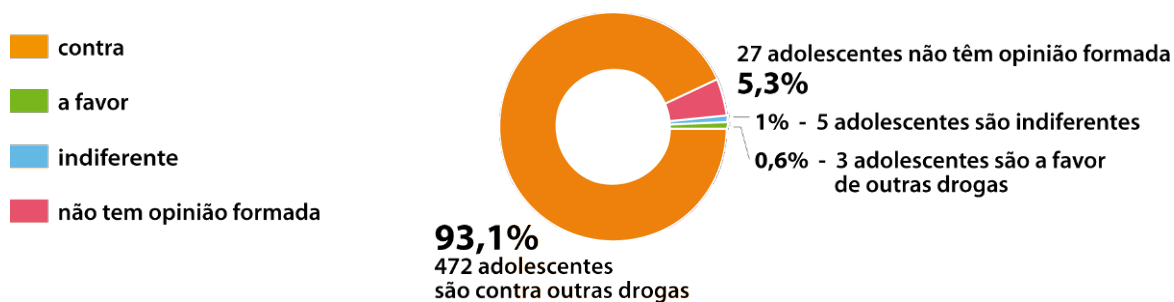
A maioria - 461 adolescentes (90,9%) - se diz contra a maconha, enquanto 4,9% não têm opinião formada.



Unidade Geográfica	Opinião dos adolescentes sobre o uso da maconha (%)	Total
Lambari	 81,8% 18,2% 2,1%	11
Lufa Rural	 87,2% 10,6% 2,1%	47
Lufa Urbano	 100%	10
Novilhona Rural	 92,2% 1,4% 6,4%	140
Novilhona Urbano	 100%	1
Novo Cruzeiro Rural	 93,3% 4,8% 1,9%	105
Novo Cruzeiro Urbano	 85,7% 7,1% 4,3% 2,9%	140
Queixada Rural	 100%	22
Queixada Urbano	 100%	14
Ribeirão do Sapé	 100%	4
Santa Bárbara	 100%	13

Opinião dos adolescentes sobre outras drogas

A maioria - 472 adolescentes (93,1%) - se diz contra outras drogas, enquanto 5,3% não têm opinião formada.

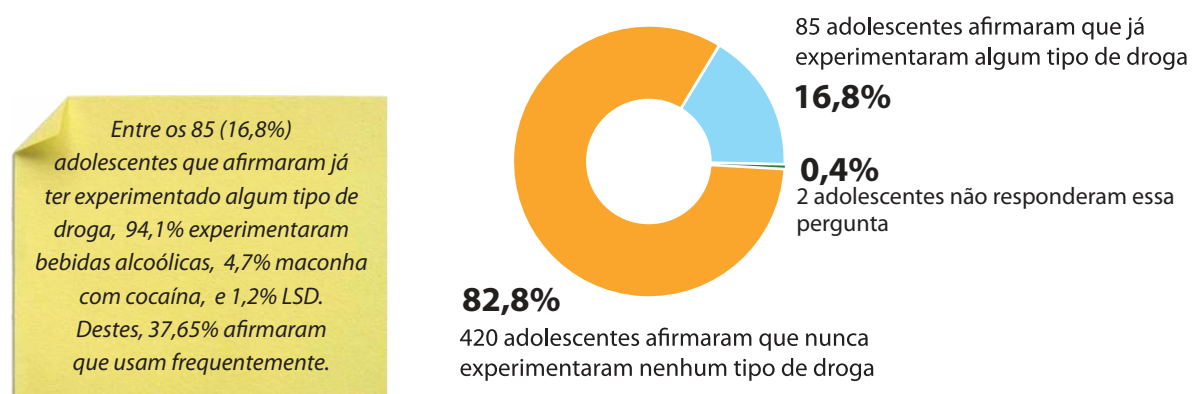


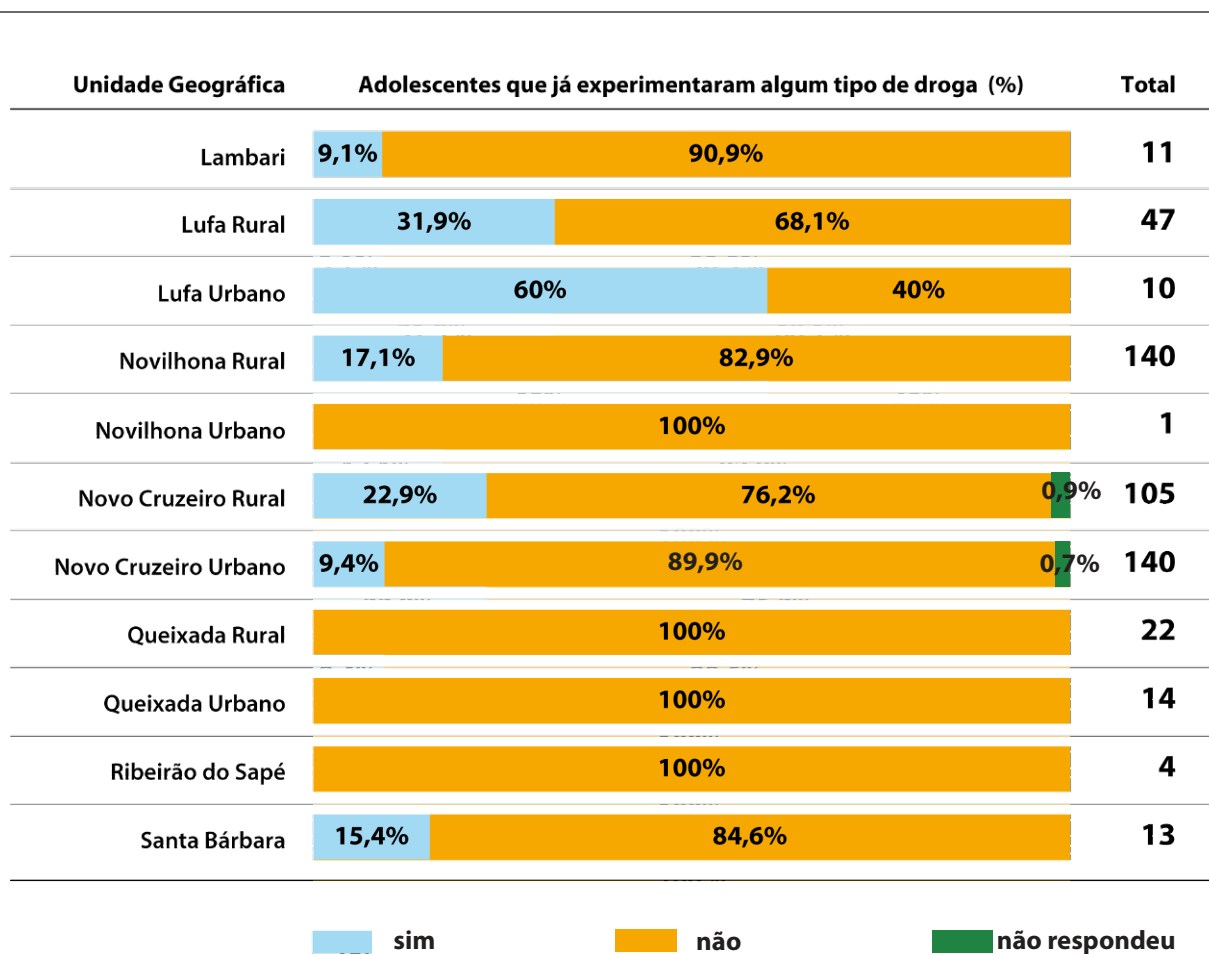
As unidades geográficas: Lufa Rural, Lambari, Novo Cruzeiro Rural e Novilhona Rural, foram as regiões que tiveram os maiores percentuais de entrevistados que não tinham opinião formada a respeito de outros tipos de drogas.

Unidade Geográfica	Opinião dos adolescentes sobre outras drogas (cocaína, crack, LSD, extasy, anfetaminas, estimulantes, etc...)?		Total
Lambari		90,9% 9,1%	11
Lufa Rural		85,1% 14,9%	47
Lufa Urbano		100%	10
Novilhona Rural		92,2% 1,4% 6,4%	140
Novilhona Urbano		100%	1
Novo Cruzeiro Rural		1,9% 90,5% 7,6%	105
Novo Cruzeiro Urbano		0,7% 2,2% 1,4% 95,7%	140
Queixada Rural		100%	22
Queixada Urbano		100%	14
Ribeirão do Sapé		100%	4
Santa Bárbara		100%	13

Experiência dos adolescentes com drogas

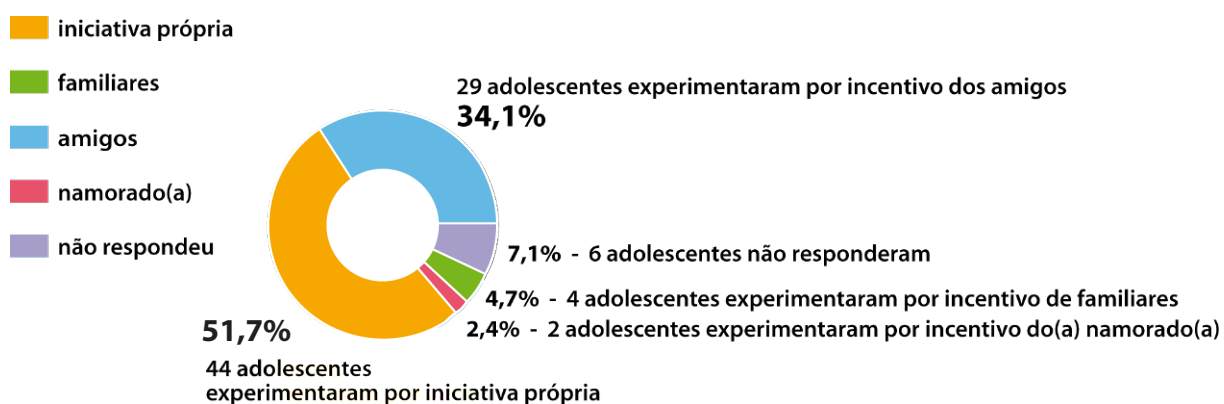
A maioria - 420 adolescentes (82,8%) - afirmou que nunca experimentou nenhum tipo de droga. As Unidades Geográficas com os maiores percentuais dos que responderam que já experimentaram, são Lufa Urbano (60%), Lufa Rural (31,9%), Novo Cruzeiro Rural (22,9%) e Novilhona Rural (17,1%).





Pessoas que incentivaram os adolescentes a experimentarem drogas

44 dos 85 adolescentes (51,7%) afirmaram ter experimentado algum tipo de droga por iniciativa própria. Entre os que disseram ter sido influenciados, 34,1% afirmaram que foi por incentivo dos amigos.



Unidade Geográfica	Pessoas apontadas pelos adolescentes como incentivadores quando experimentaram algum tipo de droga (%)	Total
Lambari	100%	11
Lufa Rural	33,3% 6,7% 53,3% 6,7%	47
Lufa Urbano	50% 16,7% 33,3%	10
Novilhona Rural	29,2% 58,3% 12,5%	140
Novilhona Urbano	0%	1
Novo Cruzeiro Rural	33,4% 8,3% 45,8% 8,3% 4,2%	105
Novo Cruzeiro Urbano	38,5% 53,8% 7,7%	140
Queixada Rural	0%	22
Queixada Urbano	0%	14
Ribeirão do Sapé	0%	4
Santa Bárbara	50% 50%	13

Itens de conforto presentes nas residências dos adolescentes

Nos domicílios dos adolescentes de Novo Cruzeiro há em média uma (1) bicicleta. As regiões onde há mais bicicletas são Lufa Urbano e Novo Cruzeiro Rural, com uma média de 1,2 bicicletas por residência. A região onde há menos bicicletas é Lambari: 0,4 bicicletas por residência.

Em relação há televisores, Queixada Urbano apresenta o maior índice: 1,9 televisores por residência, enquanto Santa Bárbara apresenta o menor: 0,9 televisores por residência.

O automóvel é o item menos presente nas residências, sendo inexistente sua presença em algumas regiões como Novilhona Urbano e Ribeirão do Sapé. Queixada Urbano é a região com o maior índice, com uma média de 0,5 automóvel por domicílio.

Unidade Geográfica	Bicicleta	Televisão a cores	Video Cassete ou DVD
Lambari	0,4	1,3	1
Lufa Rural	0,6	1,2	0,7
Lufa Urbano	1,2	1,5	1
Novilhona Rural	0,9	1,1	0,7
Novilhona Urbano	1	1	1
Novo Cruzeiro Rural	1,2	1,1	0,7
Novo Cruzeiro Urbano	0,7	1,6	1
Queixada Rural	1	1,1	0,9
Queixada Urbano	1,1	1,9	1
Ribeirão do Sapé	1	1,3	1
Santa Bárbara	0,6	0,9	0,7
Média do Município	0,9	1,3	0,8

Unidade Geográfica	Rádio	Banheiro	Automóvel
Lambari	1,3	1	0,1
Lufa Rural	0,7	0,6	0,1
Lufa Urbano	0,9	1,2	0,1
Novilhona Rural	1,1	0,9	0,1
Novilhona Urbano	1	1	0
Novo Cruzeiro Rural	1,1	0,7	0,2
Novo Cruzeiro Urbano	1	1,2	0,3
Queixada Rural	0,8	0,8	0,1
Queixada Urbano	0,9	1,3	0,5
Ribeirão do Sapé	1,5	1	0
Santa Bárbara	1	0,6	0,1
Média do Município	1,0	0,9	0,2

Unidade Geográfica	Motocicleta	Empregada Mensalista	Máquina de lavar roupas
Lambari	 1	 0,1	 0,7
Lufa Rural	 0,6	 0	 0,5
Lufa Urbano	 0,6	 0	 0,9
Novilhona Rural	 0,5	 0	 0
Novilhona Urbano	 0	 0	 0,5
Novo Cruzeiro Rural	 0,6	 0	 0,7
Novo Cruzeiro Urbano	 0,4	 0,1	 0,8
Queixada Rural	 0,8	 0	 0,5
Queixada Urbano	 0,7	 0,1	 0,6
Ribeirão do Sapé	 0,8	 0	 1
Santa Bárbara	 0,5	 0	 0,8
Média do Município	 0,5	 0,0	 0,7

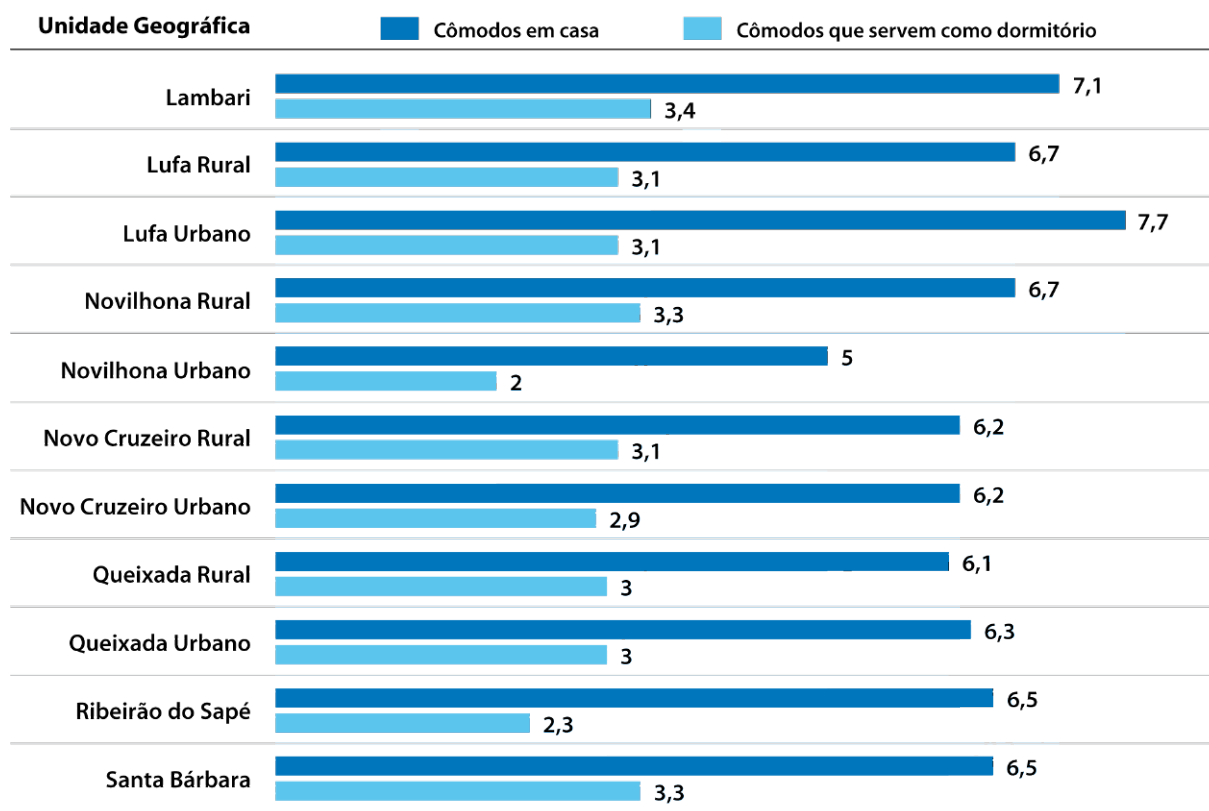
Unidade Geográfica	Geladeira simples	Geladeira duplex / Freezer	Forno de microondas
Lambari	 0,7	 0,4	 0,2
Lufa Rural	 0,8	 0,1	 0
Lufa Urbano	 0,8	 0,3	 0,1
Novilhona Rural	 0,8	 0,1	 0,1
Novilhona Urbano	 1	 0	 0
Novo Cruzeiro Rural	 0,7	 0,1	 0,1
Novo Cruzeiro Urbano	 0,8	 0,2	 0,3
Queixada Rural	 1	 0,1	 0,1
Queixada Urbano	 0,9	 0,3	 0,2
Ribeirão do Sapé	 1	 0	 0,3
Santa Bárbara	 0,9	 0,1	 0,1
Média do Município	 0,8	 0,1	 0,1

Unidade Geográfica	Condicionador de ar	Microcomputador	Linha telefônica instalada
Lambari	0	0,3	0,3
Lufa Rural	0	0	0
Lufa Urbano	0	0,2	0,3
Novilhona Rural	0	0	0
Novilhona Urbano	0	0	0
Novo Cruzeiro Rural	0	0	0
Novo Cruzeiro Urbano	0,1	0,3	0,2
Queixada Rural	0	0	0
Queixada Urbano	0,1	0,4	0,6
Ribeirão do Sapé	0	0	0
Santa Bárbara	0	0	0
Média do Município	0,0	0,1	0,1

Unidade Geográfica	Telefone celular	Notebook	Internet
Lambari	0,2	0,1	0,3
Lufa Rural	0,3	0	0
Lufa Urbano	0,5	0	0
Novilhona Rural	0,8	0	0
Novilhona Urbano	0	0	0
Novo Cruzeiro Rural	1,5	0	0
Novo Cruzeiro Urbano	2,9	0,2	0,3
Queixada Rural	0,7	0,1	0
Queixada Urbano	1,4	0,3	0,4
Ribeirão do Sapé	0,5	0	0,2
Santa Bárbara	0,5	0	0
Média do Município	1,5	0,1	0,1

Média de cômodos nas residências dos adolescentes

A média de cômodos que servem como dormitório nas residências do município de Novo Cruzeiro é de 3,1. Lambari teve a maior média: 3,4.



Comentários e sugestões dos adolescentes entrevistados

Em relação aos comentários e sugestões, o que mais foi pedido foi melhorar a infra-estrutura da região (44,5%), com destaque para Lambari (100%), Queixada Rural (65,6%) e Novo Cruzeiro Rural (59,8%)

Em Novilhona Rural, a segunda sugestão mais citada por 20,4 % dos entrevistados foi a melhoria do transporte escolar e público, e a instalação de telefone.

Em Lufa Urbano e Novo Cruzeiro Urbano aproximadamente 40% comentaram que acharam a pesquisa importante.

Os entrevistados de Novilhona urbano não fizeram comentários.

Unidade Geográfica	Melhorar infra-estrutura da região, principalmente com relação as estradas e as áreas de lazer	Achou a pesquisa interessante e importante	Instalação de linha telefônica e torre de celular	Melhorar o transporte escolar e público - mais acessível	Melhorar a saúde e ter mais posto de saúde e medicamentos	Melhorar a educação e a infra-estrutura das escolas	Mais oportunidade de emprego	Acesso a rede de água encanada	Ter faculdade na região e cursos profissionalizantes	Melhorar a rede de esgoto	Total
Lambari	100,0%										2
Lufa Rural	21,3%	17,0%	14,9%	4,3%	2,1%	4,3%	12,8%	4,3%	19,1%		38
Lufa Urbano	20,0%	40,0%			10,0%		20,0%		10,0%		10
Novilhona Rural	27,6%		20,4%	18,4%	16,3%	8,2%	6,1%	3,1%			85
Novilhona Urbano											0
Novo Cruzeiro Rural	59,8%	3,9%	7,8%	12,7%	4,9%	5,9%	2,9%		1,0%	1,0%	86
Novo Cruzeiro Urbano	51,7%	34,5%	0,9%	0,9%	2,6%	4,3%	3,4%		1,7%		106
Queixada Rural	65,6%		9,4%	3,1%	6,3%	3,1%		12,5%			21
Queixada Urbano	42,1%			5,3%	26,3%			15,8%		10,5%	14
Santa Bárbara	41,7%		8,3%		16,7%			33,3%			12
Ribeirão do sapé					50,0%	50,0%					2
Média do Município	44,5%	12,7%	9,1%	8,2%	8,2%	5,2%	4,8%	3,6%	3,0%	0,7%	376

3 PESQUISA DOCUMENTAL

A Pesquisa Documental sobre os direitos das crianças e dos adolescentes de Novo Cruzeiro (MG), foi desenvolvida com base nos dados fornecidos por instituições diversas, como a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Estadual de Educação, o Conselho Tutelar, e o Censo Demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A análise dos dados seguiu a metodologia de divisão territorial, agrupando os dados por Unidade Geográfica, a fim de visualizar as características de cada região e possibilitar estabelecer comparativos entre elas. Entretanto, nos indicadores gerados a partir dos dados do Censo 2010 (IBGE), não foi possível filtrar dados das Unidades Geográficas “Ribeirão do Sapé” e “Santa Bárbara”, e estas foram incorporadas à Unidade Geográfica “Novilhona Rural”. Nos indicadores gerados a partir de dados de outras fontes, as Unidades Geográficas “Ribeirão do Sapé” e “Santa Bárbara” têm seus números apresentados normalmente de forma isolada.

3.1 Vida e Saúde

Os indicadores referentes às condições de vida e saúde do município de Novo Cruzeiro foram gerados a partir de dados brutos do Censo Demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Foram avaliadas as condições sanitárias, de acesso à rede de água tratada e energia elétrica, e a forma de destino dado ao lixo nos domicílios do Município.

* Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990); Título II - Dos Direitos Fundamentais.

Condições de abastecimento de água dos domicílios

A maioria dos domicílios (61,1%) do Município não possui acesso à rede de abastecimento de água da rede geral, com destaque para Lufa Rural, Novilhona Rural, Novilhona Urbano, Novo Cruzeiro Rural e Queixada Rural. Nota-se que todas as regiões onde esta condição é crítica, com exceção de Novilhona Urbano, ficam na área rural.

Unidade Geográfica	Condição das residências em relação ao abastecimento de água		Total
Lambari	93,6%	6,4%	188
Lufa Rural	2,1%	97,9%	614
Lufa Urbano	96,7%	3,3%	209
Novilhona Rural	4,2%	95,8%	2.068
Novilhona Urbano	4,3%	95,7%	23
Novo Cruzeiro Rural	1,6%	98,4%	1.651
Novo Cruzeiro Urbano	90,1%	9,9%	2.617
Queixada Rural	7,5%	92,5%	334
Queixada Urbano	84,2%	15,8%	240

Com abastecimento
de água pela rede geral
38,9%



61,1%
Sem abastecimento
de água pela rede geral

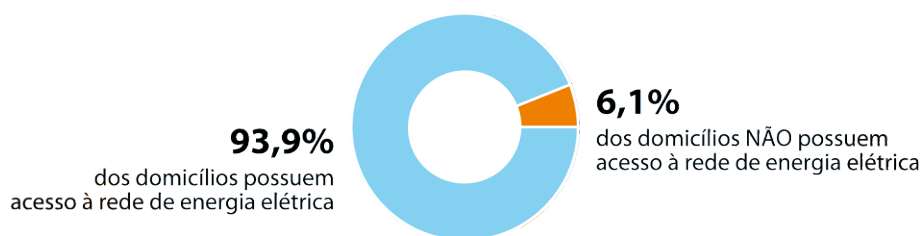
Total geral: 7.944 domicílios

Acesso dos domicílios à rede de energia elétrica

Em todo o Município 6,1% dos domicílios não possuem acesso à rede de energia elétrica. As regiões com os maiores índices de domicílios sem energia elétrica são Novilhona Urbano (13%), Novo Cruzeiro Rural (10,8%) e Lufa Rural (9%).

Unidade Geográfica	Acesso dos domicílios à energia elétrica		Total
Lambari	1,6%	98,4%	188
Lufa Rural	9%	91%	614
Lufa Urbano	4,3%	95,7%	209
Novilhona Rural	7,4%	92,6%	2.068
Novilhona Urbano	13%	87%	23
Novo Cruzeiro Rural	10,8%	89,2%	1.651
Novo Cruzeiro Urbano	2,3%	97,7%	2.617
Queixada Rural	4,8%	95,2%	334
Queixada Urbano	2,5%	97,5%	240

■ sem energia elétrica
 ■ com energia elétrica



Total geral: 7.944 domicílios

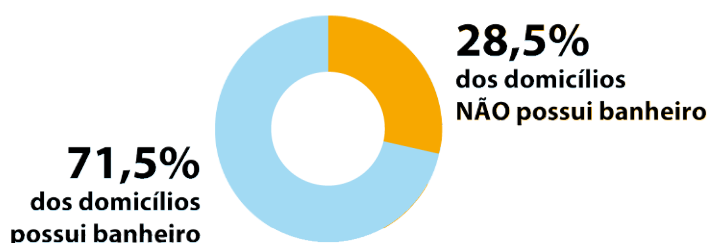
Existência de banheiros nos domicílios

A maioria dos domicílios (71,5%) do Município possui ao menos um banheiro.

Entretanto, em algumas áreas rurais do Município há altos índices de domicílios sem banheiro. Em Lufa Rural, apenas 37,1% dos domicílios possui banheiro. Queixada Rural, Novilhona Rural e Novo Cruzeiro Rural também se destacam com altos índices de domicílios sem banheiro.

A exceção é Novilhona Urbano, que apesar de ser uma área urbana, também se destaca com um alto índice de domicílios sem banheiro.

Unidade Geográfica	Existência de banheiro nos domicílios		Total
Lambari	94,1%	5,9%	188
Lufa Rural	37,1%	62,9%	614
Lufa Urbano	93,3%	6,7%	209
Novilhona Rural	56,6%	43,4%	2.068
Novilhona Urbano	73,9%	26,1%	23
Novo Cruzeiro Rural	57,7%	42,3%	1.651
Novo Cruzeiro Urbano	97,4%	2,6%	2.617
Queixada Rural	53,3%	46,7%	334
Queixada Urbano	89,2%	10,8%	240



Total geral: 7.944 domicílios

Condições sanitárias dos domicílios

Na maioria dos domicílios do município o esgotamento sanitário é feito via fossa rudimentar (30,3%), com destaque para Novo Cruzeiro Rural e Novilhona Rural.

Em segundo lugar estão os domicílios com esgotamento via rede geral de esgoto ou pluvial (25,9%), com destaque para Novo Cruzeiro Urbano e Lufa Urbano.

O percentual de domicílios sem sanitário também é alto: 23%. As regiões mais precárias são Lufa Rural (62,2%), Queixada Rural (46,7%), Novo Cruzeiro Rural (33,3%), e Novilhona Rural (31,2%).

Unidade Geográfica	Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via:						Domicílios sem sanitário	Total
	rede geral de esgoto ou pluvial	fossa séptica	fossa rudimentar	vala	rio ou lago	outro escoadouro		
Lambari	6,4%	0,5%	39,9%	1,1%	47,9%	0,0%	4,3%	188
Lufa Rural	0,0%	0,3%	29,5%	5,2%	1,6%	1,1%	62,2%	614
Lufa Urbano	55,0%	1,9%	23,9%	4,8%	8,1%	0,0%	6,2%	209
Novilhona Rural	0,1%	11,1%	41,0%	10,3%	1,8%	4,4%	31,2%	2.068
Novilhona Urbano	0,0%	56,5%	0,0%	4,3%	21,7%	0,0%	17,4%	23
Novo Cruzeiro Rural	0,7%	12,1%	43,4%	5,5%	2,8%	2,4%	33,3%	1.651
Novo Cruzeiro Urbano	67,3%	8,7%	15,6%	0,2%	5,4%	1,0%	1,9%	2.617
Queixada Rural	0,0%	25,7%	24,9%	0,9%	0,0%	1,8%	46,7%	334
Queixada Urbano	64,2%	5,0%	21,3%	0,0%	0,0%	0,4%	9,2%	240
Total	25,9%	9,7%	30,3%	4,5%	4,4%	2,1%	23,0%	7.944

Condições de acesso da população à estrutura sanitária domiciliar

25,4% (7.084 habitantes) da população total do município de Novo Cruzeiro (30.725 habitantes) não têm sanitário em seus domicílios.

Entre a população residente que possui sanitário em seus domicílios, a maior parte destes (33%) está ligada à fossas rudimentares.

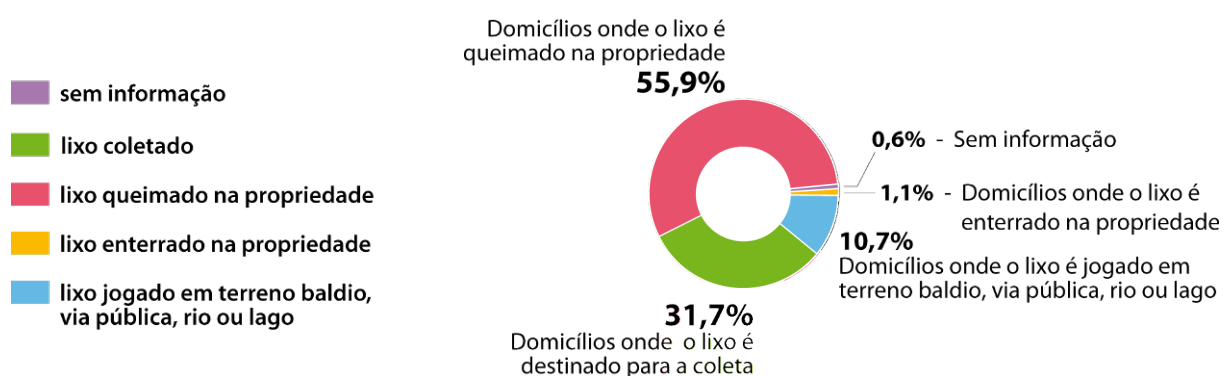
Unidade Geográfica	Moradores em domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo ou sanitário e esgotamento sanitário via:						Domicílios sem sanitário	Sem resposta	Total de moradores do Município
	rede geral de esgoto ou pluvial	fossa séptica	fossa rudimentar	vala	rio ou lago	outro escoadouro			
Lambari	5,1%	0,7%	39,1%	0,6%	49,2%	0,0%	5,3%	0,0%	681
Lufa Rural	0,0%	0,4%	29,2%	4,9%	1,1%	1,0%	63,4%	0,0%	2.553
Lufa Urbano	54,4%	1,6%	24,3%	4,3%	9,4%	0,0%	6,0%	0,0%	746
Novilhona Rural	0,1%	10,0%	40,5%	11,0%	2,1%	4,1%	32,2%	0,0%	8.858
Novilhona Urbano	0,0%	45,1%	0,0%	9,9%	26,8%	0,0%	18,3%	0,0%	71
Novo Cruzeiro Rural	0,6%	10,8%	43,3%	5,4%	2,7%	2,1%	35,1%	0,1%	6.477
Novo Cruzeiro Urbano	65,9%	8,7%	16,5%	0,1%	5,7%	1,0%	1,7%	0,5%	9.021
Queixada Rural	0,0%	27,1%	19,8%	1,0%	0,0%	1,4%	50,6%	0,0%	1.426
Queixada Urbano	64,5%	6,6%	18,7%	0,0%	0,0%	0,7%	9,2%	0,3%	892
Total	22,8%	9,3%	31,0%	4,9%	4,3%	2,1%	25,4%	0,2%	30.725

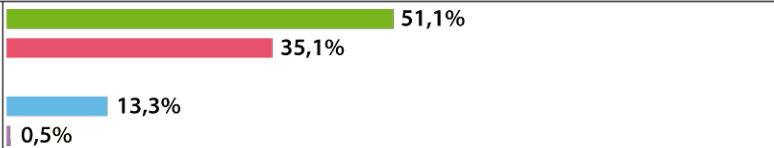
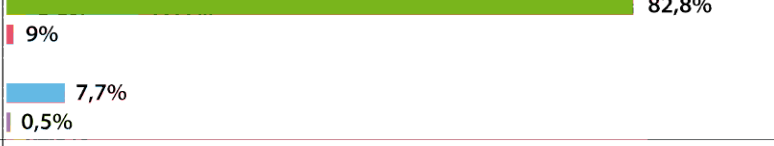
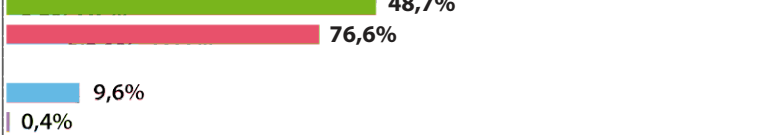
Destino dado ao lixo nos domicílios

A maioria das famílias, 55,9% do total do município, queima o lixo no próprio domicílio. Esta prática da queima, também é a mais comum na maioria das regiões, principalmente nas rurais (Lufa Rural, Novilhona Rural, Novo Cruzeiro Rural e Queixada Rural), onde é feita por 84,8% das pessoas residentes.

Apenas 31,7% dos domicílios destinam o lixo para a coleta.

Outra informação importante diz respeito ao meio ambiente: 10,7% do lixo produzido nos domicílios dos adolescentes é jogado em terrenos baldios, vias públicas, rios ou lagos.



Unidade Geográfica	Quantidade de domicílios de acordo com o destino dado ao lixo	Total
Lambari	 51,1% 35,1% 13,3% 0,5%	188
Lufa Rural	 76,6% 0,8% 22,6%	614
Lufa Urbano	 56,9% 32,1% 1% 10%	209
Novilhona Rural	 0,3% 84,7% 1,9% 13,1%	2.068
Novilhona Urbano	 82,6% 17,4%	23
Novo Cruzeiro Rural	 0,7% 86,6% 2,5% 8,4% 1,8%	1.651
Novo Cruzeiro Urbano	 82,8% 9% 7,7% 0,5%	2.617
Queixada Rural	 91% 0,3% 8,1% 0,6%	334
Queixada Urbano	 48,7% 76,6% 9,6% 0,4%	240

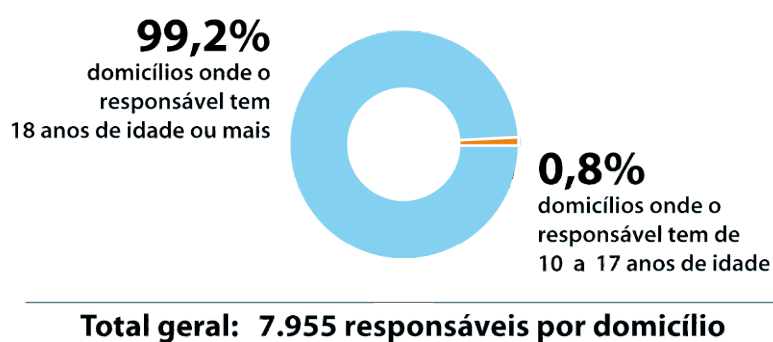
3.2 Convivência familiar

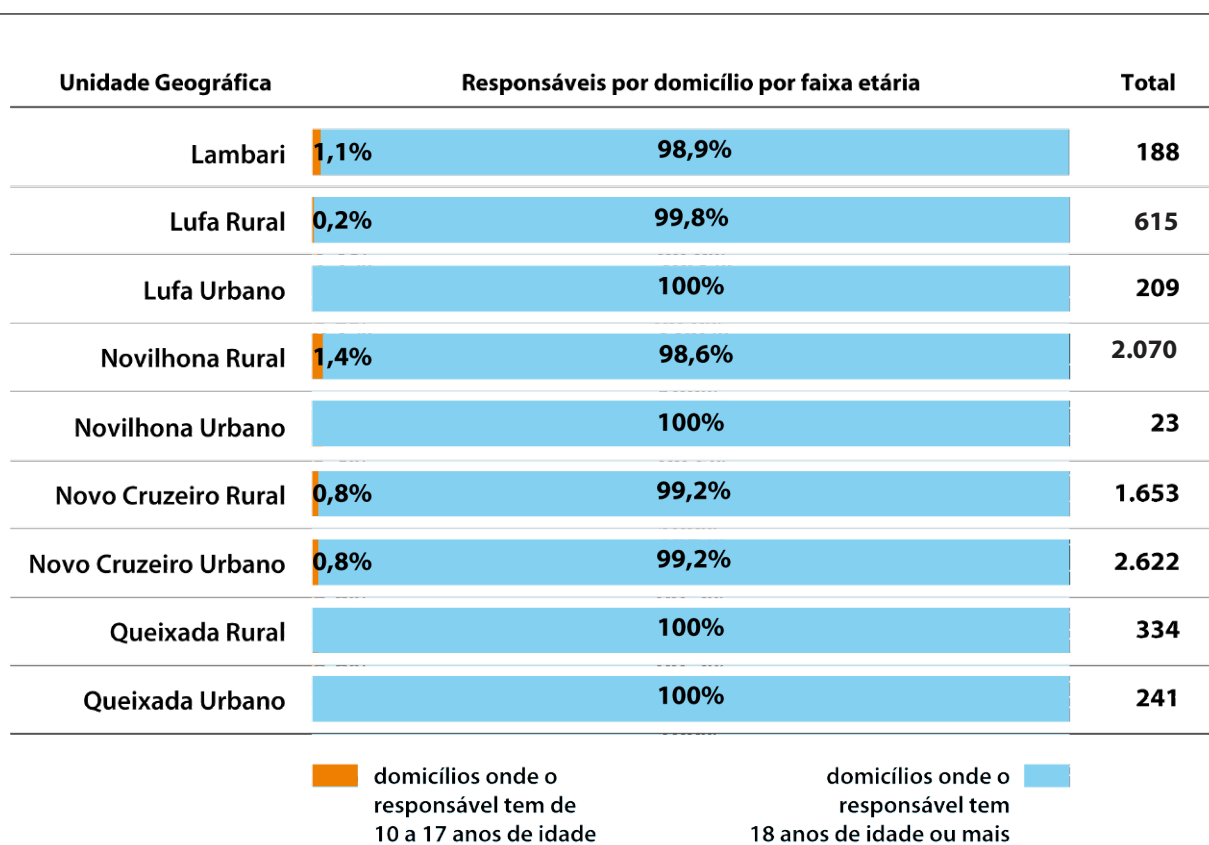
Os indicadores referentes à “convivência familiar” das crianças e adolescentes de Novo Cruzeiro foram gerados a partir de dados brutos do Censo Demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Adolescentes responsáveis por domicílio

Em todo o Município, o percentual de responsáveis por domicílio com menos de 18 anos de idade é 0,8%.

A região com o maior percentual é Novilhona Rural: 1,4%. Também se destacam Lambari, Novo Cruzeiro Urbano, Novo Cruzeiro Rural e Lufa Rural.





Renda familiar per capita mensal dos domicílios

Praticamente a metade dos domicílios de Novo Cruzeiro (53,3%) possui renda familiar per capita de até 1/2 salário mínimo somente, e 11,7% dos domicílios não possui renda alguma. As regiões com os piores indicadores de renda familiar per capita mensal são Lufa Rural, Queixada Rural e Novilhona Rural, com mais de 60% do total.

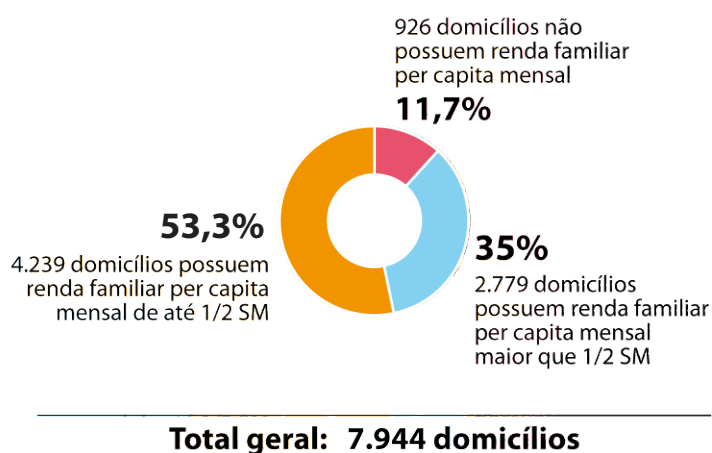
Unidade Geográfica	Classificação dos domicílios de acordo com a renda familiar per capita mensal			Total
Lambari	45,2%	53,7%	1,1%	188
Lufa Rural	27,2%	65%	7,8%	614
Lufa Urbano	43,1%	55%	1,9%	209
Novilhona Rural	23,3%	61,6%	15,1%	2.068
Novilhona Urbano	34,8%	52,2%	13%	23
Novo Cruzeiro Rural	27,3%	51,4%	21,3%	1.651
Novo Cruzeiro Urbano	51,1%	44,4%	4,5%	2.617
Queixada Rural	29%	63,8%	7,2%	334
Queixada Urbano	25,8%	47,5%	26,7%	240

 Domicílios onde a renda familiar per capita mensal é maior que 1/2 SM

 Domicílios onde a renda familiar per capita mensal é de até 1/2 SM

 Domicílios sem renda familiar per capita mensal

Em Novilhona Rural cerca de 20,9% das famílias vivem com uma renda familiar per capita abaixo de 1/8 de Salário Mínimo: R\$ 77,75.



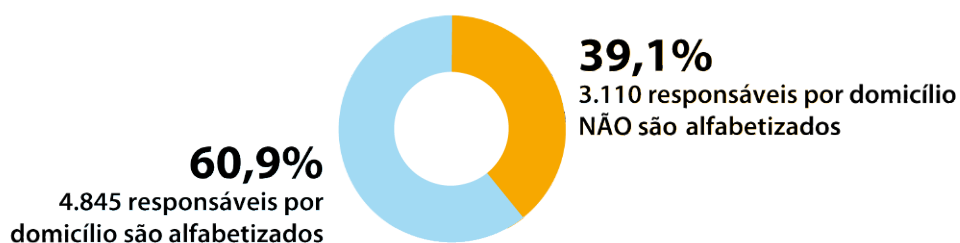
Alfabetização dos responsáveis por domicílios

O município de Novo Cruzeiro possui um alto percentual de responsáveis por domicílio analfabetos: 39,1%.

Novilhona Urbano e Lufa Rural se destacam com respectivamente 52,2% e 51,4% responsáveis por domicílio analfabetos.

Unidade Geográfica	Proporção de alfabetização entre os responsáveis por domicílio		Total
Lambari	106 (56,4%)	82 (43,6%)	188
Lufa Rural	299 (48,6%)	316 (51,4%)	615
Lufa Urbano	151 (72,2%)	58 (27,8%)	209
Novilhona Rural	1.121 (54,2%)	949 (45,8%)	2.070
Novilhona Urbano	11 (47,8%)	12 (52,2%)	23
Novo Cruzeiro Rural	891 (53,9%)	762 (46,1%)	1.653
Novo Cruzeiro Urbano	1.938 (73,9%)	684 (26,1%)	2.622
Queixada Rural	176 (52,7%)	158 (47,3%)	334
Queixada Urbano	152 (63,1%)	89 (36,9%)	241

responsáveis por domicílio alfabetizados responsáveis por domicílio não alfabetizados



Total geral: 7.955 responsáveis por domicílios

3.3 Educação

Para os indicadores referentes à “educação” das crianças e adolescentes nas escolas de Novo Cruzeiro, foram utilizados dados da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Estadual de Educação, referentes ao ano de 2011, e dados do Censo Demográfico IBGE 2010.

Os agrupamentos considerados nos dados sobre “Crianças e adolescentes fora da escola” (p. 128) e “Adolescentes matriculados na educação de jovens adultos - EJA” (p. 129), foram obtidos a partir dos microdados do IBGE. Para manter a representatividade amostral os dados foram agrupados por Distrito. Em cada Distrito está inserida duas ou mais Unidades Geográficas conforme a relação abaixo:

<u>Distrito:</u>	<u>Unidades Geográficas:</u>
- Lufa	Lufa Rural e Lufa Urbano;
- Novilhona	Novilhona Rural, Novilhona Urbano, Ribeirão do Sapé, Santa Bárbara e Lambari;
- Novo Cruzeiro	Novo Cruzeiro Rural e Novo Cruzeiro Urbano;
- Queixada	Queixada Rural e Queixada Urbano.

Nos dados fornecidos pelas Secretarias Municipal e Estadual de Educação, as Unidades Geográficas fazem referência à localização das escolas, visto que os endereços dos alunos não foram disponibilizados.

Estudantes por escola nas redes municipal e estadual de ensino

O município de Novo Cruzeiro conta com 37 escolas nos níveis de Ensino Infantil, Fundamental e Médio, sendo 12 de ensino público Estadual, e 25 de ensino público Municipal.

Considerando que há uma população de 11.690 crianças e adolescentes no município, tem-se uma média geral de 315,9 crianças e adolescentes por escola.

A tabela ao lado mostra a proporção de crianças e adolescentes residentes em cada uma das nove (9) Unidades Geográficas em relação à quantidade de escolas existentes em seus territórios.

A Unidade Geográfica com a maior média de crianças e adolescentes por escola é Queixada Rural, com 588 crianças e adolescentes residentes e somente uma escola em seu território.

Novilhona Urbano possui somente 24 crianças e adolescentes residentes, e não possui nenhuma escola em seu território.

Unidade Geográfica	Escolas	Nome da Escola	Nº de escolas	População 0 a 17 anos	Média por escola
Lambari	Municipal	Centro Mun. de Ed. Infantil Sagrado Coração de Jesus	2	277	138,5
	Estadual	Escola Estadual de Lambari			
Lufa Rural	Municipal	Escola Municipal Dr. Neiva	5	1.014	202,8
		Escola Municipal João Alexandrino			
		Escola Municipal Juca Nogueira			
		Escola Municipal Mariana Teodoro			
		Escola Municipal Valeriano Esteves Casaes			
Lufa Urbano	Municipal	Centro Municipal de Educação Infantil Bom Jesus	2	285	142,5
	Estadual	Escola Estadual do Lufa			
Novilhona Rural	Municipal	Escola Municipal Antonio Chacara	10	3.653	365,3
		Escola Municipal Carlos Barbosa Sena			
		Escola Municipal Castelo Branco			
		Escola Municipal Dener Sá			
		Escola Municipal Noraldino Rosa			
	Estadual	Escola Estadual Antonio Ramos de Souza			
		Escola Estadual Augusto Soares			
		Escola Estadual da Faz Aruega			
		Escola Estadual Sul América			
		Escola Estadual de Santa Bárbara			
Novilhona Urbano	-	-	0	24	0
Novo Cruzeiro Rural	Municipal	Escola Municipal Aureliano Esteves Viana	9	2.421	269
		Escola Municipal Frei Ubaldo			
		Escola Municipal Joaquim Pereira			
		Escola Municipal José de Anchieta			
		Escola Municipal Juscelino Kubitschek			
		Escola Municipal Pe Eustaquio			
		Escola Municipal Professor Joao Aureo			
		Escola Municipal Tiradentes			
	Estadual	Escola Estadual José Mendes Barbosa			
Novo Cruzeiro Urbano	Municipal	Centro Municipal de Educação Infantil São Bento	6	3.105	517,5
		Centro Municipal de Educação Infantil São Francisco			
		Escola Municipal Profª Maria das Dores Gomes de Souza			
	Estadual	Escola Estadual de Novo Cruzeiro			
		Escola Estadual Dom José de Haas			
		Escola Estadual Inacio Murta			
Queixada Rural	Municipal	Escola Municipal José Maria Neiva	1	588	588
Queixada Urbano	Municipal	Centro Municipal de Educação Infantil Santa Terezinha	2	323	161,5
	Estadual	Escola Estadual de Queixada			
Total			37	11.690	315,9

Adolescentes transportados pela Prefeitura Municipal

No total, 596 crianças e adolescentes são transportados pela Prefeitura Municipal. Destes, 88,4% pertencem à Zona Rural e 11,6% pertencem à Zona Urbana. O maior percentual de alunos transportados estão matriculados no Ensino Fundamental: 88,4%.

Unidade Geográfica *	Área urbana				Área rural				Total geral			
	Educação infantil	EJA presencial	Ensino fundamental	Total geral	Educação infantil	EJA presencial	Ensino fundamental	Total geral	Educação infantil	EJA presencial	Ensino fundamental	Total geral
Lambari	1			1	24			24	25			25
Lufa Rural			1	1			96	96			97	97
Novilhona Rural			1	1	12		120	132	12		121	133
Novilhona Urbano			2	2			168	168			170	170
Novo Cruzeiro Rural	8	2	54	64	18	4	85	107	26	6	139	171
Total Geral	9	2	58	69	54	4	469	527	63	6	527	596

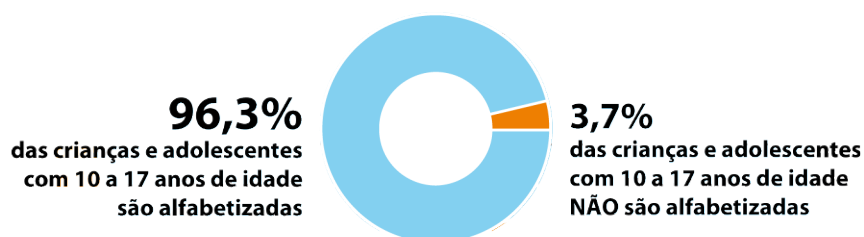
Alfabetização de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade

Novilhona Urbano foi a Unidade Geográfica que teve maior percentual de adolescentes com 10 a 17 anos analfabetos, com 9,1%. O menor percentual está na região de Novo Cruzeiro Urbano, com 1,7%.

Unidade Geográfica	Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade		Total
Lambari	4,4%	95,6%	114
Lufa Rural	5,7%	94,3%	475
Lufa Urbano	3%	97%	134
Novilhona Rural	4,6%	95,4%	1.826
Novilhona Urbano	9,1%	90,9%	11
Novo Cruzeiro Rural	4%	96%	1.211
Novo Cruzeiro Urbano	1,7%	98,3%	1.560
Queixada Rural	5,3%	94,7%	300
Queixada Urbano	2%	98%	150

não alfabetizados

alfabetizados



Total geral: 5.781 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos

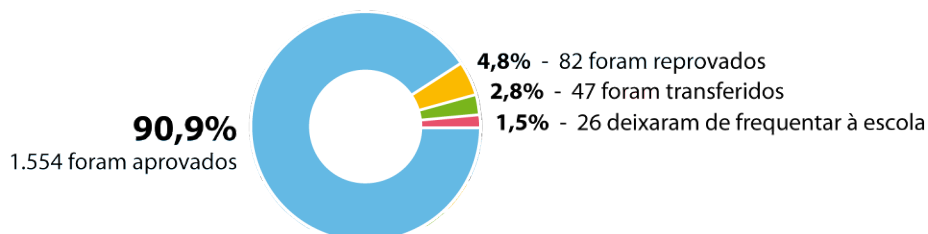
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010.

Situação escolar nos anos iniciais (1º a 5º ano) do Ensino Fundamental na rede municipal

Queixada Rural foi a Unidade Geográfica que mais se destacou em relação ao percentual de aprovação dos alunos com 100%. Já as escolas da Unidade Geográfica de Novo Cruzeiro Rural teve maior percentual de reprovação: 6,6%.

Unidade Geográfica*	Situação dos alunos matriculados nos anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental na rede municipal em 2011	Total
Lufa Rural	94,8% 2% 2% 1,2%	538
Novilhona Rural	92,1% 1,2% 6,1% 0,6%	329
Novo Cruzeiro Rural	87,5% 4,7% 6,6% 1,2%	422
Novo Cruzeiro Urbano	87,9% 3% 5,8% 3,3%	396
Queixada Rural	100%	24

Aprovados
 Transferido
 Reprovado
 Deixou de frequentar

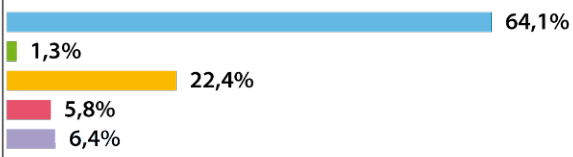
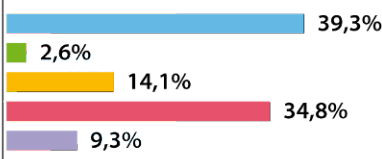


Total: 1.709 crianças e adolescentes matriculados nos anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental na rede municipal em 2011

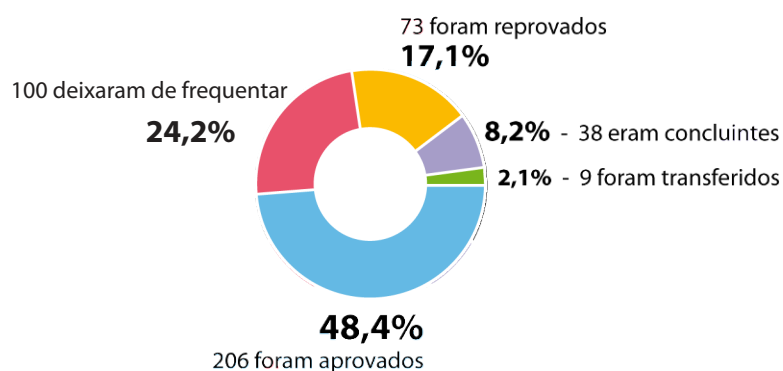
Situação escolar nos anos finais (6º a 9º ano) do Ensino Fundamental na rede municipal

Entre os alunos matriculados no Ensino Fundamental da rede municipal, apenas 48,4% tiveram aprovação. Em Novo Cruzeiro Urbano esta situação é mais crítica, onde apenas 39,3% tiveram aprovação.

Destaca-se também o alto percentual de adolescentes que deixaram de frequentar à escola: 24,2%

Unidade Geográfica	Situação dos alunos matriculados nos anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental na rede municipal em 2011	Total
Novo Cruzeiro Rural		156
Novo Cruzeiro Urbano		270

■ Aprovados
 ■ Transferido
 ■ Reprovado
 ■ Deixou de frequentar
 ■ Concluinte



Total: 426 adolescentes matriculados nos anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental na rede municipal em 2011

Percentual de alunos que deixaram de frequentar à escola no Ensino Fundamental na rede municipal por ano de estudo

Dos alunos que abandonaram a escola no 5º ano, 75% eram das escolas pertencentes à Unidade Geográfica de Novo Cruzeiro Urbano.

Dos alunos que abandonaram a escola no 9º ano, a maioria, 93,5% também eram da unidade geográfica de Novo Cruzeiro Urbano.

Localização da escola	2º ano (1ª série)	3º ano (2ª série)	4º ano (3ª série)	5º ano (4ª série)	6º ano (5ª série)	7º ano (6ª série)	8º ano (7ª série)	9º ano (8ª série)
Lambari								
Lufa Rural	37,5%	40,0%		12,5%				
Lufa Urbano								
Novilhona Rural	12,5%	20,0%						
Novo Cruzeiro Rural	12,5%	20,0%	40,0%	12,5%	50,0%	3,9%	100,0%	6,5%
Novo Cruzeiro Urbano	37,5%	20,0%	60,0%	75,0%	50,0%	96,1%	0,0%	93,5%
Queixada Rural								
Queixada Urbano								
Total	8	5	5	8	4	51	2	46

Percentual de alunos que reprovaram no Ensino Fundamental na rede municipal por ano de estudo

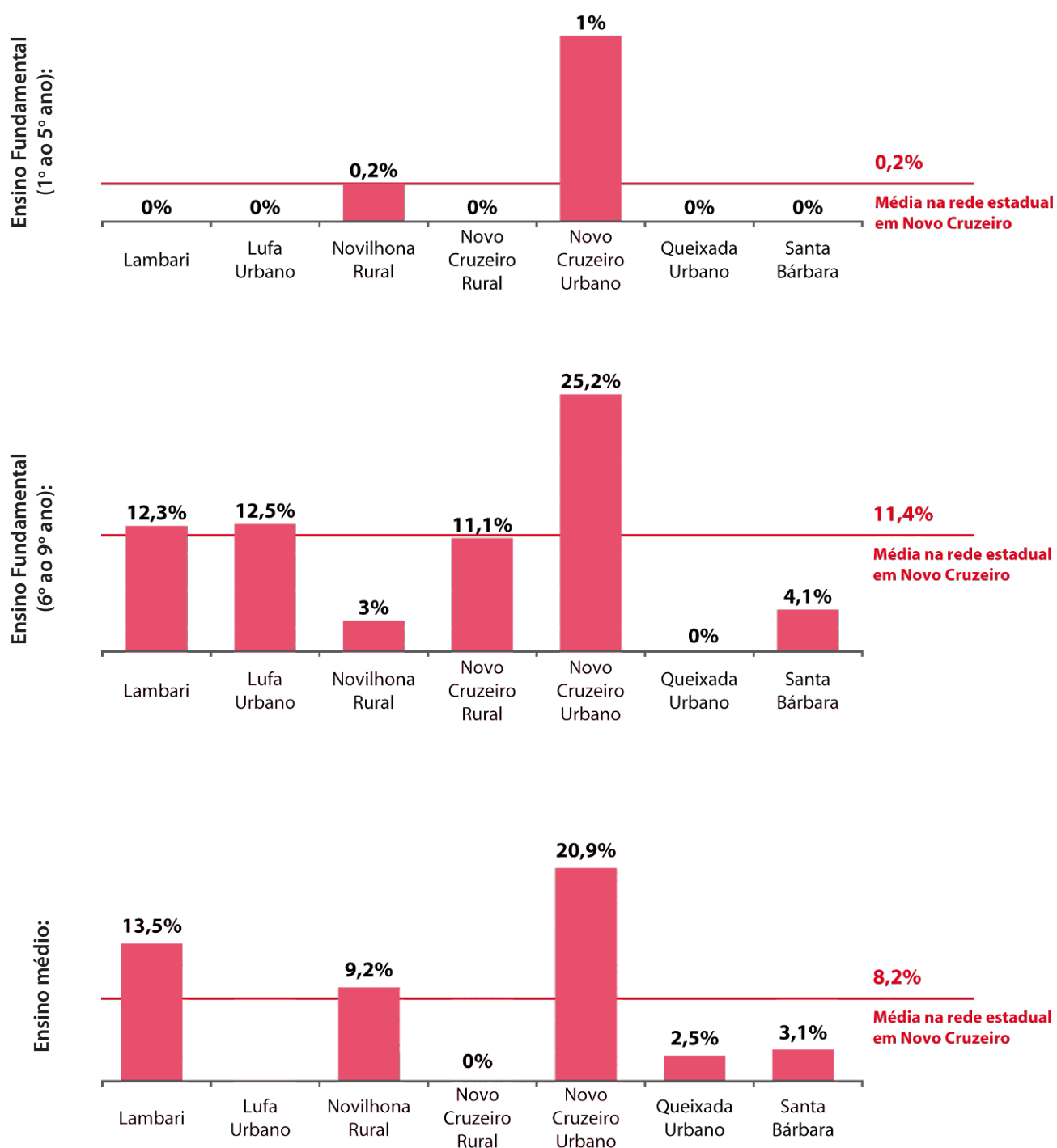
37,5% dos alunos que reprovaram no 5º ano do Ensino Fundamental eram das escolas pertencentes à Unidade Geográfica de Novilhona Rural, o que representa maior percentual para este ano escolar.

Já no 9º ano, o maior percentual de reprovação foi em Novo Cruzeiro Urbano: 61,1%.

Localização da escola	2º ano (1ª série)	3º ano (2ª série)	4º ano (3ª série)	5º ano (4ª série)	6º ano (5ª série)	7º ano (6ª série)	8º ano (7ª série)	9º ano (8ª série)
Lambari								
Lufa Rural	7,7%	18,6%		12,5%				
Lufa Urbano								
Novilhona Rural		30,2%	10,0%	37,5%				
Novo Cruzeiro Rural	38,5%	32,6%	60,0%	18,8%	38,2%	57,1%	100,0%	38,9%
Novo Cruzeiro Urbano	53,8%	18,6%	30,0%	31,3%	61,8%	42,9%		61,1%
Queixada Rural								
Queixada Urbano								
Total	13	43	10	16	34	14	7	18

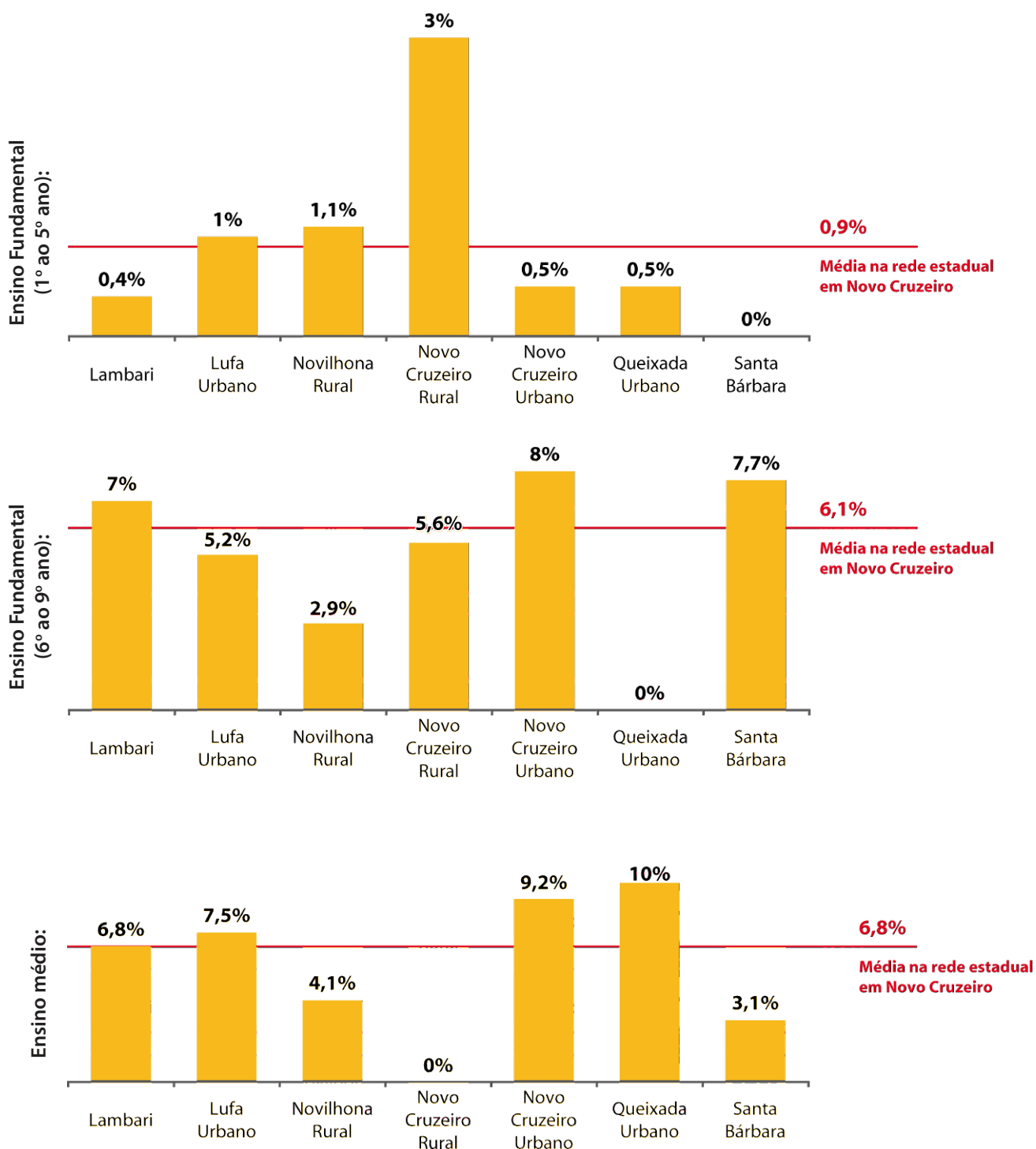
Taxa de reprovação no Ensino Fundamental e Médio na rede estadual

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a taxa média de reprovação foi a mais alta: 11,4%. As escolas estaduais de Novo Cruzeiro Urbano foram as que tiveram as maiores taxas de reprovação em todos os períodos escolares.



Taxa de abandono no Ensino Fundamental e Médio na rede estadual

O Ensino Médio é o período onde há maior taxa de abandono escolar, sendo Queixada Urbano a Unidade Geográfica com maior ocorrência (10% entre as escolas estaduais do município).



Crianças e adolescentes fora da escola

Percebe-se que há poucas crianças matriculadas no Ensino Infantil, visto que a faixa etária de 1 a 3, e de 4 a 6 anos, são as que apresentaram maiores índices de alunos fora da escola. O distrito de Lufa foi a região que teve maior número de adolescentes de 17 anos fora da escola (87,7%), o que pode ter relação com o fato de alguns adolescentes dessa idade já terem concluído o Ensino Médio.

Distrito	Faixa etária	Total de pessoas residentes	Crianças e adolescentes que não frequentam à escola	% de crianças e adolescentes fora da escola
Lufa	de 1 a 3 anos	182	123	67,6%
	de 4 a 6 anos	210	93	44,3%
	de 7 a 14 anos	650	26	4,0%
	de 15 a 16 anos	144	43	29,9%
	17 anos	57	50	87,7%
Novilhona	de 1 a 3 anos	525	370	70,5%
	de 4 a 6 anos	596	272	45,6%
	de 7 a 14 anos	1.962	67	3,4%
	de 15 a 16 anos	490	98	25,5%
	17 anos	211	81	38,4%
Novo Cruzeiro	de 1 a 3 anos	805	773	96,0%
	de 4 a 6 anos	803	366	45,6%
	de 7 a 14 anos	2.630	144	5,5%
	de 15 a 16 anos	715	168	29,0%
	17 anos	350	141	40,3%
Queixada	de 1 a 3 anos	120	114	95,2%
	de 4 a 6 anos	142	60	42,3%
	de 7 a 14 anos	455	0	0,0%
	de 15 a 16 anos	98	26	41,1%
	17 anos	60	39	65,0%
Total		11.205	3.054	27,3%

Adolescentes matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

O distrito de Lufa teve o maior percentual de adolescentes de 14 a 17 anos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA): 16,8%.

Distrito	Adolescentes de 14 a 17 anos...		
	...residentes	...matriculados na EJA	%
Lufa	279	47	16,8%
Novilhona	960	28	2,9%
Novo Cruzeiro	1.408	118	8,4%
Queixada	210	12	5,7%
Total	2.857	205	7,2%

3.4 Trabalho

Para os indicadores referentes ao trabalho envolvendo crianças e adolescentes, foi utilizado como fonte os Microdados do IBGE, disponibilizados somente por Distrito, conforme descrito no capítulo “3.3 Educação”.

Crianças e adolescentes de 10 a 14 anos que trabalham

O distrito de Queixada teve maior percentual de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos que trabalham: 16,4%. O distrito com o menor percentual é Novilhona: 3%.

A média de crianças e adolescentes que trabalham no município de Novo Cruzeiro é 7,2% para esta faixa etária.

Distrito	Crianças e adolescentes de 10 a 14 anos de idade		
	...residentes	...que estão trabalhando	%
Lufa	408	29	7,1%
Novilhona	1.250	37	3,0%
Novo Cruzeiro	1.706	148	8,7%
Queixada	292	48	16,4%
Total	3.656	262	7,2%

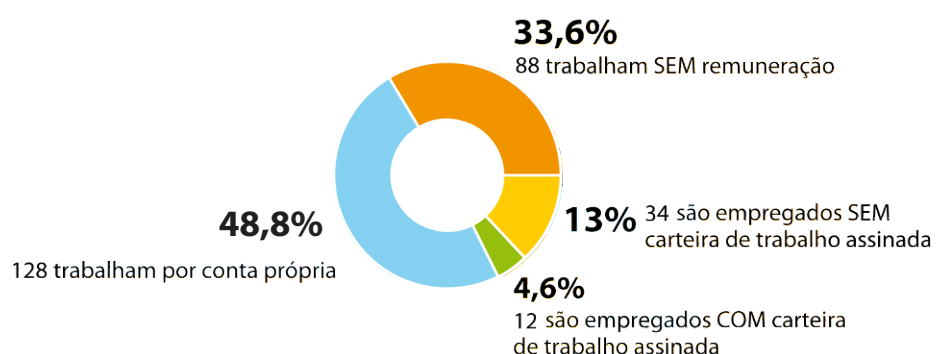
Vínculo empregatício das crianças e adolescentes de 10 a 14 anos que trabalham

A maioria das crianças e dos adolescentes de 10 a 14 anos que trabalham no Município, trabalham por conta própria: 48,8%. Em segundo lugar destacam-se as crianças e os adolescentes que trabalham sem remuneração: 33,6%.

O distrito de Novilhona tem o maior percentual de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos que trabalham sem remuneração: 78,4%, seguido por Lufa com 58,6%.

Distrito	Vínculo empregatício das crianças e adolescentes de 10 a 14 anos de idade que trabalham				Total
Lufa	41,4%	58,6%			29
Novilhona	21,6%	78,4%			37
Novo Cruzeiro	52,7%	8,1%	17,6%	21,6%	148
Queixada	79,2%	20,8%			48

- por conta própria
- empregado COM carteira assinada
- empregado SEM carteira de trabalho assinada
- SEM remuneração



Adolescentes de 15 a 17 anos que trabalham

O distrito de Queixada teve maior percentual de adolescentes de 15 a 17 anos que trabalham: 25,9%. O distrito com o menor percentual foi Lufa: 19,9%.

A média geral de adolescentes de 15 a 17 anos que trabalham no Município é 21,4%.

Distrito	Adolescentes de 15 a 17 anos...		
	...residentes	...que estão trabalhando	%
Lufa	201	40	19,9%
Novilhona	701	158	22,5%
Novo Cruzeiro	1.065	216	20,3%
Queixada	158	41	25,9%
Total	2.125	455	21,4%

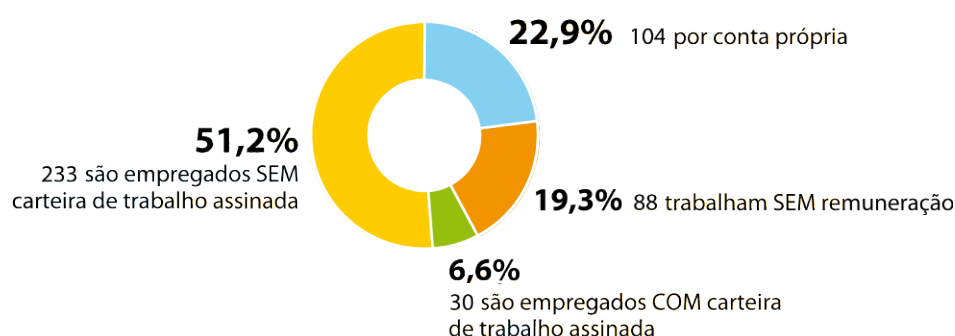
Vínculo empregatício dos adolescentes de 15 a 17 anos que trabalham

A maioria dos adolescentes de 15 a 17 anos de idade que trabalham no Município o faz sem carteira de trabalho assinada: 51,2%. O percentual dos que trabalham sem remuneração é de 19,3 %.

O distrito de Queixada tem o maior percentual de adolescentes de 15 a 17 anos de idade que trabalham sem remuneração: 65,9%.

Distrito	Vínculo empregatício dos adolescentes de 15 a 17 anos de idade que trabalham				Total
Lufa	30%	27,5%	42,5%		40
Novilhona	29,1%	5,7%	42,4%	22,8%	158
Novo Cruzeiro	14,8%	4,6%	69%	11,6%	216
Queixada	34,1%		65,9%		41

- por conta própria
- empregado COM carteira assinada
- empregado SEM carteira de trabalho assinada
- SEM remuneração



3.5 Casos registrados no Conselho Tutelar

Em 2011 foram realizados 52 processos envolvendo 72 crianças/adolescentes. No entanto, houve 94 motivos de ocorrência, pois um processo pode ter mais de um motivo de ocorrência. Já em 2012, foram realizados somente no primeiro semestre, 82 processos envolvendo 154 crianças/adolescentes e 182 motivos de ocorrência.

Casos registrados no Conselho Tutelar por Unidade Geográfica em 2011

A tabela abaixo e a tabela da página seguinte mostram a quantidade de casos registrados no Conselho tutelar por motivo de ocorrência, referentes ao ano de 2011 e ao primeiro semestre de 2012, respectivamente.

	Acompanhamento		Alcoolismo dos pais		Ato infracional		Guarda		Infrequência ou evasão escolar		Negligência	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Lambari									1	50,0%		
Lufa Rural	2	18,2%	1	9,1%								
Lufa Urbano					3	17,6%					4	23,5%
Novilhona Rural	6	35,3%			1	5,9%					8	47,1%
Novilhona Urbano												
Novo Cruzeiro Rural	2	16,7%			2	16,7%					6	50,0%
Novo Cruzeiro Urbano					2	7,1%	2	7,1%	1	3,6%	3	10,7%
Queixada Rural												
Queixada Urbano												
Ribeirão do Sapé												
Santa Bárbara												
Sem informação											2	50,0%
Total	10	10,6%	1	1,1%	8	8,5%	2	2,1%	2	2,1%	23	24,5%

Outros motivos		Violação dos direitos		Violência Física		Violência Psicológica		Violência Sexual		Total	
Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
								1	50,0%	2	100%
2	18,2%	2	18,2%	3	27,3%			1	9,1%	11	100%
				6	35,3%	1	5,9%	3	17,6%	17	100%
2	11,8%									17	100%
		1	8,3%	1	8,3%					12	100%
2	7,1%	1	3,6%	14	50,0%	1	3,6%	2	7,1%	28	100%
				3	100%					3	100%
				2	50,0%					4	100%
6	6,4%	4	4,3%	29	30,9%	2	2,1%	7	7,4%	94	100%

Casos registrados no Conselho Tutelar por Unidade Geográfica no primeiro semestre de 2012

Comparando a média de casos registrados no primeiro semestre de 2011, com a média de casos registrados no primeiro semestre de 2012, percebe-se que o número de ocorrências duplicou. Em 2011 não haviam registros nas regiões de Ribeirão do Sapé, Santa Bárbara e Queixada Rural, já em 2012 essas localidades representaram 12 adolescentes envolvidos (7,8% do total de janeiro a julho de 2012).

	Acompanhamento		Alcoolismo dos pais		Ato infracional		Guarda		Infrequência ou evasão escolar		Negligência	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Lambari	1	7,1%							1	7,1%	10	71,4%
Lufa Rural									9	45,0%		
Lufa Urbano											2	100%
Novilhona Rural			5	16,7%			2	6,7%			12	40,0%
Novilhona Urbano												
Novo Cruzeiro Rural			11	21,6%	6	11,8%	4	7,8%			15	29,4%
Novo Cruzeiro Urbano			1	2,2%	3	6,7%	1	2,2%	2	4,4%	16	35,6%
Queixada Rural												
Queixada Urbano							1	50,0%				
Ribeirão do Sapé												
Santa Bárbara												
Total	1	0,5%	17	9,3%	9	4,9%	8	4,4%	12	6,6%	55	30,2%

Na maioria das Unidades geográficas houve um aumento da demanda de atendimento no Conselho Tutelar, com exceção de Lufa Urbano, onde o número de casos em 2011 foi maior do que no primeiro semestre de 2012.

Outros motivos		Trabalho infantil		Uso de bebida alcoólica		Violação dos direitos		Violência Física		Violência Psicológica		Violência Sexual		Total	
Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
												2	14,3%	14	100%
				4	20,0%	1	5,0%	6	30,0%					20	100%
														2	100%
1	3,3%							9	30,0%			1	3,3%	30	100%
								6	11,8%	5	9,8%	4	7,8%	51	100%
								18	40,0%	1	2,2%	3	6,7%	45	100%
		1	20,0%					3	60,0%			1	20,0%	5	100%
								1	50,0%					2	100%
						1	100%							1	100%
				6	50,0%			6	50,0%					12	100%
1	0,5%	1	0,5%	10	5,5%	2	1,1%	49	26,9%	6	3,3%	11	6,0%	182	100%

Total de casos registrados no Conselho Tutelar por faixa etária e período de acordo com o motivo de ocorrência

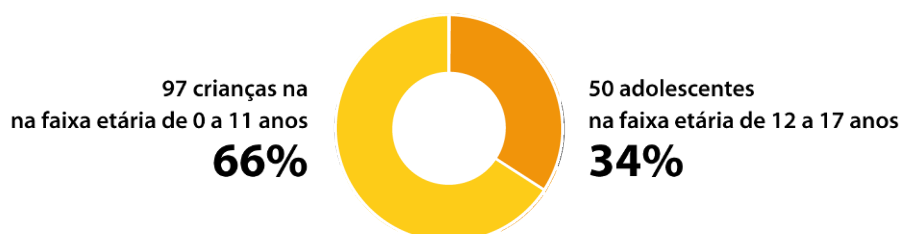
Nos dois períodos analisados, a maioria das ocorrências envolvia crianças de 0 a 11 anos de idade. Em 2011, 58,3% dos casos ocorreram nesta faixa etária, enquanto no primeiro semestre de 2012, 66% dos casos também ocorreram nesta faixa etária.

As ocorrências de “atos infracionais” e “violência sexual” fogem deste padrão, sendo mais comuns entre adolescentes: faixa etária de 12 a 17 anos de idade.

Para cada criança e adolescente registrado no Conselho Tutelar tem-se uma média de 1,3 tipos de violência (motivos de ocorrência) cometida contra a mesma pessoa.



Total: 72 crianças e adolescentes com registro em 2011



Obs.: No registro de 7 crianças / adolescentes não constava a idade.

Total: 154 crianças e adolescentes com registro no 1º semestre de 2012

Motivo de ocorrência	Nº de casos no ano de 2011	Total	Nº de casos no 1º semestre de 2012	Total
Acompanhamento	7 (11,7%) 3 (8,8%)	10	1 (8,3%)	1
Alcoolismo dos pais	1 (2,9%)	1	8 (7,1%) 4 (6,9%) 5 (41,7%)	17
Ato infracional	2 (3,3%) 6 (17,6%)	8	1 (0,9%) 3 (5,2%) 5 (41,7%)	9
Guarda	2 (3,3%)	2	8 (7,1%)	8
Infrequência ou evasão escolar	2 (5,9%)	2	7 (6,3%) 5 (8,6%)	12
Negligência	19 (31,7%) 4 (11,8%)	23	39 (34,8%) 15 (25,9%) 1 (8,3%)	55
Outros motivos	4 (6,7%) 2 (5,9%)	6	1 (1,7%)	1
Trabalho infantil		0	1 (0,9%)	1
Uso de bebida alcoólica		0	8 (7,1%) 2 (3,4%)	10
Violência física	21 (35%) 8 (23,5%)	29	32 (28,6%) 17 (29,3%)	49
Violência psicológica	2 (5,9%)	2	4 (3,6%) 2 (3,4%)	6
Violência sexual	1 (1,7%) 6 (17,6%)	7	2 (1,8%) 2 (3,4%)	11
Violação dos direitos	4 (6,7%)	4	2 (1,8%)	2
Legenda: De 0 a 11 anos De 12 a 17 anos Sem informação	Total de casos no ano de 2011: 63,8% 60 casos 36,2% 34 casos Total: 94 casos registrados		Total de casos no 1º semestre de 2012: 61,5% 112 casos 31,9% 58 casos 6,6% 12 casos Total: 182 casos registrados	

Ocorrências registradas no Conselho Tutelar por sexo e período

No primeiro semestre de 2012 foram registrados praticamente o dobro de ocorrências no Conselho Tutelar, em relação ao ano inteiro de 2011. Nos dois períodos os principais motivos das ocorrências foram por “negligência” e “violência física” para ambos os sexos.

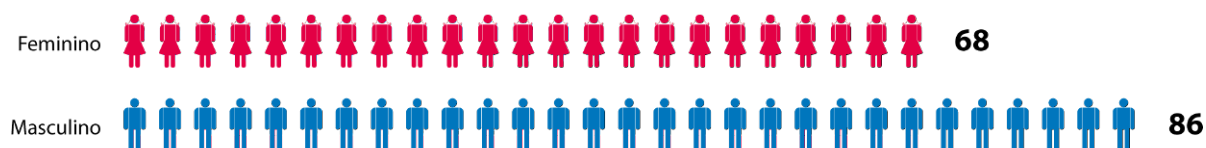
Entre o sexo feminino, a “violência sexual” consta como um dos três maiores motivos de violência. Isso acontece tanto no ano de 2011 como no primeiro semestre de 2012.

Em 2011, os “atos infracionais” constituíram o terceiro maior motivo de registros no Conselho Tutelar para o sexo masculino. Já no primeiro semestre de 2012 o terceiro maior motivo para o mesmo sexo foi “alcoolismo dos pais”.

Número de crianças e adolescentes com registro no Conselho Tutelar:



Total: 72 crianças e adolescentes com registro em 2011



Total: 154 crianças e adolescentes com registro no primeiro semestre de 2012

Motivo	Nº de ocorrências no ano de 2011	Total	Nº de ocorrências no 1º semestre de 2012	Total
Acompanhamento	4 (10,8%) 6 (10,5%)	10	1 (0,9%)	1
Alcoolismo dos pais	1 (2,7%)	1	5 (6,6%) 12 (11,3%)	17
Ato infracional	1 (2,7%) 7 (12,3%)	8	2 (2,6%) 7 (6,6%)	9
Guarda	1 (2,7%) 1 (1,8%)	2	3 (3,9%) 5 (4,7%)	8
Infrequência ou evasão escolar	2 (5,4%)	2	3 (3,9%) 9 (8,5%)	12
Negligência	8 (21,6%) 15 (26,3%)	23	22 (28,9%) 33 (31,1%)	55
Outros motivos	2 (5,4%) 4 (7%)	6	1 (1,3%)	1
Trabalho infantil		0	1 (0,9%)	1
Uso de bebida alcoólica		0	4 (5,3%) 6 (5,7%)	10
Violência física	8 (21,6%) 21 (36,8%)	29	22 (28,9%) 27 (25,5%)	49
Violência psicológica	1 (2,7%) 1 (1,8%)	2	2 (2,6%) 4 (3,8%)	6
Violência sexual	7 (18,9%)	7	11 (14,5%)	11
Violação dos direitos	2 (5,4%) 2 (3,5%)	4	1 (1,3%) 1 (0,9%)	2
Total por sexo:	37 (100%) 57 (100%)		76 (100%) 106 (100%)	
39,4% 37 casos 60,6% 57 casos Total: 94 ocorrências registradas no ano de 2011		41,8% 76 casos 58,2% 106 casos Total: 182 ocorrências registrados no 1º semestre de 2012		

Considerações finais sobre a Pesquisa de Percepção dos Adolescentes

Como demonstram os números levantados pela Pesquisa de Percepção dos Adolescentes no município de Novo Cruzeiro, tomou-se como ponto de partida as características, o comportamento e os hábitos dos adolescentes a fim de quantificar informações baseadas em dados reais.

A Pesquisa percorreu toda a extensão do município de Novo Cruzeiro com o objetivo de coletar informações sobre os adolescentes de todas as localidades. Durante a coleta foram respeitadas as proporções geográficas, tendo sido entrevistados 48,1% de adolescentes do sexo masculino e 51,9% de adolescentes do sexo feminino, respeitando assim uma proporcionalidade de gêneros. Dos entrevistados, 84% são naturais do município de Novo Cruzeiro.

O maior número de entrevistados ficou na faixa etária de 15 a 17 anos, somando 55,4% do total. Os demais 44,6% dos entrevistados foram pessoas na faixa etária de 12 a 14 anos. Do total de entrevistados, 99% declaram seu estado civil como solteiros.

Ao observar a estrutura familiar, percebeu-se que o índice de adoção é extremamente baixo: 0,4% do total dos adolescentes entrevistados. A constituição das famílias gira em torno de 5,4 moradores por residência. Já em Queixada Rural o número médio chega a 6,3 pessoas por residência, o que é alto se comparado com o censo de 2010 no Brasil, que é de aproximadamente três (3) pessoas por família.

Outro dado interessante sobre a estrutura familiar é que 10,4% dos adolescentes entrevistados não moram com nenhum dos pais, sendo mais evidente na Unidade Geográfica de Lufa Urbano: 42%. Isso, porém, não afirma a falta de estrutura familiar, pois apenas 27% dos pais são separados, divorciados ou solteiros. O que leva à conclusão de que o fato de os adolescentes não morarem com os pais pode estar associado a outros fatores, como trabalho ou estudo.

Em relação à convivência familiar, mais de 85% dos adolescentes consideram o relacionamento com os familiares ótimo ou bom e 67,7% afirmam que a casa é o lugar onde se sentem melhor.

No que se refere à relação intrafamiliar, 45% dos adolescentes consideram a mãe como um exemplo a ser seguido. Em relação ao pai somente 18,9% afirmaram isso.

No que se refere ao envolvimento social, 31,9% dos adolescentes aptos a votar não exercem esse direito. Um dos principais motivos é o fato de não ser obrigatório. Observando-se ainda o envolvimento com a comunidade, 72,8% dos adolescentes não participam de nenhum grupo. Entre os principais motivos que possam implicar nesse alto índice, cita-se o fato de que não há muitas oportunidades e incentivos para que os adolescentes se envolvam em algum grupo social, ou então o desinteresse dos mesmos em realizar atividades sociais. Apesar disso, entre os grupos sociais citados, o grupo religioso foi o que teve maior representatividade, incluindo 24,1% dos entrevistados envolvidos.

Com relação aos direitos das crianças e adolescentes estabelecidos pelo Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), apenas 39,6% dos entrevistados conhece o Estatuto.

No âmbito 'trabalho', 33,1% dos adolescentes já estão trabalhando. Esse perfil apresenta maior incidência nas áreas rurais de Queixada Rural, com 54,5% e Novo Cruzeiro Rural, com 48,6% - provavelmente pelo fato de ajudarem a família em alguma atividade agrícola. Essa informação foi confirmada quando se investigou 'com quem os adolescentes trabalhavam'. Dos entrevistados que trabalham, 62,5% confirmaram que o fazem com os próprios familiares.

No que se refere aos hábitos mais presentes na vida dos adolescentes novo-cruzeirenses, aquele que mais se destacou foi o de assistir à TV diariamente, alcançando 74% dos entrevistados.

O hábito de brincar ou se divertir no próprio domicílio ocorre diariamente com 32,2% dos entrevistados. No entanto, na unidade Geográfica de Lambari, Novilhona Urbano e Ribeirão do Sapé, os adolescentes não têm o hábito de brincar ou se divertir no próprio domicílio diariamente, apenas de forma esporádica.

No que se refere ao hábito de brincar ou se divertir na rua, o percentual de adolescentes entrevistados que não praticam ou que não têm o hábito é ainda maior, representando uma média dentro do Município de 52,7%.

É interessante analisar o percentual de adolescentes que costumam ler e estudar. Entre eles, 54,4% possuem o hábito de estudar diariamente ou duas ou mais vezes por semana, com uma média de 1h 27m.

Com relação ao uso da tecnologia e acesso ao mundo virtual, os adolescentes do município de Novo Cruzeiro não possuem o hábito de utilizar tais recursos. Um exemplo disso é a prática de jogar vídeo game, onde a maioria - 79,5%, não realiza essa atividade, assim como navegar na internet, com 67,9%.

Já no que diz respeito à prática de esportes, 45,8% dos entrevistados afirmaram que praticam esportes diariamente ou duas ou mais vezes por semana. O hábito de não praticar esportes foi citado por 31,2% dos adolescentes.

Nas localidades investigadas, a biblioteca é o recurso mais utilizado, sendo que estas estão localizadas nas próprias escolas onde os entrevistados estudam, representando um percentual de 56,6%. O segundo local mais frequentado é a praça, com 36,9%.

Quando questionados sobre quais melhorias poderiam ser executadas pelo poder público nos bairros em que residem; as quadras de esportes, os parques, e as *lan houses*, foram citados pela maioria dos adolescentes entrevistados. Isso denota a necessidade do poder público em investir na área de lazer direcionada aos adolescentes e jovens.

Com relação aos assuntos sobre sexo, tem-se ainda um tabu: apenas 8% falam sobre esse tema com os pais. Apesar de que 81,5% afirmarem que sabem prevenir a gravidez e 61,7% considerarem indispensável o uso da camisinha, esse é um assunto NÃO abordado em casa, o que sugere que os adolescentes estão adquirindo na "rua" tais informações, o que pode ou não ser adequado a eles.

No tocante às drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, a maioria dos adolescentes é desfavorável ao uso. Sobre as drogas lícitas, uma média de 88,4% dos entrevistados considera o álcool uma droga também. Entre estes, a maior parte afirma que o álcool pode viciar/causar dependência, como também ser prejudicial à saúde, alcançando um percentual de 66,6%.

Sobre o consumo de drogas ilícitas, 16,8% afirmaram já ter provado algum tipo de droga, sendo que os maiores incentivadores foram os amigos com 34,1% e a própria pessoa, com 51,8%. Notou-se que os amigos representam um envolvimento um pouco preocupante na disseminação dessa prática.

Em suma, pôde-se avaliar que os adolescentes do município de Novo Cruzeiro possuem uma boa estrutura familiar, sentindo-se satisfeitos e tendo seus pais como exemplo. Adolescentes começam a trabalhar cedo e sonham para que no futuro possam ter um emprego digno que os façam felizes.

Incontestavelmente fecha-se esta pesquisa tendo a certeza de que ela foi oportuna, já que permitiu aos adolescentes expressar suas opiniões e críticas sobre a realidade experimentada por eles, em relação à convivência familiar, escolar e social.

De maneira especial, os dados colhidos indicam ainda as necessidades e anseios dos entrevistados em relação ao futuro, principalmente no que diz respeito a áreas de lazer e programas educativos, visto que muitos buscam informações fora de casa para assuntos mais específicos.

A partir dos dados dessa pesquisa, será possível ao Conselho Municipal de Direitos das Crianças e dos Adolescentes (CMDCA), propor sugestões e/ou proposições ao poder público, visando à melhoria nos serviços voltados às crianças e adolescentes de Novo Cruzeiro.

Referências bibliográficas

MOURA, Antônio de Paiva. **O Jequitinhonha e o Mucuri na história de Minas**. Acesso em: 3 set. 2012. Disponível em: <<http://www.asminasgerais.com.br/?item=CONTEUDO&codConteudoRaiz=95>>

JESUS, Pedrelina Rocha. **Chegada do Trem de Ferro a Novo Cruzeiro**. Acesso em: 3 set. 2012. Disponível em: <<http://www.novocruzeiro.com/2009/05/06/chegada-do-trem-de-ferro-a-novo-cruzeiro/>>

História do Dinheiro no Brasil. Acesso em: 5 set. 2012. Disponível em: <<http://www.numi.com.br/historiadodinheiro/P30.htm>>

Agência Minas: notícias do governo do Estado de Minas Gerais. **Secretaria de Saúde inaugura Unidade Básica em Novo Cruzeiro**. Acesso em: 5 set. 2012. Disponível em: <<http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticias/secretaria-de-saude-inaugura-unidade-basica-em-novo-cruzeiro>>



Rua Ibirapuera, 705 - Floresta
CEP 89.212-020 Joinville - Santa Catarina
55 47 3025-5467
atendimento@painelpesquisas.com.br
www.painelpesquisas.com.br